

# SOM

SERVIÇO DE  
ORIENTAÇÃO  
METODOLÓGICA

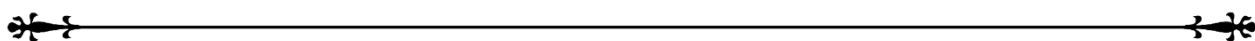
VOLUME 2





SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

– S.O.M. –



Aparecida Maria  
Vasconcelos

Zita Mendes  
Rocha

César Andrade  
Alves

**ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO  
DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

**Volume 2**

**Trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa, monografias, dissertações,  
teses, conforme a ABNT e especificações da Faculdade Jesuíta**

**5ª edição revisada e ampliada**



**Belo Horizonte  
2022**

**FAJE: 40 anos em BH!**

Copyright © 2022 by Aparecida Maria Vasconcelos, Zita Mendes Rocha e César Andrade Alves

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

ISBN: 978-65-00-36793-5

Contribuíram para este volume:

- Prof. Dr. Johan Konings SJ (supervisão geral)  
Prof. Dra. Aparecida Maria Vasconcelos (organização, redação e revisão)  
Zita Mendes Rocha (supervisão, redação e formatação)  
Prof. Dr. Édil Carvalho Guedes Filho (revisão)  
Rafael de Araújo Silva Alves dos Anjos (arte - layout)  
Leonardo de Queiroz Sancho (fotos da capa)  
Prof. Dr. César Andrade Alves SJ (redação, digitação e revisão)

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

V331o Vasconcelos, Aparecida Maria.  
Orientações para elaboração de trabalhos científicos: volume 2: trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa, monografias, dissertações, teses, conforme a ABNT e especificações da Faculdade Jesuíta / Aparecida Maria Vasconcelos, Zita Mendes Rocha, César Andrade Alves. – 5. ed. rev. ampl. – Belo Horizonte, Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2022.  
115 p. : il.  
Serviço de Orientação Metodológica (S.O.M.), v. 2.  
ISBN 978-65-00-36793-5

1. Ciência – Metodologia 2. Pesquisa – Metodologia  
I. Rocha, Zita Mendes. II. Alves, César Andrade.  
III. Título

CDD 001.42

CDU 001.81

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Metodologia científica 001.42
2. Metodologia da pesquisa 001.42
3. Pesquisa: Metodologia 001.42



## **FAJE - Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia**

Reitor: Prof. Dr. Elton Vitoriano Ribeiro SJ

Diretor do Departamento de Filosofia: Prof. Dr. Elton Vitoriano Ribeiro SJ

Diretor do Departamento de Teologia: Prof. Dr. Jaldemir Vitório SJ

Coordenador central de Pós-Graduação: Prof. Dr. Geraldo Luiz De Mori SJ

Diretor da Biblioteca Padre Vaz: Prof. Dr. Moisés Nonato Quintela Ponte SJ

Coordenadora da Biblioteca Padre Vaz: Vanda Lúcia Abreu Bettio



# SUMÁRIO

Apresentação.....	9
<b>1. GUIA RÁPIDO .....</b>	<b>11</b>
1.1 Tamanho da folha e configuração das margens .....	11
1.2 Paginação e numeração .....	11
1.3 Impressão.....	12
1.4 Formatação da fonte (“letra” ou tipo de caractere).....	12
1.5 Formatação do espaçamento entre as linhas.....	12
1.6 Formatação dos recuos e alinhamentos .....	14
1.7 Numeração progressiva dos títulos e subtítulos.....	14
1.8 Formatação do sumário.....	14
1.9 Ênfase a palavras.....	16
1.10 Notas de rodapé. ....	17
1.11 Referências em dissertações e teses .....	17
1.12 Como citar notas de rodapé de edições da Bíblia?.....	18
1.13 Entradas e referências abreviadas de mídias digitais.....	18
1.14 Expressões latinas .....	20
1.15 Siglas e abreviaturas.....	22
1.16 Lista final de referências.....	22
1.17 Fichamento.....	23
<b>2. CITAÇÃO CORRETA <i>VERSUS</i> PLÁGIO .....</b>	<b>25</b>
2.1 A citação deve ser referida de acordo com o trabalho .....	25
2.2 Citação direta (textual) .....	26
2.2.1 Citações curtas .....	26
2.2.2 Citações longas.....	27
2.3 Citação indireta (livre) .....	27
<b>3. A FORMA DA REFERÊNCIA DEPENDE DO TRABALHO .....</b>	<b>29</b>
3.1 Em trabalhos dos diversos cursos, projetos, TCCs e artigos.....	29
3.2 Em dissertações e teses.....	30
3.3 Mas então ... notas de rodapé são só para dissertações e teses?.....	31
3.3.1 Notas explicativas (para qualquer trabalho acadêmico) .....	31
3.3.2 Notas de referência (só para dissertações e teses) .....	32
3.4 Numeração das notas de rodapé .....	32
3.5 Uso de expressões e abreviaturas latinas em notas de rodapé.....	32

4. ELEMENTOS DA REFERÊNCIA COMPLETA.....	35
4.1 Primeira palavra da entrada com suas imediatas .....	35
4.1.1 Entrada por autor pessoal .....	36
4.1.2 Entrada por autor-entidade .....	38
4.1.3 Entrada pelo título .....	39
4.2 Título e subtítulo .....	40
4.3 Edição .....	41
4.4 Local de publicação .....	41
4.5 Editora .....	41
4.6 Ano .....	42
4.7 Descrição física .....	42
4.8 Nome da coleção .....	42
5. MODELOS DE ENTRADA .....	43
5.1 Entrada de obra com apenas um autor .....	43
5.2 Entradas de diversas obras do mesmo autor .....	44
5.3 Entradas de diversas obras de um mesmo autor publicadas no mesmo ano .....	44
5.4 Entrada de obra com dois autores.....	45
5.5 Entrada de obra com três autores .....	45
5.6 Entrada de obra com mais de três autores .....	46
5.7 Entrada de um mesmo título do mesmo autor com vários volumes.....	46
5.8 Entrada de autores das épocas patrística e escolástica. ....	47
5.9 Entrada de monografias, dissertações e teses impressas sem publicação comercial .....	47
5.10 Entrada de outras obras impressas sem publicação comercial .....	48
5.11 Entrada por nome de pessoa com papel de organizador, editor, coordenador, etc.....	48
5.12 Entrada de obra impressa parte de livro ou de obra fechada com mais de um volume.....	48
5.13 Entrada de obra impressa de autor-entidade (órgãos públicos, entidades, eventos, etc).....	53
5.14 Entrada de artigos e outros textos impressos em periódicos científicos .....	53
5.15 Entrada de textos em mídias digitais .....	54
5.16 Entrada de resenha (recensão) e nota bibliográfica .....	61
5.17 Entrada de entrevistas .....	63
5.18 Entrada de diversos <i>lugares teológicos</i> .....	63
6. ABREVIATURAS E SIGLAS .....	67
6.1 Orientações preliminares .....	67
6.2 Formulação de abreviaturas e siglas .....	68
6.3 Lista de abreviaturas e siglas.....	68
6.4 Exemplos de abreviaturas e siglas para a Teologia.....	70
7. ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO .....	75
7.1 Elementos pré-textuais.....	75
7.2 Elementos textuais.....	75
7.3 Elementos pós-textuais de apoio e localização.....	75

8. A “FACE” .....	77
8.1 Capa.....	77
8.2 Folha de rosto .....	77
8.3 Descrição da natureza do trabalho.....	78
8.4 Folha de aprovação .....	79
8.5 Resumo e palavras-chave.....	79
8.6 E os demais trabalhos?.....	81
8.7 Modelos para Graduação e Pós-Graduação .....	81
9. COMO ESCREVER INTRODUÇÃO E CONCLUSÃO? .....	91
9.1 Sobre a introdução .....	91
9.2 Sobre a conclusão .....	92
10. ORIENTAÇÕES E MODELOS PARA PROJETO DE MONOGRAFIA .....	95
10.1 Passos prévios .....	95
10.2 Elementos do projeto de monografia.....	96
10.2.1 Cabeçalho (em cima, alinhado à direita).....	96
10.2.2 Título (e subtítulo, se houver) centralizado em maiúsculas.....	96
10.2.3 Nome de quem orienta e localização institucional da pesquisa .....	96
10.2.4 Resumo.....	96
10.2.5 Objetivos.....	97
10.2.6 Justificativa (só para o Departamento de Filosofia) .....	97
10.2.7 Metodologia .....	97
10.2.8 Plano ou esquema provisório da monografia .....	98
10.2.9 Cronograma .....	98
10.2.10 Bibliografia.....	98
10.2.11 Tamanho e apresentação .....	98
11. ORIENTAÇÕES PARA PROJETO DE DISSERTAÇÃO OU TESE .....	105
11.1 Apresentação do tema (“o quê?”) .....	105
11.2 Objetivo (“em vista de quê”/”para quê?”).....	106
11.2.1 Objetivo principal .....	106
11.2.2 Objetivos secundários ou complementares .....	106
11.3 Justificativa e relevância (“por quê?”).....	107
11.4 Estado da questão (“da arte”) e “ponta” da pesquisa.....	107
11.5 Metodologia e delimitação.....	108
11.6 Exequibilidade.....	109
11.7 Plano provisório .....	109
11.8 Cronograma .....	110
11.9 Bibliografia de partida.....	110
REFERÊNCIAS.....	111
ANEXO: Abreviaturas dos meses em diversos idiomas .....	113



## APRESENTAÇÃO

O Serviço de Orientação Metodológica (S.O.M.) foi inicialmente idealizado para oferecer suporte técnico às pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Esse Serviço de Orientação Metodológica disponibiliza ao público em geral um consistente subsídio eletrônico (paulatinamente elaborado e sempre aberto à atualização) em diversos volumes que visam ajudar a conceber, organizar e padronizar trabalhos científicos. O título geral do subsídio é *Orientações para Elaboração de Trabalhos Científicos*. A obra é idealizada em quatro volumes tematicamente diferentes. Cada volume tem subtítulo próprio, de acordo com sua especificidade.

O conjunto das informações presentes neste volume 2 do subsídio atende tanto às exigências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para normalização e padronização nos trabalhos como aos direitos reservados à FAJE de fazer os ajustes específicos para pesquisa e redação em Filosofia e Teologia. O presente volume 2, já na quinta edição revista e ampliada, prossegue assim sua jornada. Ele é disponibilizado sempre de maneira renovada ao público-leitor em geral, e trata da dimensão de normalização dos trabalhos e publicações científicas.

O volume 3 trata da dimensão técnica da digitação dos textos com os quais se expressam e comunicam as pesquisas científicas. Ele é um tutorial para uso do aplicativo *Word*: formatação de páginas, margens, parágrafos, notas de rodapé e sumário automático. A aplicabilidade dessas normas técnicas confere aos trabalhos acadêmicos a qualidade necessária para sua apresentação. O volume 3 já está disponibilizado junto com o presente volume 2.

O volume 4 trata da escrita científica e do método científico de modo geral. Visa apresentar e esclarecer os elementos basilares deste gênero literário tão peculiar que é a redação científica. Sem desmerecer os demais gêneros literários, tão importantes para a vida cultural de uma nação e da humanidade, é a redação científica que vem empregada no âmbito cultural da academia. É nesse gênero literário que são forjados os trabalhos em Graduação e Pós-graduação.

No caso do volume 1 verifica-se o dito de que “os primeiros serão os últimos” (Mt 20,16) ... De fato, o volume 1, ainda em vias de elaboração, tratará da dimensão epistemológica e metodológica em Filosofia e Teologia. Será a exposição sobre os percursos de uma arte feita metaforicamente “por meio de um caminho” (em grego *méthodos*). Essa palavra grega é composta pelos termos *μετά* (*metá*), que pode significar *atrás*, *em seguida*, ou *através, por meio de*, e *ὁδός* (*hodós*), que significa *caminho* ou *via*. Um *μέθοδος* (*méthodos*), portanto, é a analógica via que se percorre e por meio da qual se atinge, com arte, um determinado escopo, um almejado destino: no caso indicado pelo volume 1, a construção do conhecimento tanto em Teologia como em Filosofia. Esse volume 1 está previsto para 2022.

Você, com sua ajuda, continua importante para aprimorar as versões deste subsídio. Muitas sugestões chegaram à equipe de redação do S.O.M. e foram aproveitadas nesta quinta edição do volume 2. Agradecemos de modo particular às contribuições de Zuleica Aparecida Silvano, Wesley Heleno de Oliveira, Elias Fernandes Pinto e Moisés Nonato Quintela Ponte. Obrigado!

Novas sugestões serão sempre bem-vindas para melhorar este e os demais volumes das *Orientações para Elaboração de Trabalhos Científicos*. Elas devem ser encaminhadas às pessoas encarregadas de redação cujos nomes aparecem no verso da folha de rosto. Podem também ser utilizados diretamente os e-mails [som.filosofia@faje.asav.org.br](mailto:som.filosofia@faje.asav.org.br) e [som.teologia@faje.asav.org.br](mailto:som.teologia@faje.asav.org.br).

A equipe do S.O.M.  
Fevereiro de 2022

# 1

## GUIA RÁPIDO

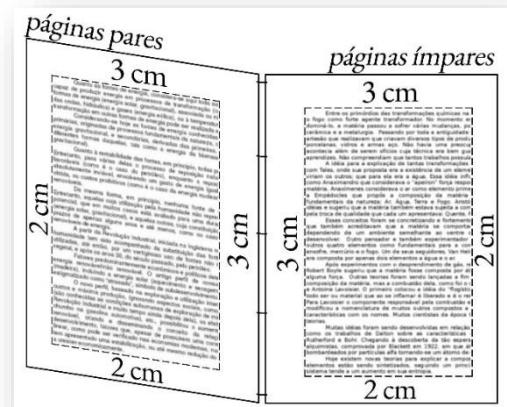
Dentre os *helps* mais pedidos à redação do S.O.M., alguns se destacam pela recorrência. Apresentamos já neste primeiro capítulo um guia rápido de referência para as dúvidas mais frequentes ao digitar um trabalho acadêmico. O tema é detalhadamente abordado no volume 3 do S.O.M., um tutorial para uso do aplicativo *Word*.

### 1.1 Tamanho da folha e configuração das margens

A folha de papel precisa ser de tamanho A4. As margens superior e inferior são constantes: a margem superior deve ser sempre 3 cm, e a inferior, 2 cm.

Em trabalho impresso só numa face da folha de papel, a margem lateral esquerda é de 3 cm, e a direita, 2 cm.

Em trabalho impresso em frente/verso, as margens laterais devem ser “espelhadas” conforme a figura ao lado.



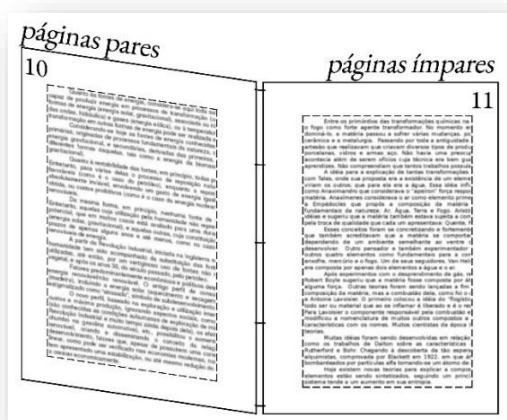
### 1.2 Paginação e numeração

Em trabalho impresso só numa face da folha de papel, a localização dos números de página é no canto superior direito.

Em trabalho impresso em frente/verso, as páginas ímpares ficam à direita de quem lê, e as pares, à esquerda. Nesses casos, a localização dos números de página é “de fora” em relação à junção de encadernação das páginas, conforme a figura ao lado:

- em páginas ímpares (à direita de quem lê): no **canto superior direito**.
- em páginas pares: no **canto superior esquerdo**.

A contagem das páginas começa na folha de rosto, mas a numeração deve aparecer só a partir da Introdução, em algarismos arábicos. **As páginas pré-textuais (isto é, todas as partes que vêm antes da introdução, por exemplo folha de rosto, agradecimentos, resumo, sumário) são contadas, mas não numeradas.**



A numeração das páginas é única e contínua até o final do trabalho. Já a numeração das notas de rodapé reinicia-se de “1” a cada capítulo. Para conseguir isso no *Word*, uma condição é que cada capítulo termine com “quebra de seção-próxima página”, e não com simples “quebra de página”.

Em dissertações e teses, cada capítulo deve começar numa nova página com numeração ímpar, conforme a norma 14724 de 2011 da ABNT.

### 1.3 Impressão

Outra recomendação oficial da norma 14724 de 2011 da ABNT é esta:

a) Os elementos pré-textuais (folha de rosto, agradecimentos, resumo, sumário) sejam impressos somente na página “da frente” (anverso), e não no verso da folha.

b) Os elementos textuais (Introdução, cada capítulo, conclusão) sejam impressos em frente/verso, isto é, nas duas faces da folha de papel.

c) Os elementos pós-textuais (apêndices, anexos, índice de nomes, índice remissivo, lista final de referências) sejam impressos em frente/verso.

### 1.4 Formatação da fonte (“letra” ou tipo de caractere)

A fonte deve ser Times New Roman. São utilizados apenas três tamanhos:

- Tamanho 12: para todo o trabalho, inclusive capa, lista final de referências e anexos, com as seguintes exceções.

- Tamanho 10: para citações longas (+ de 3 linhas), notas de rodapé, esquemas e figuras.

- Tamanho 14: unicamente para o título do trabalho.

### 1.5 Formatação do espaçamento entre as linhas

Os espaçamentos entre as linhas variam de acordo com o tipo de texto dentro do trabalho acadêmico. Um determinado espaçamento é estabelecido regulando duas variáveis no aplicativo *Word*: espaçamento entre linhas e espaçamento antes e depois de cada parágrafo.

- Nos parágrafos do texto principal:

Espaçamento entre linhas 1,5; espaçamento antes e depois de cada parágrafo de 0 (zero) pt.

- Nos títulos das seções e subseções dos elementos textuais (introdução, cada capítulo, conclusão) e pós-textuais (lista de referências, apêndices, anexos, índices):

Espaçamento entre linhas 1,5; espaçamento antes e depois de cada parágrafo de 0 (zero) pt.

- Nas citações longas (+ de 3 linhas):

Espaçamento entre linhas simples; espaçamento antes e depois de cada parágrafo de 0 (zero) pt.

- Em notas de rodapé:

Espaçamento entre linhas simples; espaçamento antes e depois de cada parágrafo da mesma nota de 0 (zero) pt.

- Na lista final de referências:

Espaçamento entre linhas simples; espaçamento antes e depois de cada parágrafo de 12 pt.

## Exemplo:

## 1 FILOSOFIA E TEOLOGIA COMO BIOGRAFIA

Parágrafo:  
recuo1,25 (Tab)

1,5

Espaçamento entrelinhas  
no texto: 1,5cm  
Fonte 12, Times New  
Roman, incluindo títulos  
das seções e subseções

A teologia de Edward Schillebeeckx abarca um compêndio de séculos de reflexão filosófica e teológica na tentativa de descobrir como a universalidade pode ser conhecida na particularidade, qual o sentido que Deus pode ter para os homens de hoje.

Num contexto de uma cultura secularizada, da teologia da “morte de Deus”, a reflexão teológica de Schillebeeckx respira ares de laboratório. Pesquisas, experiências, exegeses, perplexidades, mudanças de rotas, *prolegômenos*.

Vamos caminhar por parágrafos, em que perceberemos efetivamente, as marcas de um gigante do pensamento teológico. Sua enorme autoridade científica está enraizada no seu conhecimento erudito da Tradição Cristã unida ao compromisso com o povo, os movimentos pastorais e sociais, mas sobretudo, com aqueles que estão expostos à injustiça e ao sofrimento.

1,5

### 1.1 A formação filosófico-teológica (1934-1943)

1,5

Os estudos filosóficos foram muito estimulantes para nosso autor. A influência do Filósofo flamengo Dominic De Petter (1901-1975) marcou profundamente a biografia intelectual de Schillebeeckx. Este filósofo encorajou nosso teólogo a equilibrar a atenção em Tomás de Aquino (1224-1274) com os estudos dos filósofos modernos.

Terminada a filosofia, Schillebeeckx prestou o serviço militar, o que não o impediu de continuar estudando. Após uma breve estadia no exército, se dirigiu a Lovaina, para seus estudos teológicos. Aí se defrontou com uma teologia identificada com a exposição de conceitos não relacionados com o contexto histórico e as experiências humanas. Isto muito lhe desagradou. Este período de formação filosófico-teológica foi mais tarde descrito por ele da seguinte forma:

1,5

Recuo 4 cm  
Entrelinhas espaço simples  
Tamanho 10

A teologia naquele tempo jogava principalmente com conceitos. A filosofia, por outro lado, estava interessada com humanidade [...] estava orientada para as questões teológicas [...]. Isto ia de encontro com os meus interesses naquele tempo. De Petter sempre perguntava como poderia aproximar Deus da perspectiva do pensamento humano. A teologia que era ensinada em Lovaina não estava inteiramente em harmonia com isto.

1,5

Schillebeeckx foi ordenado sacerdote em 10 de agosto de 1941 e continuou a viver e a estudar em Lovaina durante os últimos anos da Segunda Guerra Mundial.

## 1.6 Formatação dos recuos e alinhamentos

- Nos parágrafos do texto principal: usar recuo diferenciado, no início da primeira linha, de 1,25 cm (use a Tecla Tab antes da primeira letra do parágrafo); texto justificado.
- Nos parágrafo de texto recuado (citações longas): usar recuo de 4 cm à esquerda em todo o parágrafo; sem recuo diferenciado na primeira linha (isto é, não use a Tecla Tab); texto justificado.

## 1.7 Numeração progressiva dos títulos e subtítulos dos capítulos

A numeração progressiva dos títulos e subtítulos dos capítulos evidencia a sistematização do trabalho acadêmico. Os títulos e subtítulos dos capítulos definem os diversos tipos de seções: as divisões por capítulos e subdivisões dentro de cada um deles. As seções podem ser: primária (cada capítulo), secundária, terciária e quaternária.

Na numeração indicativa dessas partes, devem ser utilizados algarismos arábicos. O número indicativo de seção deve ser alinhado à esquerda e preceder o título daquela seção. Após o último algarismo do número indicativo não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer outro sinal. O título da seção deve ser colocado após sua numeração, alinhado à esquerda e separado do último algarismo apenas por um espaço. Os títulos das seções devem receber um destaque tipográfico:

- Um título de seção primária (título de capítulo) deve ser formatado todo em **MAIÚSCULAS** e em **NEGRITO**.

- Os títulos das demais seções (as subdivisões dos capítulos) devem receber apenas o destaque em negrito, mas serem escritos em minúsculas.

**Exemplos:**

### **1 SEÇÃO PRIMÁRIA (MAIÚSCULO, NEGRITO, TAMANHO 12)**

#### **1.1 Seção secundária (minúsculo, negrito, tamanho 12)**

##### **1.1.1 Seção terciária (minúsculo, negrito, tamanho 12)**

###### **1.1.1.1 Seção quaternária (minúsculo, negrito, tamanho 12)**

Introdução e conclusão não têm numeração no título da seção primária, ou seja, os títulos **INTRODUÇÃO** e **CONCLUSÃO** não são numerados. Contudo, se elas tiverem subdivisões, estas devem ser numeradas. A numeração de eventuais subdivisões da introdução e conclusão segue em sequência até um possível terceiro subnível: “1” + “1.1” + “1.1.1”; “2” + “2.1” + “2.1.1”, etc.

Os elementos pré-textuais (agradecimentos, resumo, apresentação, sumário) não seguem as regras de subdivisão acima mostradas.

## 1.8 Formatação do sumário

O sumário é a enumeração, numa mesma lista, das divisões dos elementos textuais e pós-textuais, na mesma ordem e grafia em que se encontram no texto do trabalho. O título contendo apenas a palavra *Sumário* deverá estar centralizado e com o mesmo tipo de fonte utilizado na redação do trabalho. Os números indicativos das seções que compõem o sumário devem ser alinhados à esquerda, e preceder o texto de títulos e subtítulos. Recomenda-se que o alinhamento seja feito pela margem do título mais extenso.

Constam no sumário somente os elementos textuais (introdução, cada capítulo, conclusão) e os pós-textuais (**apêndices, anexos, índice de nomes, índice remissivo, lista final de referências**). Os elementos pré-textuais (**agradecimentos, resumo, apresentação e o próprio sumário**) não aparecem no **Sumário**.

Exemplo:

**SUMÁRIO – NBR 6027/2013 – MODELO  
(Numeração iniciando no primeiro capítulo)**

Indicativos de seções alinhados à esquerda; Títulos e subtítulos alinhados pela margem do indicativo mais extenso

**SUMÁRIO**

Palavra Sumário em maiúsculo, centralizada, negrito, mesma fonte utilizada nas seções primárias

Espaçamento  
entrelinhas 1,5

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1</b>	<b>STATUS QUAESTIONIS: EDWARD SCHILLEBEECKX: UM CAMINHO NOVO E VIVO.....</b>	<b>23</b>
<b>1.1</b>	<b>Filosofia e Teologia como biografia.....</b>	<b>25</b>
<b>1.1.1</b>	<b>A partida.....</b>	<b>26</b>
<b>1.1.2</b>	<b>A caminhada.....</b>	<b>27</b>
<b>1.2</b>	<b>Uma aproximação à humanidade de Jesus na reflexão cristológica recente de Schillebeeckx.....</b>	<b>32</b>
<b>1.2.1</b>	<b>“Cristologia como criação concentrada”.....</b>	<b>35</b>
<b>1.2.2</b>	<b>A intenção de Schillebeeckx na trilogia.....</b>	<b>36</b>
<b>2</b>	<b>“UM CAMINHO NOVO E VIVO”: UMA LEITURA DA HUMANIDADE DE JESUS NA REFLEXÃO CRISTOLÓGICA RECENTE DE EDWARD SCHILLEBEECKX.....</b>	<b>42</b>
<b>2.1</b>	<b>De volta à Galileia: o encontro com Jesus de Nazaré.....</b>	<b>45</b>
<b>2.1.1</b>	<b>A mensagem de Jesus.....</b>	<b>47</b>
<b>2.1.2</b>	<b>A Práxis de Jesus.....</b>	<b>49</b>
<b>2.2</b>	<b>Em Jerusalém: “o escândalo de um Deus indefeso”.....</b>	<b>51</b>
<b>2.2.1</b>	<b>A morte de Jesus à luz de sua vida.....</b>	<b>52</b>
<b>2.2.2</b>	<b>As interpretações da crucifixão feitas pelo Cristianismo primitivo.....</b>	<b>54</b>
<b>2.3</b>	<b>A ressurreição de Jesus: fé e metanóia.....</b>	<b>57</b>
<b>2.3.1</b>	<b>A reconstrução da experiência pascal originária.....</b>	<b>58</b>
<b>2.3.2</b>	<b>A interpretação cristã do Crucificado-Ressuscitado.....</b>	<b>59</b>
<b>3</b>	<b>PERSPECTIVAS DE LEITURA DO CAMINHO NOVO E VIVO.....</b>	<b>60</b>
<b>3.1</b>	<b>A humanidade de Jesus: referência para a existência humano-cristã.....</b>	<b>61</b>
<b>3.2</b>	<b>A humanidade de Jesus: expressão de sua universalidade.....</b>	<b>62</b>
<b>3.3</b>	<b>A humanidade de Jesus: perspectivas pastorais-espirituais.....</b>	<b>63</b>
<b>3.3.1</b>	<b>Nem incógnita eclesial nem distorções cristológicas.....</b>	<b>65</b>
<b>3.3.2</b>	<b>A espiritualidade da vida cotidiana.....</b>	<b>66</b>
	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>67</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>

## 1.9 Ênfase a palavras

- Em texto de sua autoria:

Para enfatizar palavras, expressões ou trechos no texto do qual você mesmo é o autor, deve ser adotado *itálico* ou **negrito**, mas não sublinhado nem maiúsculas.

### Exemplo:

Ser e vida são uma *dádiva* que ao ser *recebida* se transforma em fazer próprio.

- Em texto da autoria de outra pessoa:

Para enfatizar palavras, expressões ou trechos em citações (curtas ou longas), ou na tradução de uma citação, a intervenção que se faz no texto do outro autor deve ser indicada logo após a indicação da fonte.

Sua intervenção deve ser posta após a referência, mas ainda dentro dos parênteses, mediante as expressões: *itálico nosso*, *grifo nosso*, *tradução nossa*.

### Exemplos:

“Resolvemos adotar esse procedimento porque, na maior parte dos casos, essa *primeira* obra marca não só o início da participação do autor no quadro da *filosofia brasileira*, mas também o tom geral de seu pensamento *posterior*” (MARGUTTI, 2020, p. 33, grifo nosso).

“O roteiro histórico que acabamos de percorrer mostrou-nos uma sucessão de *modelos* conceptuais com que nossa *tradição filosófica* exprimiu sua reflexão sobre o homem” (LIMA VAZ, 2020, p. 137, *itálico* nosso).

“Isso torna-se apelo a conduzir com sabedoria nossas vidas e a considerar a revelação como proposta a ser levada a sério” (RATZINGER, 2004, 448, *tradução* nossa).

- Termos estrangeiros e títulos de obra quando aparecem no texto principal

Tanto palavras e expressões em língua estrangeira como títulos de obras que aparecem dentro do texto principal devem ser postos em *itálico*.

### Exemplos:

Lima Vaz propõe uma lembrança (*Erinnerung*) que assume a forma de aporética histórica.

Retornaremos a esse problema no próximo volume de nossa *História da filosofia do Brasil*.

Em contrapartida, a *creatio continua*, a conservação do mundo, parece coincidir temporalmente com a evolução.

A doutrina católica da fé na criação encontra no *Catecismo da Igreja Católica* um amplo espaço.

### 1.10 Notas de rodapé.

Em qualquer tipo de trabalho acadêmico podem ser utilizadas notas de rodapé de **explicação**. Apenas nas dissertações e teses há outro tipo de notas de rodapé: as de referência.

Todas as notas são *numeradas em sequência*. A numeração das notas de rodapé, contudo, precisa reiniciar de “1” a cada capítulo, segundo o estabelecido pela NBR 10520, p.5. Para conseguir isso no aplicativo *Word*, uma condição é que cada capítulo termine com “quebra de seção-próxima página”, e não com simples “quebra de página”.

### 1.11 Referências em dissertações e teses

Dissertações e teses colocam as referências apenas em notas de rodapé. Quando a referência a uma obra vem feita pela primeira vez na dissertação ou tese, os dados devem aparecer por completo na nota de rodapé junto com a indicação precisa da página. As exceções (cuja referência é posta no texto principal) são: textos da Sagrada Escritura, documentos eclesiais, e obras de autores das Épocas Patrística e Escolástica. A forma geral é esta:

#### Exemplos:

Na primeira referência às duas obras seguintes, elas aparecerão assim na nota de rodapé:

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método*: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 45.

GESCHÉ, Adolphe. *Dieu pour penser*: Dieu. Paris: Cerf, 2001. v. 3, p. 38.

A partir da segunda referência, nas notas de rodapé as mesmas obras aparecerão abreviadamente mediante uma das duas opções a seguir, que deverá se manter nas referências a todas as outras obras:

Opção 1• SOBRENOME DO AUTOR + título abreviado + volume (se houver) + página.

#### Exemplos:

GADAMER, *Verdade e método*, p. 52.

GESCHÉ, *Dieu pour penser*, v. 3, p. 49.

Ou

Opção 2• SOBRENOME DO AUTOR + ano + volume (se houver) + página.

#### Exemplos:

GADAMER, 2005, p. 52.

GESCHÉ, 2001, v. 3, p. 49.

#### Mais exemplos:

##### • Capítulo impresso em livro:

(1ª referência) CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce. Uma ciência prática do singular: In: CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano*: morar, cozinhar. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2013, v. 2, p. 104.

(Referência abreviada) CERTEAU; GIARD, Uma ciência prática, p. 336.

Ou (Referência abreviada) CERTEAU; GIARD, 2013, p. 336.

##### • Artigo impresso em periódico:

(1ª referência) ALBUQUERQUE, Francisco das Chagas de. Decolonialidade e libertação da teologia na América Latina. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 51, n. 3, p. 555, set./dez. 2019.

(Referência abreviada) ALBUQUERQUE, Decolonialidade e libertação, p. 572.

Ou (Referência abreviada) ALBUQUERQUE, 2019, p. 572.

### 1.12 Como citar notas de rodapé de edições da Bíblia?

Notas de rodapé em edições da Bíblia são comentários exegéticos importantes, mas que não possuem título próprio nem fornecem o nome de quem redigiu o texto. A referência a um comentário desse tipo precisa conter os dados necessários que permitam a localização sem erro daquilo que é referido, o que nesses casos implica: página, especificação da nota e indicação da passagem bíblica a que a nota se refere. Desse modo, dissertações e teses devem fazer a referência em nota de rodapé assim:

#### Exemplos:

(1ª referência àquela específica edição da Bíblia)

BÍBLIA de Jerusalém. 11.ed. São Paulo: Paulus, 2016. p. 2042, nota “a” a Ef 2,15.

BÍBLIA Sagrada. 2.ed. Brasília: CNBB, 2019. p. 1378, nota a Mt 23,13-36.

BÍBLIA Sagrada. 18.ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Canção Nova, 2017. p. 1352, nota 58 a At 7,58.

BÍBLIA Tradução Ecumênica. São Paulo: Loyola, 1994. p. 601, nota “p” a Is 10,11.

(Referências abreviadas, respectivamente àquelas acima)

BÍBLIA de Jerusalém, 2016, p. 2042, nota “a” a Ef 2,15.

BÍBLIA Sagrada, 2019, p. 1378, nota a Mt 23,13-36.

BÍBLIA Sagrada, 2017, p. 1352, nota 58 a At 7,58.

BÍBLIA Tradução Ecumênica, 1994, p. 601, nota “p” a Is 10,11.

### 1.13 Entradas e referências abreviadas de mídias digitais

A seguir estão exemplos rápidos de como se deve fazer a entrada na lista final de referências, e a referência abreviada, de obras que se encontram em mídias digitais.

#### • Artigos digitais

(Entrada) DRAWIN, Carlos Roberto. Lima Vaz: Por que pensar o absoluto? *Síntese*, Belo Horizonte, v. 48, n. 150, p. 249-274, jan./abr. 2021. DOI: 10.20911/21769389v48n150p249/2021. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/4709/4587>. Acesso em: 03 nov. 2021.

(Referência abreviada) DRAWIN, 2021, p. 260.

#### • Teses e dissertações digitais

(Entrada) PONTE, Moisés Nonato Quintela. *Afirmar o humano apesar do mal: um estudo teológico a partir da filosofia da vontade de Paul Ricoeur*. Orientador: Geraldo Luiz De Mori. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Departamento de Teologia, Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://www.faculdadejesuita.edu.br/dissertacoes-teologia-437/afirmar-o-humano-apesar-do-mal-um-estudo-teologico-a-partir-da-filosofia-da-vontade-de-paul-ricoeur-04092017-224410>. Acesso em: 02 mar. 2021.

(Referência abreviada) PONTE, 2017, p. 28.

#### • E-book (sem paginação ou com numeração variável das páginas)

(Entrada) GARCIA RUBIO, Alfonso. *O encontro com Jesus Cristo vivo*. São Paulo: Paulinas, 2020. *E-book*.

(Referência abreviada) GARCIA RUBIO, 2020, não paginado.

ou (Referência abreviada) GARCIA RUBIO, 2020, cap. 9.

(Entrada) SEDGWICK, Sally. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Petrópolis: Vozes, 2017. *E-book*. Disponível em:

[http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca\\_s/aceso\\_login.php?cod\\_acervo\\_acessibilidade=5042842&acesso=aHR0cHM6Ly9taWRkbGV3YXJLLWJ2LmFtNC5jb20uYnIvU1NPL3VuaXNpbm9zLzk3ODg1MzI2NTQ0NDE=&label=acesso%20restrito](http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca_s/aceso_login.php?cod_acervo_acessibilidade=5042842&acesso=aHR0cHM6Ly9taWRkbGV3YXJLLWJ2LmFtNC5jb20uYnIvU1NPL3VuaXNpbm9zLzk3ODg1MzI2NTQ0NDE=&label=acesso%20restrito). Acesso em: 02 jul. 2021.

(Referência abreviada) SEDGWICK, 2017, não paginado.

ou (Referência abreviada) SEDGWICK, 2017, cap. 3.

#### • Documentos, crônicas e reportagens *online*

(Entrada) FRANCISCO. Messaggio del Santo Padre in occasione dell'Incontro della Pontificia Accademia delle Scienze Sociali "Caritas, amicizia sociale e la fine della povertà". *Bollettino [della] Sala Stampa della Santa Sede*, Vaticano, 2021. Disponível em: <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2021/10/03/0625/01338.html#es>. Acesso em: 12 nov. 2021.

(Referência abreviada) FRANCISCO, 2021, não paginado.

(Entrada) GLEISER, Marcelo. Ciência, fé e as três origens. *Folha de São Paulo*, Ciência, 20 fev. 2011. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe2002201102.htm>. Acesso em: 31 jan. 2021.

(Referência abreviada) GLEISER, 2011, não paginado.

#### • Websites

(Entrada) FÉ y Alegria. 2021. Disponível em: <https://www.feyalegria.org/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

(Referência abreviada) FÉ y Alegria, 2021.

#### • Podcast

(Entrada) HANNAH Arendt e a vida ativa. [Belo Horizonte]: [s.n.], 2019. *Podcast*. Disponível em: <https://soundcloud.com/passoaopensar/hannah-arendt-e-a-vida-ativa>. Acesso: 17 set. 2021.

(Referência abreviada) HANNAH Arendt [...], 2019.

(Entrada) PODCAST LXX: Brasil: parte 3: a república. [Locução de:] Cristian Gunter. [S.l.]: Escriba Café, 19 mar. 2010. *Podcast*. Disponível em: <http://escribacafe.com/podcastlxx-brasil-parte-3-a-republica/>. Acesso em: 04 out. 2021.

(Referência abreviada) PODCAST LXX [...], 2010.

#### • Twitter

(Entrada) DIRETOR do SciELO, Abel Packer, apresenta hoje palestra na 4ª edição dos Simpósios Temáticos do Programa de Pós-Graduação em Química da UFMG. [São Paulo], 27 fev. 2015. Twitter: @redescielo. Disponível em: <https://twitter.com/redescielo/status/571261986882899969>. Acesso em: 25 mai. 2021.

(Referência abreviada) DIRETOR do SciELO [...], 2015.

#### • Instagram

(Entrada) SALGADO, Sebastião. *State of Mato Grosso, Brazil - 2005*. [S.l.], 5 maio 2018. Instagram: @sebastiaosalgadooficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BiZu17fjxM1/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

(Referência abreviada) SALGADO, 2018.

- Vídeos e filmes

Os tipos que se encaixam nesta categoria são diversos, mas suas entradas devem adotar uma destas duas estruturas, às quais podem ser acrescentadas informações complementares que ajudem a identificar melhor a obra:

1) NOME DO AUTOR se for também apresentador [se houver; em maiúsculas]. *Título em itálico*. Direção e/ou produção [se houver a informação]. Local: Produtora ou “canal”, ano. Especificação do suporte (+ duração em minutos). Disponível em: URL [se houver]. Acesso em: data [se houver].

Ou

2) TÍTULO [primeira palavra em maiúsculas]. Direção e/ou produção [se houver a informação]. Local: Produtora ou “canal”, ano. Especificação do suporte (+ duração). Disponível em: URL [se houver]. Acesso em: data [se houver].

#### Youtube

(Entrada) OLIVEIRA, C. M. R. *O humanismo em Henrique Cláudio de Lima Vaz*. Belo Horizonte: Canal Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 29 nov. 2019. Vídeo Youtube (8min55). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=20&v=9R9076EqDBE&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?time_continue=20&v=9R9076EqDBE&feature=emb_title). Acesso: 02 ago. 2021.

(Referência abreviada) OLIVEIRA, 2019, min. 2.

(Entrada) A LÓGICA da Física. São Paulo: Canal da USP, 4 jul. 2017. Vídeo Youtube (1h32min15). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=VcoxL\\_gkiSg](https://www.youtube.com/watch?v=VcoxL_gkiSg). Acesso em 03 ago. 2021.

(Referência abreviada) A LÓGICA, 2019, min. 43-44.

#### Filmes

(Entrada) UMA HISTÓRIA de amor e fúria. Direção de Luiz Bolognesi. Rio de Janeiro: Europa Filmes, 2013. DVD (110 min).

(Referência abreviada) UMA HISTÓRIA, 2013, min 13.

#### Telesséries

(Entrada) CORDEL encantado. Direção de Amora Mautner. Rio de Janeiro: Som Livre, 2013. DVD (12 discos, 18 horas).

(Referência abreviada) CORDEL, 2013, d. 2, min. 6-9.

### 1.14 Expressões latinas

Há expressões latinas clássicas que são empregadas abreviadamente em referências. Tradicionalmente várias delas foram criadas com a intenção de poupar trabalho a quem montava os tipos para a impressão do livro na tipografia.

Hoje em dia, contudo, a digitalização e os atalhos “copiar e colar” fizeram com que várias delas perdessem sua principal razão de ser. Restam com o inconveniente de obrigar quem lê a ficar procurando qual é mesmo a obra que está sendo referida. Por isso não recomendamos o uso das seguintes formas: *Idem – id.*, *Ibidem – ibid.*, *Loco citato – loc.cit.*, *Opus citatum – op.cit.* Tudo para favorecer a compreensão do leitor!...

- *Idem* ou *Id.* (do mesmo autor): substitui só o nome, quando se trata de citação em sequência de diferentes obras do mesmo autor.

**Exemplo:**

- 1) GADAMER, 2005, p. 25.
- 2) *Idem*, 2010, p. 16.
- 3) *Id.*, 2013, p. 7.

- *Ibidem* ou *Ibid.* (no mesmo lugar ou fonte): substitui o nome e a obra, variando apenas a paginação.

**Exemplo:**

- 1) GESCHÉ, 2001, v. 3, p. 38.
- 2) *Ibidem*, p. 45.
- 3) *Ibid.*, p. 78-81.

- *Loco citato* ou *Loc.cit.* (no lugar citado): substitui a obra e a página que acabou de ser referida; o nome do autor deve ser repetido.

**Exemplo:**

- 1) GESCHÉ, 2001, v. 3, p. 38.
- 2) GESCHÉ, *loc.cit.*

- *Opus citatum* ou *Op.cit.* (na obra citada): substitui título, ano e volume da obra citada antes; o nome do autor deve ser repetido.

**Exemplo:**

- 1) GESCHÉ, 2001, v. 3, p. 38.
- 2) GESCHÉ, *op.cit.*, p. 41.

- *Apud* (citado por, conforme)

**Exemplo:**

COMBLIN, 1973 *apud* LIBANIO, 2001, p. 35.

- *Et alii* ou *et.al.* (e outros): substitui o nome dos demais quando há quatro ou mais pessoas. É frequente em artigos científicos escritos em inglês.

**Exemplo:**

- 1) PETERS, Michael; BESLEY, Tina; TESAR, Marek; JACKSON, Liz; JANDRIC, Petar; ARNDT, Sonja; STURM, Sean. *The Methodology and Philosophy of Collective Writing: An Educational Philosophy and Theory Reader Volume X*. Abingdon: Routledge, 2021.
- 2) PETERS, Michael *et.al.* *The Methodology and Philosophy of Collective Writing: An Educational Philosophy and Theory Reader Volume X*. Abingdon: Routledge, 2021.

- *Sic*: desta maneira exata; é abreviatura que vai entre colchetes depois do elemento que se quer evidenciar. É especialmente útil para indicar algum erro contido originalmente no trecho de outro autor que vem citado literalmente.

- *Passim*: aqui e ali; em vários sucessivos trechos próximos entre si.

### 1.15 Siglas e abreviaturas

O rol das possíveis siglas é infinito. Podem ser usadas siglas, por exemplo, para indicar entidades, documentos magisteriais, periódicos (revistas), principais obras do autor estudado. Recomenda-se conferir no capítulo 6 deste manual (*Abreviaturas e Siglas*) as orientações mais detalhadas. Há relações de siglas-padrão internacionais, mas quem escreve tem liberdade para criá-las. O critério deve ser sua fácil inteligibilidade pelo leitor, que já está acostumado com inúmeras siglas-padrão.

Em monografias, dissertações e teses, caso se usem siglas é necessário colocar a **lista delas nas páginas pré-textuais**. Em artigos, a lista das siglas é posta antes da lista final de referências.

A lista de siglas deve decodificar a todas e mostrar, ao lado de cada uma, uma explicitação não abreviada, porém sucinta, de seu significado. Essa lista deve incluir não apenas siglas que indiquem autores (por exemplo, CNBB, CELAM), mas abarcar a todas que apareceram ao longo do texto.

Não deve ser utilizada a abreviatura “Cf.”. Quando eventualmente se quiser remeter a outra obra ou autor, deve ser empregada a palavra *conferir* (sem itálico) por extenso.

### 1.16 Lista final de referências

Na lista final das referências, cada obra deve aparecer com os dados essenciais à sua identificação clara e precisa. É em base a tais informações que o leitor terá os elementos necessários para localizar e comprovar as citações feitas por quem escreve o trabalho acadêmico. Da lista final de referências, contudo, devem ser excluídas informações suplementares desnecessárias para a localização, tais como título original ou tradutor.

Num trabalho acadêmico, a lista final de referências deve conter apenas as obras que foram realmente citadas ao longo da redação. Obras que foram lidas, mas que não foram citadas, não devem aparecer nessa lista final.

A lista final de referências deve estar no fim do trabalho. Sugerimos que ela componha uma **única sequência** com os títulos em ordem alfabética, sem subdivisões do tipo: uma lista para fontes, outra lista para bibliografia principal, outra lista para bibliografia secundária, e ainda outra lista para demais títulos. A multiplicidade de listas pode parecer bonita ou pedagógica para quem escreve o trabalho. Contudo, isso provavelmente dificultará a vida de quem lê: a cada obra que encontrar ao longo do texto, a pessoa que lê precisará procurar o item bibliográfico em várias listas. Com uma lista única, porém, quem lê não precisará procurar em várias, mas numa só. Tenha isto sempre presente: “Ao redigir, coloque-se sempre na posição do leitor”<sup>1</sup>.

A lista final de referências deve ser elaborada em espaço simples, alinhada à margem esquerda do texto e com as referências separadas entre si por uma linha de espaço simples.

Quando há mais de uma entrada do mesmo autor, não se utiliza mais o traço (6 toques de *underline*). É preciso repetir o nome do autor. Na atualização de 2018 das normas ABNT, foi retirado o uso do traço que substituía a repetição do nome de um autor. Nesse caso em que há mais de uma obra da mesma pessoa, as entradas devem estar em ordem alfabética, e não cronológica. Se houver duas entradas do mesmo autor publicadas no mesmo ano, na lista final de referências acrescenta-se uma letra ao ano, começando por “a” e seguindo por ordem alfabética nas obras publicadas no mesmo ano. Tal letra deverá aparecer ao se fazer a citação no sistema autor-data.

---

<sup>1</sup> ABRAHAMSOHN, Paulo. *Redação científica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, p. 55.

Não coloque aspas em nenhum título de obra na lista final de referência, a não ser que o título já contenha originalmente aspas.

Não se utilizam letras duplicadas para indicar plural, por exemplo: VV. AA. (vários autores), pp. (páginas), vv. (versículos), cc. (colunas), nn. (números), EE. EE. (Exercícios Espirituais), EE. UU. (Estados Unidos). VV. AA. ou AA. VV. não se usa nunca. Página, versículo, coluna e número, tanto no singular como no plural, são abreviados da mesma maneira como “p.”, “v.”, “c.” e “n.”. Exercícios Espirituais abreviam-se como EE.

Ao colocar uma obra na lista de referências, não é necessário indicar traduções dela em línguas que não foram utilizadas.


#### Exemplos:

RICOEUR, Paul. *Imaginar a paz*. Brasília: UNESCO; Paulus, 2006.

RICOEUR, Paul. *Interpretação e ideologias*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.

RICOEUR, Paul. *La métaphore vive*. Paris: Seuil, 1975.

RICOEUR, Paul. *Le mal: un défi à la philosophie et à la théologie*. Genève: Labor et Fides, 2004.

SOBRINO, Jon. ¿Cómo hacer teología? La teología como “intellectus amoris”. *SalTer*, Santander, n. 5, t. 77, p. 397-417, Mayo 1989. (traduzido em português em SOBRINO, Jon. Como fazer teologia. Proposta metodológica a partir da realidade salvadorenha e latino-americana. *PerspTeol*, Belo Horizonte, v. 21, n. 55, p. 285-303, Set./Dez. 1989).  O trecho em lilás pode ser excluído, pois não há necessidade de indicar a tradução.

### 1.17 Fichamento

Por favor, o volume de material que devo ler para pesquisar é grande; como é que se faz fichamento?

Não é difícil. De fato, o fichamento é necessário porque o conjunto das informações que vão sendo recolhidas torna-se demasiadamente grande para ser memorizado. Não se consegue escrever todo o trabalho de um jato só a partir do que tem na memória. Por isso, para a pesquisa e a redação de um trabalho acadêmico é fundamental coletar os elementos úteis em “pedaços” que são denominados *fichas*. As fichas podem ser de papel, ou em mídia digital de texto ou imagem. Por *ficha*, primeiramente podem ser entendidas peças singulares e separadas (peças físicas em papel, ou arquivos digitais distintos) contendo as informações exatas e suficientes acerca de um elemento. Contudo, *fichas* também podem ser trechos distintos de uma mesma folha de papel ou um só arquivo digital.

As fichas podem ser de diversos tipos, dependendo da finalidade delas:

- Fichas bibliográficas: cada uma contém apenas a referência completa de uma obra consultada.
- Fichas de leitura: contêm reproduções rigorosas e formais de textos importantes. Elas precisam ser sempre acompanhadas da referência (pelo menos abreviada) da fonte; essa é a única maneira pela qual, depois, você conseguirá saber de onde tirou aquele texto.
- Fichas analíticas ou de comentários: contêm observações de sua lavra a respeito de materiais que você recolheu na pesquisa.
- Fichas de leitura comentada: combinam a reprodução rigorosa de texto importante (com a referência da fonte) e algum comentário pessoal sobre aquela passagem.
- Fichas de *insights*: são intuições pessoais ou fornecidas por pessoas de confiança, cujo conteúdo comporá um material provisório para futura redação.



# 2

## CITAÇÃO CORRETA *VERSUS* PLÁGIO

“As citações são trechos transcritos [...] retirados das publicações consultadas para [...] o trabalho. São introduzidas no texto com o propósito de esclarecer ou complementar as ideias do autor. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente”<sup>1</sup>.

Quando, num texto que alguém apresenta como seu, utiliza-se texto ou informação obtida em obra escrita por outra pessoa, é necessário fazer a citação de maneira precisa e correta. Se a fonte alheia de onde se extraiu o texto ou informação não é precisamente referida, acontece plágio. Plágio é a apresentação, como sendo de própria autoria, do texto ou da ideia de outra pessoa. Plágio é furto, apoderação fraudulenta de coisa alheia. O Código Penal brasileiro (“Lei antiplágio” 10.695/2003, art. 184) tipifica como crime a apropriação total ou parcial de obra intelectual de outrem, com pena de reclusão de 2 a 4 anos e multa. Na fé cristã, o plágio viola o sétimo mandamento: “não furtarás”. Ele é também mentira e tentativa de enganar a outrem: diz ao docente que o texto é seu, mas não é.

Quem ensina já escutou algum dia frases como “mas eu não copiei, estava na internet”, ou “só utilizei como inspiração”, quando na verdade o texto apresentado pelo aluno como próprio era cópia literal – em geral feita com as ferramentas “copiar e colar” – do que havia sido escrito por outra pessoa.

Em casos de plágio não há espaço para “negociação”: é caminho sem retorno nem saída. Será proveitoso examinar as diretrizes da FAJE, *Normas para coibir a prática do plágio*, disponíveis em <https://www.faculdadejesuita.edu.br/normas-e-politicas-internas-33/normas-e-politicas-internas-33>.

Não cometer plágio é muito fácil e simples, mesmo quando se utilizam de fato textos ou ideias de outras pessoas. Desde que feita corretamente, na verdade essa utilização é bem-vinda e indispensável em trabalhos científicos, que dependem vitalmente das pesquisas realizadas anteriormente por outras pessoas. Para não cometer plágio basta colocar, junto àquele trecho de seu trabalho, a referência *total e exata* da fonte que está utilizando, acompanhada, em citações diretas, de recuo de parágrafo ou de aspas no início e no final do trecho utilizado. Pronto, viu como é fácil?!

### 2.1 A citação deve ser referida de acordo com o tipo de trabalho

A indicação obrigatória da fonte deve ser feita de acordo com o tipo de trabalho. O assunto será visto mais pormenorizadamente no capítulo 4 (*Elementos da referência completa*):

- Em trabalhos dos diversos cursos, monografia de bacharelado e artigos: a referência da citação é colocada entre parênteses dentro do texto principal.

---

<sup>1</sup> FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014, p. 136.

• **Em dissertações e teses: a referência da citação é colocada dentro de nota de rodapé.** Isso deve ser feito tanto para citações curtas como para citações longas reproduzidas em parágrafo recuado.

Em dissertações e teses, ao citar textos em língua estrangeira convém apresentar no corpo do texto a tradução e, em nota de rodapé, colocar entre aspas a transcrição do texto original antes da referência. Por um lado, a inserção da tradução no texto principal aumenta a legibilidade e demonstra a compreensão do conteúdo por parte de quem escreve o trabalho. Por outro lado, a presença do texto na língua original em nota de rodapé permite ao leitor conferir a pertinência e a exatidão da tradução. Pede-se que se sintetize a citação ao seu essencial, colocando, se necessário, colchetes com três pontos – [...] – para suprimir partes desnecessárias, como na citação inicial deste capítulo.

Em todos os tipos de trabalho, podem existir dois tipos de citações: citação direta (textual, *ipsis litteris*) e citação indireta (livre).

## 2.2 Citação direta (textual)

Uma citação direta consiste na transcrição literal do texto escrito por outra pessoa, mais a referência total e exata que vem feita no corpo do texto principal ou em nota de rodapé, conforme a natureza da obra acadêmica. As citações diretas diferenciam-se em curtas e longas.

### 2.2.1 Citações curtas

As citações de até três linhas são inseridas no texto principal entre aspas duplas. As aspas simples indicam uma citação que já estava presente (com aspas duplas) no texto original daquela citação. Assim, “as aspas duplas que eventualmente ocorrerem dentro da citação são substituídas por aspas simples”<sup>2</sup>.

**Exemplo (Em trabalhos dos diversos cursos, monografia de bacharelado e artigos):**

“Além disso, à medida que ‘a cada maneira de ser corresponde uma maneira de conhecer’, o modo de conhecer do homem se distingue do de outros seres” (OLIVEIRA, 2020, p. 488).

**Exemplo (Em dissertações e teses):**

“Além disso, à medida que ‘a cada maneira de ser corresponde uma maneira de conhecer’, o modo de conhecer do homem se distingue do de outros seres”<sup>11</sup>.

[em nota de rodapé]

<sup>11</sup> OLIVEIRA, 2020, p. 488.

<sup>2</sup> FRANÇA; VASCONCELLOS, 2014, p. 137.

### 2.2.2 Citações longas

As citações com mais de 3 linhas são reproduzidas em parágrafo recuado (4 cm da margem esquerda), com tamanho de letra menor (tipo 10) do que é utilizado no texto principal, “com espaçamento 1 entre linhas, dispensando as aspas”<sup>3</sup>. As aspas e ênfases que ocorrerem dentro do texto original permanecem intocadas.

**Exemplo (Em trabalhos dos diversos cursos, monografia de bacharelado e artigos):**

A nossa pesquisa revelou também que, no caso brasileiro, não houve nem tanta originalidade, como pensam alguns, nem tanta cópia inadequada, como pensam outros; nem tanta interlocução, nem tanta ausência de diálogo; nem tanta seriação, nem tanta ausência de seriação. Mas a exposição que fizemos dos diversos autores e respectivas doutrinas, bem como dos resultados obtidos em relação a visão de mundo predominante, essa exposição deixa claro que só com muita má vontade alguém irá ainda recusar a expressão “filosofia *do* Brasil”, permanecendo fiel ao enviesamento de “filosofia *no* Brasil” (MARGUTTI, 2020, p. 685).

**Exemplo (Em dissertações e teses):**

A nossa pesquisa revelou também que, no caso brasileiro, não houve nem tanta originalidade, como pensam alguns, nem tanta cópia inadequada, como pensam outros; nem tanta interlocução, nem tanta ausência de diálogo; nem tanta seriação, nem tanta ausência de seriação. Mas a exposição que fizemos dos diversos autores e respectivas doutrinas, bem como dos resultados obtidos em relação a visão de mundo predominante, essa exposição deixa claro que só com muita má vontade alguém irá ainda recusar a expressão “filosofia *do* Brasil”, permanecendo fiel ao enviesamento de “filosofia *no* Brasil”<sup>12</sup>.

[em nota de rodapé]

<sup>12</sup> MARGUTTI, 2020, p. 685.

### 2.3 Citação indireta (livre)

Citação indireta ocorre quando se expressam informações e ideias do texto da outra pessoa através da própria palavra e expressão, como verdadeiro autor do trecho que está sendo agora redigido, sem transcrição *ipsis litteris* do texto original. A nova redação precisa ser substancialmente diferente e textualmente original.

Para expressar o texto de outrem através da própria palavra e da própria expressão como verdadeiro autor, não basta alterar levemente a aparência do texto original mudando uma ou outra palavra, mesmo que a referência seja colocada após. Isso seria mera tentativa de disfarçar o plágio, pois estaria apresentando a redação original do outro autor (ainda que com mudança de algumas palavras) como sua própria.

<sup>3</sup> FRANÇA; VASCONCELLOS, 2014, p. 137.

Na citação indireta, a pergunta útil a fazer-se honestamente é esta: este trecho do meu trabalho foi basicamente escrito por aquela outra pessoa, ou é de minha lavra?

Mesmo que componha um novo texto de própria lavra, a citação indireta exige a referência exata e completa da fonte que, conforme a natureza do trabalho, será colocada entre parênteses (**trabalhos dos diversos cursos, monografia de bacharelado e artigos**) ou em nota de rodapé (dissertações e teses).

**Exemplos (Em trabalhos dos diversos cursos, monografia de bacharelado e artigos):**

A mística cristã não é reservada a pessoas especiais. Ela é dinâmica bem encarnada no cotidiano onde o cristão, em suas ações as mais simples, testemunha as virtudes teologais (FOSSION, 2015, p. 83).

Como lembra Mestre Eckhart (2016, p. 8), a verdadeira obediência é o despojamento de si mesmo para perder-se em Deus.

**Exemplos (Em dissertações e teses):**

A mística cristã não é reservada a pessoas especiais. Ela é dinâmica bem encarnada no cotidiano onde o cristão, em suas ações as mais simples, testemunha as virtudes teologais<sup>13</sup>.

..... [em nota de rodapé]

<sup>13</sup> FOSSION, 2015, p. 83.

Como lembra Mestre Eckhart<sup>14</sup>, a verdadeira obediência é o despojamento de si mesmo para perder-se em Deus.

..... [em nota de rodapé]

<sup>14</sup> 2016, p. 8.

# 3

## A FORMA DA REFERÊNCIA DEPENDE DO TRABALHO

Numa obra acadêmica, a *referência* é fundamental. Ela serve para o leitor identificar a fonte da citação e comprovar o que o texto afirma. No âmbito da academia, tal possibilidade de comprovação é vital.

A referência aponta para textos que podem ser de vários tipos: artigos de periódicos, livros acadêmicos, documentos eletrônicos, livros da Sagrada Escritura, etc.

Na lista final das referências, cada obra deve aparecer com os dados essenciais à sua identificação clara e precisa. É em base a tais informações que o leitor terá os elementos necessários para localizar e comprovar as citações feitas pelo autor. Da lista final de referências, contudo, devem ser excluídas informações suplementares desnecessárias para a localização, tais como título original ou tradutor.

O modo de fazer referência, contudo, vai depender da categoria do trabalho acadêmico. Veremos a seguir cada um dos dois modos:

- Uma forma de referência é empregada em trabalhos dos diversos cursos, projetos, TCCs (monografias de bacharelado) e artigos.
- Outra forma é em utilizada em dissertações de mestrado e teses de doutorado.

### 3.1 Em trabalhos dos diversos cursos, projetos, TCCs e artigos

Em *trabalhos dos cursos, projetos, monografias de bacharelado e artigos* as referências são feitas no **corpo do texto principal** mediante o “sistema autor-data”, sem exceções. A indicação da fonte é inserida diretamente (mas assim, entre parênteses) no corpo do texto. Usa-se o sobrenome do autor (ou nome da entidade autora) seguido do ano de publicação e da página da obra em que se encontra a informação. As demais informações indispensáveis para se localizar a obra aparecerão apenas na lista final de referências.

SOBRENOME DO AUTOR, ano, página

**Exemplos:**

#### 1) No texto principal:

Humildade científica traduz-se na disposição de escutar até quem pensa diferentemente de nós ou está ideologicamente distante. “Todos podem ensinar-nos alguma coisa” (ECO, 2014, p. 137).

Na lista de referências aparecerá assim, de maneira completa:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 25.ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

**2) No texto principal:**

Segundo McBrien (2000, p. 393) “João Paulo II considerou sua eleição para papa providencial, uma compensação pelos sofrimentos dos poloneses durante o século XIX e depois sob os nazistas e os comunistas no século XX”.

Na lista de referências aparecerão as informações completas:

MCBRIEN, Richard P. *Os papas: de São Pedro a João Paulo II*. São Paulo: Loyola, 2000.

**3) No texto principal:**

“A humanidade não é o universo: como poderia prescindir de valores comuns? O homem não é um átomo: é um ser vivo, é um ser racional, é um ser sociável; como poderia prescindir a moral?” (COMTE-SPONVILLE; FERRY, 1999, p. 37).

Na lista de referências aparecerão os dados completos:

COMTE-SPONVILLE, André; FERRY, Luc. *A sabedoria dos modernos: dez questões para o nosso tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**3.2 Em dissertações e teses**

Em *dissertações e teses* as referências *não são feitas* no corpo do texto principal, mas sim em **notas de rodapé**. De acordo com a ABNT, quando a referência a uma obra vem feita pela primeira vez na dissertação ou tese, os dados devem estar completos na nota de rodapé junto com a indicação precisa da página. A partir da segunda vez, a referência à mesma obra é feita sinteticamente através de uma das duas opções seguintes; a consistência metodológica exige a manutenção de uma só dessas opções durante todo o trabalho. Por isso, das duas opções, aquela que for escolhida deverá ser seguida ao longo de toda a dissertação ou tese.

- Sistema autor-título.

SOBRENOME DO AUTOR + título abreviado da publicação + volume (se houver) + página

**Exemplos:**

- 1) Na primeira referência a obra vai aparecer assim na nota de rodapé:

McGRATH, Alister. *Inventing the Universe: why we can't stop talking about science, faith and God*. London: Hodder & Stoughton, 2016, p. 11.

- 2) A partir da segunda referência ela vai aparecer só assim:

McGRATH, *Inventing the Universe*, p. 45.

Ou

- Sistema autor-data.

SOBRENOME DO AUTOR + ano + volume (se houver) + página

### Exemplos:

- 1) Na primeira referência a obra vai aparecer assim na nota de rodapé:

KENNY, Anthony. *Uma Nova História da Filosofia Ocidental: filosofia do mundo moderno*. 2.ed. v. 4. São Paulo: Loyola, 2014, p. 19.

- 2) A partir da segunda referência ela vai aparecer só assim:

KENNY, 2014, v. 4, p. 30.

Mas em dissertações e teses há exceções. Algumas classes de escritos têm sua referência colocada entre parênteses no texto principal: Sagrada Escritura, documentos eclesiais, e obras de autores das épocas Patrística e Escolástica.

### Exemplos:

Passagens bíblicas: (Mt 5, 1-8)

Documentos da Igreja: (GS, n. 22); (Dap, n. 1)

Textos de autores da Patrística: (AGOSTINHO, Sermo 25,7, PL 46,937s.)

Obras de autores da Escolástica: (TOMÁS, ST II-II, q. 1-16)

### 3.3 Mas então ... notas de rodapé são só para dissertações e teses?

Não. Todo trabalho acadêmico pode ter notas de rodapé. Por um lado, os trabalhos dos cursos, projetos, monografias de bacharelado e artigos podem ter notas de rodapé explicativas. Por outro lado, as dissertações e teses podem ter notas de rodapé tanto explicativas como de referência. As notas de rodapé, de fato, distinguem-se em dois tipos: de explicação e de referência.

#### 3.3.1 Notas explicativas (para qualquer trabalho acadêmico)

Notas explicativas podem ser comentários, explicações pessoais, orientações para leitura, etc., sobre assuntos considerados importantes por quem escreve, mas que sobrecarregariam ou tirariam o foco caso fossem postas no texto principal. Neste caso, “as notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos [...] que não devem ser incluídos no texto, para não interromper a sequência lógica da leitura”<sup>1</sup>.

Todo trabalho acadêmico, tanto de Graduação como de Pós-graduação, pode ter notas de rodapé com função explicativa: trabalhos dos cursos, projetos, monografias de bacharelado, artigos, dissertações e teses.

<sup>1</sup> FRANÇA; VASCONCELLOS, 2014, p. 150.

### 3.3.2 Notas de referência (só para dissertações e teses)

Notas de referência, ou anotações de fonte, são aquelas que, no rodapé, indicam fontes bibliográficas e permitem ao leitor identificar a origem do que foi citado no texto principal. Nas notas de referência também podem ser incluídas a transcrição na língua original de uma citação que se encontra traduzida mais acima, no texto principal. A transcrição do texto em língua original, aliás, é recomendável em dissertações e teses pois permite ao leitor comprovar que o autor do trabalho realmente entendeu o que traduziu.

### 3.4 Numeração das notas de rodapé

Todas as notas de rodapé são numeradas em sequência. Contudo, conforme o estabelecido pela norma 10520, p. 5, da ABNT, a cada capítulo da obra a numeração das notas de rodapé precisa reiniciar de “1”. Para conseguir isso no *Word*, uma condição é que cada capítulo termine com “quebra de seção-próxima página”, e não com simples “quebra de página”.

### 3.5 Uso de expressões e abreviaturas latinas em notas de rodapé

Existem diferentes classes de abreviaturas latinas que podem ser empregadas em notas de rodapé.

A mais numerosa das classes de abreviaturas latinas utilizadas em notas de rodapé serve para referir notas anteriores. Na origem, as abreviaturas latinas dessa classe foram criadas com a intenção de poupar trabalho aos operários das antigas gráficas por ocasião da montagem dos caracteres tipográficos físicos em chumbo nas máquinas de impressão. Com o advento da digitalização e dos atalhos de “copiar e colar” (*control+c*, *control+v*), a razão original das fórmulas latinas de tal classe perdeu sua razão de ser. Permaneceu, contudo, certo desconforto para o leitor em precisar procurar qual é a obra referida a cada vez que uma abreviatura dessa classe vem utilizada. “Essas expressões só podem ser utilizadas quando fizerem referência às notas de uma mesma página [...] e devem ser grafadas em itálico”<sup>2</sup>. Não recomendamos o uso das seguintes formas: *Idem – id.*, *Ibidem – ibid.*, *Loco citato – loc.cit.*, *Opus citatum – op.cit.*, em prol de facilitar a compreensão de quem lê. “Escreva imaginando as dificuldades do leitor para entender seu texto. Lembre-se das dificuldades que você tem para entender os artigos que lê e procure minimizá-las em seu texto. Esse tipo de empatia é necessário”<sup>3</sup>.

Convém também evitar a citação de outro autor mediante *apud* a não ser em casos indispensáveis. “Quando não é possível o acesso ao documento original, há a possibilidade de reproduzir a informação citada por outro autor, cujo texto foi de fato consultado, utilizando a expressão *apud*”<sup>4</sup>. Essa maneira de referir um texto pode dar a impressão de que quem escreveu teve preguiça de localizar e buscar o texto original que está citando.

Outras expressões ou abreviaturas latinas são: *et alii – et al.*, *sic* e *passim*. As oito são pormenorizadas a seguir:

- *Idem* ou *Id.* (do mesmo autor): substitui só o nome, quando se trata de citação em sequência de diferentes obras do mesmo autor.

<sup>2</sup> FRANÇA; VASCONCELLOS, 2014, p. 153.

<sup>3</sup> VOLPATO, Gilson. *Dicas para redação científica*. 3.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 26.

<sup>4</sup> FRANÇA; VASCONCELLOS, 2014, p. 139.

**Exemplo:**

1) GADAMER, 2005, p. 25.

2) *Idem*, 2010, p. 16.

3) *Id.*, 2013, p. 7.

- *Ibidem* ou *Ibid.* (no mesmo lugar ou fonte): substitui o nome e a obra, variando apenas a paginação.

**Exemplo:**

1) GESCHÉ, 2001, v. 3, p. 38.

2) *Ibidem*, p. 45.

3) *Ibid.*, p. 78-81.

- *Loco citato* ou *Loc.cit.* (no lugar citado): substitui a obra e a página que acabou de ser referida; o nome do autor deve ser repetido.

**Exemplo:**

1) GESCHÉ, 2001, v. 3, p. 38.

2) GESCHÉ, *loc.cit.*

- *Opus citatum* ou *Op.cit.* (na obra citada): substitui título, ano e volume da obra citada antes; o nome do autor deve ser repetido.

**Exemplo:**

1) GESCHÉ, 2001, v. 3, p. 38.

2) GESCHÉ, *op.cit.*, p. 41.

- *Apud* (citado por, conforme)

**Exemplo:**

COMBLIN, 1973 *apud* LIBANIO, 2001, p. 35.

- *Et alii* ou *et.al.* (e outros): substitui o nome dos demais quando há quatro ou mais pessoas. É frequente em artigos científicos escritos em inglês.

**Exemplo:**

1) PETERS, Michael; BESLEY, Tina; TESAR, Marek; JACKSON, Liz; JANDRIC, Petar; ARNDT, Sonja; STURM, Sean. *The Methodology and Philosophy of Collective Writing: An Educational Philosophy and Theory Reader Volume X*. Abingdon: Routledge, 2021.

2) PETERS, Michael *et.al.* *The Methodology and Philosophy of Collective Writing: An Educational Philosophy and Theory Reader Volume X*. Abingdon: Routledge, 2021.

- *Sic*: desta maneira exata; é abreviatura que vai entre colchetes depois do elemento que se quer evidenciar. É especialmente útil para indicar algum erro contido originalmente no trecho de outro autor que vem citado literalmente.

- *Passim*: aqui e ali; em vários sucessivos trechos próximos entre si.



# 4

## ELEMENTOS DA REFERÊNCIA COMPLETA

As referências bibliográficas fazem parte dos elementos pós-textuais: aqueles que são colocados após a conclusão. Elas compõem uma lista ordenada alfabeticamente com a individualização de cada uma das obras que foram realmente citadas ao longo da redação. Obras que foram lidas, mas que não foram citadas, não devem aparecer nessa lista final. Idealmente, os elementos de uma obra que precisam ser colocados na lista final de referências bibliográficas são:

- Primeira palavra da entrada (autor pessoal, autor-entidade ou título) com suas imediatas.
- Título e subtítulo.
- Edição.
- Local de publicação.
- Editora.
- Ano.
- Descrição física.
- Nome da coleção.

### 4.1 Primeira palavra da entrada com suas imediatas

Por favor, o que é uma “entrada”?

Uma “entrada” é cada item da lista final de referências bibliográficas. Há três tipos de entrada, que se diferenciam pela categoria da primeira palavra de cada uma. A primeira palavra de uma entrada é a mais importante de todas, e *sempre* deve aparecer em maiúsculas.

A categoria da primeira palavra define os três tipos de entrada, examinados em seguida:

• **Por autor pessoal:** a primeira palavra é um sobrenome, que pode ser composto. Este tipo é o mais comum. Ao sobrenome segue-se vírgula e as palavras imediatas, que *não devem* estar em maiúsculas.

• **Por autor-entidade:** a primeira palavra é parte do nome de uma instituição, sociedade ou pessoa jurídica. Este tipo acontece com frequência. À primeira palavra seguem-se suas palavras imediatas *também* em maiúsculas, sem vírgulas.

• **Por título:** a primeira palavra é parte já do título da obra. Este tipo é menos comum. À primeira palavra seguem-se (sem vírgula) as palavras imediatas do título, que *não devem* estar em maiúsculas.

#### 4.1.1 Entrada por autor pessoal

Frequentemente uma entrada tem um ou mais autores pessoais. A primeira palavra da entrada é o sobrenome (que pode ser composto) do primeiro autor em maiúsculas, seguido de vírgula e das demais palavras do nome da pessoa (abreviadas ou não), que não devem estar em maiúsculas. Se houver outros autores, seus nomes devem ser mostrados seguindo esses mesmos critérios.

A tradição da origem do autor deve ser respeitada. Várias tradições (a maioria) dão mais importância ao último sobrenome, e será este a primeira palavra da entrada. Para autores de tradição hispanófila, o primeiro sobrenome deve ser a primeira palavra da entrada, e o segundo sobrenome pode ou não ser omitido. Alguns autores (sobretudo aqueles com reconhecimento internacional) padronizam a união de seus dois sobrenomes com um hífen, o que deve ser respeitado ao se fazer a referência. Em caso de dúvida, sugerimos observar como que o próprio autor refere a si mesmo nas obras que escreve, ou no seu “currículo Lattes”, ou no seu “Orcid”, e seguir esse modo que ele adota a respeito de si.

Para a apresentação dos prenomes, deve-se adotar em todas referências do trabalho o mesmo padrão: ou todos os primeiros prenomes são escritos por extenso em todas as entradas, ou se utilizam as iniciais dos prenomes em todas elas.

Eis a seguir os tipos de caso mais frequentes.

##### a) Um só autor.

##### Exemplos:

VAZ, Henrique C. de Lima.  
 VAZ, H. C. de L.  
 LIMA VAZ, Henrique Cláudio de.  
 LIMA VAZ, Henrique C. de.  
 LIMA VAZ, H. C. de.  
 SOARES, Afonso Ligório Maria de.  
 SOARES, Afonso L. M. de.  
 SOARES, A. L. M. de.  
 TAVARES, Sinivaldo Silva.  
 TAVARES, Sinivaldo S.  
 TAVARES, S. S.  
 MARCONI, Marina de Andrade.  
 MARCONI, M. de A.  
 TORRES QUEIRUGA, Andrés.  
 TORRES QUEIRUGA, A.  
 BAENA BUSTAMANTE, Gustavo.  
 BAENA, Gustavo.  
 BOFF, Leonardo.  
 BOFF, L.  
 MELO, Antônio Alves de.  
 MELO, A. A. de.  
 BRANDÃO, Ignácio de Loyola.

Alguns tipos de sobrenome exigem tratamento especial, a saber:

- **Sobrenomes compostos ligados por hífen** são tratados como um só sobrenome.

**Exemplos:**

MENDOZA-ÁLVAREZ, Carlos.  
HERCULANO-HOUZEL, Suzana.  
DUQUE-ESTRADA, Osório.  
MENDONÇA-PREVIATO, Lúcia.

- **Sobrenomes com prefixos de nobreza, mesmo sem hífen**, são tratados como um só sobrenome.

**Exemplos:**

VON BALTHASAR, Hans Urs.  
VON BALTHASAR, H. U.  
DE LA POTTERIE, Ignace.  
AMAT DE GRAVESON, Ignace.

- **Sobrenomes que indicam parentesco** são tratados como um só sobrenome.

**Exemplos:**

VARGAS NETO, José.  
CÂMARA JÚNIOR, J. M.  
CARDOSO FILHO, Antônio.

- **Sobrenomes compostos de substantivo + adjetivo** são tratados como um só sobrenome.

**Exemplos:**

CASTELO BRANCO, Camilo.  
ESPÍRITO SANTO, Humberto.

#### b) Até três autores.

Os nomes dos autores devem ser mencionados na ordem em que constam na publicação, colocando ponto e vírgula entre cada autor. Nunca se utilizam as formas VV. AA. ou AA. VV.

**Exemplos:**

SILVANO, Zuleica Aparecida; KONINGS, Johan; VITORIO, Jaldemir.  
QUISINSKY, M.; WALTER, P.  
DUPEIX, André; MAURICE, Évelyne.  
COMTE-SPONVILLE, André; EUVÉ, François; LECOINTRE, Guillaume.

#### c) Mais de três autores.

Pode-se indicar apenas o primeiro autor, seguido da expressão latina abreviada *et al.* em itálico. Nunca se utilizam as formas VV. AA. ou AA. VV.

**Exemplos:**

BURNER, Barbara B. *et al.*  
BARDY, Gustave *et al.*

#### d) **Autoria coletiva com responsável destacado.**

Mantendo os critérios anteriormente apresentados, o sobrenome utilizado como entrada é o de quem é responsável pela gênese da obra, mesmo que não seja autor. Depois do nome do último responsável segue-se a indicação abreviada (entre parênteses) do tipo de responsabilidade: **organizador**, (Org.); editor, (Ed.); dirigido por, (Dir.); coordenador, (Coord.); compilador, (Comp.); adaptador, (Adap.).

**Organizador** é quem planeja, convida autores e estrutura uma obra composta por vários textos alheios que entram sob sua responsabilidade. “*Editor*” é o nome que a função de organizador recebe em obras de algumas línguas estrangeiras. *Dirigido por* costuma ser empregado para quem organiza obras de vasta envergadura como dicionários e enciclopédias. *Coordenador* é como por vezes o organizador se autodenomina. “**Compilador** é a pessoa que produz uma obra com material extraído de obras de outros autores. [...] Adaptador é a pessoa que modifica uma obra, condensando-a ou ajustando-a a um determinado fim ou tipo de leitor, conservando, entretanto, na medida do possível, o texto e o argumento original”<sup>1</sup>.

#### **Exemplos:**

KONINGS, Johan; SILVANO, Zuleica Aparecida (Orgs.)  
 FOLLMANN, José Ivo (Org.).  
 WALLS, Jerry L. (Ed.).  
 LACOSTE, Jean-Yves (Dir.).  
 BOSCHI, Caio César; PINHEIRO, Luiz Antônio (Coords.).  
 AZEVEDO, Fernando de (Comp.).  
 MONTEIRO LOBATO, José Bento (Adapt.).

#### 4.1.2 **Entrada por autor-entidade**

O segundo tipo de entrada começa pelo nome de instituição que assume a autoria de uma obra.

##### **a) Entidades institucionalizadas de caráter privado.**

A entidade que assume a autoria de uma obra pode ter caráter privado de cunho mais institucionalizado, ainda que não necessariamente formalizado do ponto de vista jurídico. Essas entidades podem ser, por exemplo, fundações, instituições de ensino, empresas, associações e eventos. Tais entidades entram na lista com seu próprio nome por extenso e todo em maiúsculas:

#### **Exemplos:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.  
 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA.  
 CONCÍLIO VATICANO II.  
 PONTIFÍCIA UNIVERSITÀ GREGORIANA.  
 FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.  
 SIMPÓSIO INTERNACIONAL FILOSÓFICO-TEOLÓGICO.  
 CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL.

<sup>1</sup> RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2009, p. 104-105.

### b) Grupos de pessoas considerados entidade.

A entidade que assume a autoria de uma obra pode ser de cunho menos institucionalizado, como grupos de pessoas que se reúnem por afinidade e produzem, enquanto grupo, a obra publicada.

#### Exemplos:

ENCONTRO DE ESTUDANTES DE FILOSOFIA.  
GRUPO DE JOVENS SANTA TERESA D'ÁVILA.

### c) Entidade pública.

Quando a entidade é pessoa jurídica de natureza pública, seu nome em minúsculas é precedido em maiúsculas pelo órgão superior ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence.

#### Exemplos:

IBGE. Centro de Serviços Gráficos.  
BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético.  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal.

### d) Entidade pública com homólogos regionais.

Segundo a NBR 6023 da ABNT, “quando a entidade coletiva, embora vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, entra-se diretamente pelo seu nome. Em caso de ambiguidade coloca-se no final, entre parênteses, o nome da unidade geográfica a que pertence”.

#### Exemplos:

INSTITUTO MÉDICO LEGAL (RJ).  
INSTITUTO MÉDICO LEGAL (SP).

### 4.1.3 Entrada pelo título

Um terceiro tipo de entrada é menos comum, mas precisa ser levado em consideração, especialmente em Teologia: há obras nas quais não consta o nome da pessoa ou instituição que as redigiu. Nesse caso, o início da entrada é já a primeira palavra do título (primeira sem contar artigos definidos ou indefinidos, nem numerais). Essa primeira palavra (e eventuais artigos ou numerais que a precedem) é colocada em maiúsculas. Nada do título principal é posto em itálico.

Os livros da Bíblia *sempre* têm a entrada pelo título, ainda que o nome do autor seja o próprio título do livro, ou conste no título. Numa entrada dessas *nunca* se coloca o nome do hagiógrafo (por exemplo, Mateus, Marcos, Paulo, Tiago) na posição de autor. Utiliza-se a grafia com a qual o título do livro aparece na versão da Bíblia que foi utilizada, por exemplo: JUDITE, ou LIVRO de Judite. Se o título do livro bíblico tiver número, deve ser empregada a grafia com a qual este aparece na obra, por exemplo: 1<sup>A</sup> CARTA de João, ou PRIMEIRA CARTA de João. Depois do título da parte referenciada é que se coloca (do modo costumeiro e precedido de “In:”) a indicação da versão da Bíblia que foi empregada.

**Mais exemplos:**

CÓDIGO de Direito Canônico.  
 CATECISMO da Igreja Católica.  
 RELIGIÃO e Cristianismo.  
 BÍBLIA de Jerusalém.  
 ISAÍAS. In: *Bíblia de Jerusalém*.  
 APOCALIPSE. In: *Bíblia de Jerusalém*.  
 SEGUNDA EPÍSTOLA aos Coríntios. In: *Bíblia de Jerusalém*.  
 BÍBLIA Sagrada.  
 LIVRO dos Juízes. In: *Bíblia Sagrada*.  
 EVANGELHO segundo Lucas. In: *Bíblia Sagrada*.  
 1<sup>A</sup> CARTA de João. In: *Bíblia Sagrada*.

No caso específico de obra com título genérico, incorpora-se ao título o nome da entidade autora ou editora, ligado por uma flexão gramatical posta entre colchetes:

**Exemplo:**

NOTÍCIAS [da] Paróquia São José, São Venceslau, SP.

**4.2 Título e subtítulo**

Geralmente o título é reproduzido tal como se encontra redigido na obra referenciada, transliterado se necessário em caso de idioma com alfabeto não latino. O subtítulo segue depois de dois pontos, colocando-se a primeira letra em minúscula. Subtítulos que não fornecem informação essencial podem ser suprimidos.

Não coloque aspas em nenhum título, a não ser que o título já contenha originalmente aspas.

Em títulos demasiadamente longos são permitidas supressões, desde que esta não altere o sentido. Eventuais supressões são indicadas por reticências entre colchetes: [...]. Também acréscimos (tradução do título etc.) dever ser indicados entre colchetes.

Nos casos de entrada por autor pessoal ou autor entidade, o título é posto em itálico, mas não o subtítulo. No caso de entrada pelo título, a primeira palavra do título (sem contar artigos definidos ou indefinidos, nem numerais) é posta em maiúsculas, assim como eventuais artigos ou numerais que a precedem. Nesse caso, nem o título nem o subtítulo são colocados em itálico.

**Exemplos:**

GIANNOTTI, José Arthur. *Heidegger/Wittgenstein: confrontos*.  
 SAMUELSON, S. *A Filosofia na vida cotidiana: uma introdução aos grandes temas filosóficos*.  
 BOSCHI, Caio César; PINHEIRO, Luiz Antônio (Coords.). *História da Arquidiocese de Belo Horizonte: a Arquidiocese de Belo Horizonte e a Contemporaneidade*.  
 EQUIPE DE REFLEXÃO TEOLÓGICA DA CRB. *Caminhos de vida: a reflexão teológica na trajetória da CRB*.  
 RELIGIÃO e Cristianismo: manual de cultura religiosa.  
 OS LIVROS das Crônicas, de Esdras e de Neemias: introdução.

### 4.3 Edição

A edição de uma publicação vem indicada só a partir da segunda edição, no idioma da publicação.

#### Exemplos:

2.ed. (português, espanhol)  
 2nd ed. (inglês)  
 2e éd. (francês)  
 2.Aufl. (alemão)  
 2a ed. (italiano)

### 4.4 Local de publicação

O local de publicação deve ser indicado pelo nome de uma cidade. Caso “o documento não trouxer o nome da cidade, mas esta puder ser identificada, registrá-la entre colchetes”<sup>2</sup>. O nome da cidade vem indicado no idioma original.

Quando a obra indicar mais de uma cidade para uma única editora, indica-se a primeira cidade ou a que estiver com maior destaque.

Quando houver mais de uma cidade com o mesmo nome, acrescenta-se a abreviatura do estado ou país, para identificá-la.

Para obras publicadas nos Estados Unidos da América, após o nome da cidade acrescenta-se uma vírgula e a sigla da unidade federativa norte-americana.

#### Exemplos:

[São Paulo].  
 Petrópolis.  
 Milano.  
 London.  
 München.  
 Viçosa, RN; Viçosa, CE; Viçosa, MG.  
 New York, NY.  
 Washington, D.C.

### 4.5 Editora

“Havendo duas editoras, registram-se as duas com seus respectivos locais; mais de duas, apenas a primeira ou a de maior destaque deverá ser indicada. Sendo as duas editoras do mesmo local, registram-se as duas separadas por dois pontos ou como figurar no documento”<sup>3</sup>.

#### Exemplos:

Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Atlas  
 Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto  
 Brasília: UNB/Imprensa Oficial

<sup>2</sup> FRANÇA; VASCONCELLOS, 2014, p. 166.

<sup>3</sup> FRANÇA; VASCONCELLOS, 2014, p. 166.

#### 4.6 Ano

A indicação do ano é elemento essencial, nunca deve faltar. Se o ano de publicação não estiver disponível na obra, busca-se ali alguma outra indicação (por exemplo ano de *copyright*, distribuição, etc.). Se ainda assim nada estiver disponível, na entrada deve ser fornecida pelo menos um ano aproximado entre colchetes.

##### Exemplos:

[1957 ou 1958] para um ano ou outro  
 [1978] para ano certo obtido através de pesquisa em outras fontes  
 [1981?] para ano provável  
 [entre 1914 e 1918] para intervalos menores de 20 anos  
 [197-] para década certa  
 [197-?] para década provável  
 [18--] para século certo  
 [18--?] para século provável

#### 4.7 Descrição física

Numa lista de referências, apenas volume e números de página podem ser fornecidos como descrição física. Para obra de vários volumes, indica-se o número total de volumes. Para obra que é um volume de uma coleção, indica-se o número do volume. Para referir texto que é parte de livro, indicam-se página (ou coluna) inicial e final do texto, precedidas de um único “p.” (ou “c.”).

##### Exemplos:

4 v. (quando se referencia uma coleção composta de mais de um volume).  
 v. 2 (quando a obra referenciada é o segundo volume de uma coleção).  
 p. 150-185 (quando se referencia apenas parte de uma obra).

#### 4.8 Nome da coleção

Caso o livro faça parte de coleção, o nome desta aparece no final da referência, entre parênteses

##### Exemplo:

PETTERSEN, Bruno. *A naturalização da epistemologia: empirismo, ciência e semântica em Quine*. São Paulo: Loyola, 2014. (Coleção FAJE, 20).  
 BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos I*. São Paulo: Loyola, 1990. v. 1. (Bíblica Loyola, 1).  
 SAULNIER, Christiane; ROLLANDO, Bernard. *A Palestina no tempo de Jesus*. 11.ed. São Paulo: Paulus, 2019. (Cadernos Bíblicos, 27).  
 TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. *Le phénomène humain*. Paris: Seuil, 1955. (Oeuvres de Teilhard de Chardin, 1).

# 5

## MODELOS DE ENTRADA

Neste capítulo apresentamos uma ampla gama de tipos de entrada que costumam ocorrer nos trabalhos acadêmicos. É muito provável que você encontrará aqui o caso específico que está procurando para entender como se faz. O modelo de entrada que se aplica ao seu texto deve estar aqui em seguida... Também apontamos os diversos elementos que compõem os exemplos.

Inicialmente damos exemplos para textos impressos. A partir do subitem 5.15 especificamos as entradas para textos em mídias digitais.

### 5.1 Entrada de obra com apenas um autor

O caso mais frequente é o da referência de um livro com um só autor.

#### Exemplos:

LIBANIO, João Batista. *Introdução à vida intelectual*. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2001. (Humanística, 1).  
MARION, Jean-Luc. *Étant donné*: essai d'une phénoménologie de la donation. 4e. éd. Paris: Presses Universitaires de France, 2013. (Quadrige).  
TAYLOR, Charles. *Uma era secular*. São Leopoldo: UNISINOS, 2010. (Ideias).  
SAEED, Abdullah. *The Qur'an*: an introduction. London: Routledge, 2008.

Nos modelos acima, os diversos elementos têm os seguintes significados:

SOBRENOME, Nome	Título da obra (em itálico)	Subtítulo	Edição	Imprensa	Coleção
LIBANIO, João Batista ou LIBANIO, J. B.	<i>Introdução à vida intelectual</i>		2.ed.	São Paulo: Loyola, 2001.	(Humanística, 1).
MARION, Jean-Luc. ou MARION, J.-L.	<i>Étant donné</i> :	essai d'une phénoménologie de la donation.	4e. éd.	Paris: Presses Universitaires de France, 2013.	(Quadrige).
TAYLOR, Charles. ou TAYLOR, C.	<i>Uma era secular</i> .			São Leopoldo: UNISINOS, 2010.	(Ideias).
SAEED, Abdullah. ou SAEED, A.	<i>The Qur'an</i> :	an introduction.		London: Routledge, 2008.	

Atenção: o que vai dentro dos parênteses são apenas dados referentes à coleção ou série.

## 5.2 Entradas de diversas obras do mesmo autor

É comum referir num trabalho duas ou mais obras de um mesmo autor. Na lista final de referências de um trabalho em que isso acontece, não se utiliza mais o traço (6 toques de *underline*) para substituir a repetição do nome do autor de duas ou mais obras referidas. É necessário a cada entrada repetir o nome do autor. O uso do traço em substituição do nome terminou por determinação da atualização de 2018 das normas da ABNT.

As diversas entradas de um mesmo autor devem estar ordenadas por ordem alfabética dos elementos que as compõem, não por data de publicação. A norma 6023 da ABNT, de 2018, orienta: “As referências devem ser reunidas no final [...] em ordem alfabética de seus elementos”.

### Exemplo:

TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. *Le coeur de la matière*. Paris: Seuil, 1976. (Oeuvres de Teilhard de Chardin, 13).

TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. *Le phénomène humain*. Paris: Seuil, 1955. (Oeuvres de Teilhard de Chardin, 1).

Nos modelos acima, os diversos elementos têm os seguintes significados:

SOBRENOME, Nome	Título da obra (em itálico)	Imprenta	Coleção
TEILHARD DE CHARDIN, Pierre ou TEILHARD DE CHARDIN, P.	<i>Le coeur de la matière</i> .	Paris: Seuil, 1976.	(Oeuvres de Teilhard de Chardin, 13).
TEILHARD DE CHARDIN, Pierre ou TEILHARD DE CHARDIN, P.	<i>Le phénomène humain</i> .	Paris: Seuil, 1955.	(Oeuvres de Teilhard de Chardin, 1).

(Atenção: o que vai dentro dos parênteses são apenas dados referentes à coleção ou série).

## 5.3 Entradas de diversas obras de um mesmo autor publicadas no mesmo ano

Se há referências a duas ou mais obras de um mesmo autor publicadas no mesmo ano, a diferença precisa ficar evidente ao leitor ao se fazer a citação mediante o sistema autor-data. Nesse caso, na lista final de referências acrescenta-se uma letra ao ano, começando por “a” e seguindo por ordem alfabética nas obras publicadas no mesmo ano. Tal letra deverá aparecer ao se fazer a citação.

### Exemplo:

BOFF, Leonardo. *Ética e eco-espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2003a.

BOFF, Leonardo. *Fundamentalismo: la globalización y el futuro de la humanidad*. Santander: Sal Terrae, 2003b.

Nos modelos acima, os diversos elementos têm os seguintes significados:

SOBRENOME, Nome	Título da obra (em itálico)	Subtítulo	Imprenta
BOFF, Leonardo ou BOFF, L.	<i>Ética e eco-espiritualidade</i> .		Petrópolis: Vozes, 2003a.
BOFF, Leonardo ou BOFF, L.	<i>Fundamentalismo</i> .	la globalización y el futuro de la humanidad.	España: Sal Terrae, 2003b.

Com o sistema autor-data, as duas obras deverão ser referidas por exemplo assim, respectivamente:

BOFF, 2003a, p. 45.

BOFF, 2003b, p. 97.

#### 5.4 Entrada de obra com dois autores

Também frequente é o caso da referência de um livro com dois autores.

##### Exemplo:

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antônio. *Filosofias africanas*: uma introdução. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.  
MATEOS, Juan; CAMACHO, Fernando. *Marcos*: texto e comentário. São Paulo: Paulus, 1998.

No modelo acima, os diversos elementos têm os seguintes significados:

SOBRENOME, Nome	Título da obra (em itálico)	Subtítulo	Edição	Imprensa
LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antônio ou LOPES, N.; SIMAS, L. A.	<i>Filosofias africanas</i> :	uma introdução.	2.ed.	Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
MATEOS, Juan; CAMACHO, Fernando. ou MATEOS, J.; CAMACHO, F.	<i>Marcos</i> :	texto e comentário.		São Paulo: Paulus, 1998.

Por favor, com o sistema autor-data, como citar as obras acima na página 10?

É assim:

LOPES; SIMAS, 2020, p. 10.  
MATEOS; CAMACHO, 1998, p. 10.

#### 5.5 Entrada de obra com três autores

Algumas obras têm três autores, e sua referência se faz assim.

##### Exemplo:

PEIXOTO, Miriam Campolina Diniz; MARQUES, Marcelo Pimenta; REY PUENTE, Fernando. *O visível e o inteligível*: estudos sobre a percepção e o pensamento na filosofia grega antiga. Belo Horizonte: UFMG, 2012. (Humanitas).

No modelo anterior, os diversos elementos têm os seguintes significados:

SOBRENOME, Nome	Título da obra (em itálico)	Subtítulo	Imprensa	Coleção
PEIXOTO, Miriam C. D.; MARQUES, Marcelo. P.; REY PUENTE, Fernando. ou PEIXOTO, M. C. D.; MARQUES, M. P.; REY PUENTE, F.	<i>O visível e o inteligível</i> :	estudos sobre a percepção e o pensamento na Filosofia grega antiga.	Belo Horizonte: UFMG, 2012.	(Humanitas).

### 5.6 Entrada de obra com mais de três autores

Não é frequente, mas algumas obras têm quatro ou mais autores. Colocar os nomes de todos ficaria demasiadamente extenso. Por isso, pode-se indicar apenas o nome do primeiro autor, seguido da expressão latina abreviada *et al.* em itálico. Nunca se utilizam as formas VV. AA. ou AA. VV. No exemplo abaixo está uma amostra de como uma referência dessas ficaria longa com todos os nomes, e de como, ao invés, pode aparecer com a abreviatura *et al.*

#### Exemplo:

SOCHON, Jan; BALA, Maciej; GRZYBOWSKI, Jacek; KURP, Grzegorz; SKURZAK, Joanna. *Zofia Józefa Zdybicka*. Krakow: Ignatianum University Press, 2019. (The Polish Christian Philosophy in the 20th Century, 13).

Ou:

SOCHON, Jan *et al.* *Zofia Józefa Zdybicka*. Krakow: Ignatianum University Press, 2019. (The Polish Christian Philosophy in the 20th Century, 13).

No modelo anterior, os diversos elementos têm os seguintes significados:

SOBRENOME, Nome	Título da obra (em itálico)	Imprenta	Coleção
SOCHON, Jan <i>et al.</i> ou SOCHON, Jan; BALA, Maciej; GRZYBOWSKI, Jacek; KURP, Grzegorz; SKURZAK, Joanna.	<i>Zofia Józefa Zdybicka</i> .	Krakow: Ignatianum University Press, 2019.	(The Polish Christian Philosophy in the 20th Century, 13).

### 5.7 Entrada de um mesmo título do mesmo autor com vários volumes

A mesma pessoa pode escrever obra com título único subdividida em mais de um volume. A referência pode ser feita a um volume individualmente ou a todos os volumes juntos. Neste último caso, devem ser indicados os anos de publicação do primeiro e do último volume.

#### Exemplos:

PESCH, Rudolf. *Il vangelo di Marco: parte seconda*. Brescia: Paideia, 1982. v. 2. (Commentario teologico del Nuovo Testamento, 2).

VON RAD, Gerhard. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: ASTE, 1973. v. 2.

GESCHÉ, Adolphe. *Dieu pour penser*. 2e éd. Paris: Cerf, 2001-2007. 7 v.

GESCHÉ, Adolphe. *Dieu pour penser*. Dieu. 2e éd. Paris: Cerf, 2001. v. 3.

No modelo acima, “7 v.” significa que a obra de vários volumes está sendo referenciada como um todo, e “v. 3” significa que apenas o volume 3 está sendo referenciado.

### 5.8 Entrada de autores das épocas Patrística e Escolástica.

Mesmo em dissertações e teses, essas categorias de obra são sempre referenciadas dentro do texto principal, nunca em notas de rodapé. Por isso recomenda-se que o nome do autor apareça sempre (na entrada e nas referências) na forma usada pela língua em que se escreve o trabalho. Sugere-se não utilizar os epítetos Santo e Papa nem por extenso nem abreviados, à guisa de complemento do nome do autor. Caso venham utilizados, podem ser colocados após a última palavra do nome, precedidos de vírgula e apenas com a inicial em maiúscula.

#### Exemplos em texto principal escrito em português:

(Entrada) BASÍLIO DE CESAREIA. *Traité du Saint-Esprit*. Paris: Cerf, 1968. (Sources Chrétiennes, 17).

**Referência sempre no texto principal, mesmo em dissertações e teses: (BASÍLIO, 1968, p. 60).**

(Entrada) AGOSTINHO DE HIPONA. *A cidade de Deus*. São Paulo: Américas, 1961. (Biblioteca de Cultura Cristã).

**Referência sempre no texto principal, mesmo em dissertações e teses: (AGOSTINHO, 1961, p. 80).**

(Entrada) ATANÁSIO DE ALEXANDRIA. *Sur l'incarnation du Verbe*. Paris: Cerf, 1973. (Sources chretiennes, 199).

**Referência sempre no texto principal, mesmo em dissertações e teses: (ATANÁSIO, 1973, p. 90).**

(Entrada) TOMÁS DE AQUINO. *Commentary on Saint Paul's Epistle to the Ephesians*. New York: Magi Books, 1966. (Aquinas Scripture Commentaries, 2).

**Referência sempre no texto principal, mesmo em dissertações e teses: (TOMÁS, 1966, p. 95).**

### 5.9 Entrada de monografias, dissertações e teses impressas sem publicação comercial

Essa categoria refere-se a trabalhos acadêmicos já finalmente aprovados por instituições acadêmicas, que não foram publicados comercialmente. Nesses casos segue-se o seguinte esquema:

AUTOR. Título: subtítulo. Número de páginas seguido de p. Tipo (nível acadêmico e área de concentração) – Nome da Faculdade, Nome da Universidade, cidade, ano da aprovação final pela instituição.

#### Exemplos:

VASCONCELOS, Aparecida Maria. *A extensão da cristogênese em Teilhard de Chardin: "Omnia in ipso constant"* (Cl 1,17). 331 p. Tese (Doutorado em Teologia) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2015.

CAMARGO, Rodrigo Camilo. *A propriedade da justiça: um estudo filosófico do justo meio enquanto propriedade da justiça em Tomás de Aquino*. 95 p. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2021.

SCHÜLER, Donaldo. *A embaixada a Aquiles na estrutura da Ilíada*. 174 p. Tese (Livre-docência em Letras) – Faculdade de Letras, PUCRS, Porto Alegre, 1970.

### 5.10 Entrada de outras obras impressas sem publicação comercial

Textos que não sejam resultado de percurso que confere grau acadêmico superior, e que tampouco tenham sido publicados comercialmente, seguem este esquema:

AUTOR. Título: subtítulo. Cidade, entidade (se houver), data. Gênero do documento.

#### Exemplos:

PEIXOTO, Charles. *Travessa Bertalha 11*. Rio de Janeiro, 1972. Poesia mimeografada.

BEHR, Nicolas. *Grande Circular*. Brasília, 1978. Livro mimeografado.

MARQUES, Valdir. *Metodologia da Pesquisa Teológica: apontamentos para as aulas*. Belo Horizonte: FAJE, 2009. Apostila fotocopiada.

SALVADOR, Ângelo Domingos. *Trabalhos didáticos: normas técnicas*. Porto Alegre: Instituto de Teologia e Ciências Religiosas, PUCRS, 1981. Apostila mimeografada.

### 5.11 Entrada por nome de pessoa com papel de organizador, editor, coordenador, adaptador, etc.

No caso de obras impressas que, além dos autores, tiveram pessoas com funções organizativas (organizador, editor, coordenador, compilador, adaptador), a entrada pode se fazer pelos nomes dessas últimas, acompanhados da abreviatura de sua função. **“Editor” (Ed.) é o nome que a função de organizador recebe em obras de algumas línguas estrangeiras.**

Uma função unicamente de tradutor não é organizativa, mesmo que conste na capa do livro.

#### Exemplos:

GEISELBERGER, Heinrich (Org.). *A grande regressão: um debate internacional sobre os novos populismos, e como enfrentá-los*. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.

ROHDEN, Luiz; VALLS, Álvaro L. M. (Org.) *Entre a filosofia dialética e a gestão: Festschrift em homenagem ao Pe. Marcelo Fernandes de Aquino, S. J.* São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2018.

HARTE, Verity; WOOLF, Raphael (Ed.). *Rereading Ancient Philosophy: old chestnuts and sacred cows*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

### 5.12 Entrada de obra impressa que é parte de livro ou de obra fechada com mais de um volume

É muito frequente que as obras referenciadas sejam porções de um todo (de um livro ou de uma obra fechada composta por mais de um volume).

Em se tratando de porções de um todo desse tipo que consiste na reunião de textos de vários autores, aconselha-se a fazer a referência apenas da porção (em geral um capítulo ou artigo monotemático) da qual é tirada a citação direta ou indireta. Essa prática tem uma série de vantagens: 1) A propriedade intelectual daquela pessoa específica que escreveu aquele texto será mais bem respeitada. 2) Tal pessoa será mais apropriadamente valorizada pelo texto que publicou. 3) Haverá mais honestidade da parte de quem escreve o trabalho acadêmico, pois referirá apenas o autor que de fato utilizou. Isso é igualmente válido para verbetes de dicionários no caso em que cada verbebo é escrito por uma pessoa específica.

Nesses casos em que a porção referenciada é *de um autor* e se encontra em um todo (livro ou obra fechada com mais de um volume) que reúne textos *de outros autores*, grande relevância tem o uso do In em exata formatação, com inicial em maiúscula e seguido de dois pontos: “In:”. Essa pequena partícula, assim formatada, transmite a ideia de texto *específico* em meio a um livro ou coleção *plúriautoral*.

O título que vem antes do “In:” não recebe itálico. O título que vem depois, sim.

Também de grande importância é a indicação exata, no final da referência, do volume (se houver mais de um), da primeira e da última página (ou coluna, ou número) da específica porção referenciada. Não se utilizam letras duplicadas para indicar plural: pp. (páginas), cc. (colunas) e nn. (números). Página, coluna e número, tanto no singular como no plural, são abreviados da mesma maneira como “p.,” “c.” e “n.”.

As obras referenciadas que são partes de um todo desse tipo podem ser de várias classes.

- Parte de um livro que tem mais de um autor: é necessário indicar as páginas de início e de fim da parte referenciada.

### Exemplos:

GILBERT, Paul. O vírus Covid-19, a ciência e a fragilidade humana. In: MELO, Edvaldo Antônio de; PIETERZACK, Cristiane (Orgs.). *Filosofia e saúde: pensando a pandemia na época da insensatez*. Porto Alegre: Fi, 2021. (Inconfidentia philosophica, 12). p. 122-135.

BUYST, Ione. Celebrar é preciso. In: BUYST, Ione; SILVA, José Arioaldo da. *O mistério celebrado: memória e compromisso I*. São Paulo: Paulinas; Valencia: Siquem, 2003. (Teologia Litúrgica, 9). p. 11-24.

MEMÓRIA e história: entrevista com dom João Resende Costa. In: ANTONIAZZI, Alberto (Org.). *As veredas de João na barca de Pedro*. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2002. p. 19-60.

Nos modelos acima, os diversos elementos têm os seguintes significados:

Autor da seção	Título	Autoria	Obra (título + imprensa)	Coleção	Parte
GILBERT, Paul. ou GILBERT, P.	O vírus Covid-19, a ciência e a fragilidade humana.	In: MELO, Edvaldo Antônio de; PIETERZACK, Cristiane (Orgs.) ou In: MELO, E. A. de; PIETERZACK, C. (Orgs.)	<i>Filosofia e saúde: pensando a pandemia na época da insensatez</i> . Porto Alegre: Fi, 2021.	(Inconfidentia philosophica, 12).	p. 122-135.
BUYST, Ione. ou BUYST, I.	Celebrar é preciso.	In: BUYST, Ione; SILVA, José Arioaldo da. ou In: BUYST, I.; SILVA, J. A. da.	<i>O mistério celebrado: memória e compromisso I</i> . São Paulo: Paulinas; Valencia: Siquem, 2003.	(Teologia Litúrgica, 9).	p. 11-24.
	MEMÓRIA e história: entrevista com dom João Resende Costa.	In: ANTONIAZZI, Alberto (Org.) ou In: ANTONIAZZI, A. (Org.).	<i>As veredas de João na barca de Pedro</i> . Belo Horizonte: PUC-Minas, 2002.		p. 19-60.

• Apresentações, prefácios, posfácios em livro o qual tem um só autor: indica-se o texto que compõe o elemento pré-textual (prefácio, apresentação) ou pós-textual (posfácio) redigido por outras pessoas.

**Exemplo:**

OLIVEIRA, Cláudia M. R. de; RIBEIRO, Elton V. Prefácio. In: VAZ, Henrique C. de Lima. *Antropologia Filosófica*. São Paulo: Loyola, 2020. (Questões filosóficas, 1). p. 11-17.

No modelo acima, os diversos elementos têm os seguintes significados:

Autor da seção	Título	Autoria	Obra (título + imprenta)	Coleção	Parte
OLIVEIRA, Cláudia M. R. de; RIBEIRO, Elton V. ou OLIVEIRA, C. M. R. de; RIBEIRO, E. V.	Prefácio.	In: VAZ, Henrique C. de Lima. ou In: VAZ, H. C. de L.	<i>Antropologia Filosófica</i> . São Paulo: Loyola, 2020.	(Questões filosóficas, 1).	p. 11-17.

• Verbetes em obras plúriautorais: É comum que obras de referência sejam compostas de verbetes. Elas podem se denominar dicionários, enciclopédias ou vocabulários. A grande maioria desse tipo de obra tem caráter *plúriautoral*: cada verbete individual é redigido por um autor. Se a obra referenciada for um verbete desses, é o nome de quem escreveu o verbete que precisa aparecer em primeiro lugar. É de grande importância, no final da referência, a indicação exata do volume (se houver mais de um), da primeira e da última página (ou coluna) do verbete.

**Exemplo:**

GUEDES, Édil. Economia. In: SÍVERES, Luiz; NODARI, Paulo César (Orgs.). *Dicionário de cultura de paz*. Curitiba: CRV, 2021. v. 1, p. 407-410.

COTTEN, Jean-Pierre. Heidegger Martin (1889-1976). In: HUISMAN, Denis (Dir.). *Dicionário dos Filósofos: A-Z*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 472-479.

LECLERC, Marc. Evolução. In: LACOSTE, Jean-Yves (Dir.). *Dicionário Crítico de Teologia*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 694-698.

SILVANO, Zuleica Aparecida. Eucaristia. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (Coords). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015. p. 374-377.

PASTOR, Félix Alejandro. Deus: 1. O Deus da revelação. In: LATOURELLE, René; FISICHELLA, Rino (Dir.). *Dicionário de Teologia Fundamental*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 187-198.

Nos modelos acima, os diversos elementos têm os seguintes significados:

Autor do verbete	Título do verbete	Autoria do dicionário	Obra (título + imprenta)	Parte
GUEDES, Édil. ou GUEDES, É.	Economia.	In: SÍVERES, Luiz; NODARI, Paulo César (Orgs.). ou In: SÍVERES, L.; NODARI, P. C. (Orgs.).	<i>Dicionário de cultura de paz</i> . Curitiba: CRV, 2021.	v. 1, p. 407-410.
COTTEN, Jean-Pierre. ou COTTEN, J.-P.	Heidegger Martin (1889-1976).	In: HUISMAN, Denis (Dir.). ou In: HUISMAN, D. (Dir.).	<i>Dicionário dos Filósofos: A-Z</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.	p. 472-479.
LECLERC, Marc. ou LECLERC, M.	Evolução.	In: LACOSTE, Jean-Yves (Dir.). ou In: LACOSTE, J.-Y. (Dir.).	<i>Dicionário Crítico de Teologia</i> . São Paulo: Paulinas, 2004.	p. 694-698.
SILVANO, Zuleica Aparecida. ou SILVANO, Z. A.	Eucaristia.	In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (Coords). ou In: PASSOS, J. D.; SANCHEZ, W. L. (Coords).	<i>Dicionário do Concílio Vaticano II</i> . São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015.	p. 374-377.
PASTOR, Félix Alejandro. ou PASTOR, F. A.	Deus: 1. O Deus da revelação.	In: LATOURELLE, René; FISICHELLA, Rino (Dir.). ou In: LATOURELLE, R.; FISICHELLA, R. (Dir.).	<i>Dicionário de Teologia Fundamental</i> . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2017.	p. 187-198.

• Verbetes em obras monoautorais: No caso de dicionários *monoautorais*, em que todos os verbetes são atribuídos à mesma pessoa, a entrada se faz pelo título do verbete.

**Exemplos:**

COSMO. In: MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. *Dicionário Enciclopédico de Astronomia e Astronáutica*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. p. 204.

FILOSOFIA. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (Ed.). *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 905.

Nos modelos acima, os diversos elementos têm os seguintes significados:

Título do verbete	Autoria	Obra (título + imprensa)	Parte
COSMO.	In: MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. ou In: MOURÃO, R. R. de F.	<i>Dicionário Enciclopédico de Astronomia e Astronáutica</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.	p. 204.
FILOSOFIA.	In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (Ed.). ou In: FERREIRA, A. B. de H. (Ed.).	<i>Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.	p. 905.

• Partes de um livro no qual não consta o nome de quem redigiu o livro, sendo que a parte possui título próprio, mas também não fornece a indicação de seu autor. É, portanto, entrada na qual não constará o nome de nenhum autor. Nesse caso a entrada se faz por título.

**Exemplos:**

INTRODUÇÃO a Jeremias. In: *Bíblia Sagrada*. 18.ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Canção Nova, 2017. p. 969-970.

INTRODUÇÃO aos Profetas. In: *Bíblia de Jerusalém*. 11.ed. São Paulo, Paulus, 2016. p. 1230-1253.

LISTA dos livros da Bíblia grega. In: *Bíblia de Jerusalém*. 11.ed. São Paulo, Paulus, 2016. p. 11.

Nos modelos acima, os diversos elementos têm os seguintes significados:

Título da parte	Obra (título + imprensa)	Parte
INTRODUÇÃO a Jeremias.	In: <i>Bíblia Sagrada</i> . 18.ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Canção Nova, 2017.	p. 969-970.
INTRODUÇÃO aos Profetas.	In: <i>Bíblia de Jerusalém</i> . 11.ed. São Paulo, Paulus, 2016.	p. 1230-1253.
LISTA dos livros da Bíblia grega.	In: <i>Bíblia de Jerusalém</i> . 11.ed. São Paulo, Paulus, 2016.	p. 11.

• Parte de obra fechada que tem mais de um volume com textos de vários autores: pode-se indicar uma parte com autoria específica. É necessário indicar o volume específico antes da indicação das páginas referenciadas.

**Exemplos:**

RAHNER, Karl. El Dios trino como principio y fundamento trascendente de la Historia de la salvación. In: FEINER, Johannes; LOHRER, Magnus (Orgs.). *Mysterium Salutis: manual de Teología como Historia de la salvación*. Madrid: Cristiandad, 1969. v. 2/1, p. 359-450.

LADARIA, Luis. Fim do homem e fim dos tempos. In: SESBOÛÉ, Bernard (Org.). *História dos dogmas: o homem e sua salvação*. São Paulo: Loyola, 2003. v. 2, p. 345-397.

BEUMER, Johann. El método teológico. In: SCHMAUS, Michael; GRILLMEIER, Alois; SCHEFFCZYK, Leo. *Historia de los dogmas*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1977. v. 1/6.

GRELOT, P. A interpretação católica dos livros santos. In: ROBERT, A.; FEUILLET, A. (Orgs.) *Introdução à Bíblia*. São Paulo: Herder, 1967. v. 1, p. 171-213.

Nos modelos anteriores, os diversos elementos têm os seguintes significados:

Autor da seção	Título	Autoria	Obra (título + imprensa)	Parte
RAHNER, Karl. ou RAHNER, K.	El Dios trino como principio y fundamento trascendente de la Historia de la salvación.	In: FEINER, Johannes; LOHRER, Magnus (Orgs.). ou In: FEINER, J.; LOHRER, M. (Orgs.).	<i>Mysterium Salutis</i> : manual de Teología como Historia de la salvación. Madrid: Cristiandad, 1969.	v. 2/1, p. 359-450.
LADARIA, Luis. ou LADARIA, L.	Fim do homem e fim dos tempos.	In: SESBOÛÉ, Bernard (Org.).	<i>História dos dogmas</i> : o homem e sua salvação. São Paulo: Loyola, 2003.	v. 2, p. 345-397.
BEUMER, Johannes. ou BEUMER, J.	El método teológico.	In: SCHMAUS, Michael; GRILLMEIER, Alois; SCHEFFCZYK, Leo (Orgs.). ou In: SCHMAUS, M.; GRILLMEIER, A.; SCHEFFCZYK, L. (Orgs.).	<i>Historia de los dogmas</i> . Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1977.	v. 1/6.
GRELOT, Pierre. ou GRELOT, P.	A interpretação católica dos livros santos.	In: ROBERT, André; FEUILLET, André (Orgs.). ou In: ROBERT, A.; FEUILLET, A. (Orgs.).	<i>Introdução à Bíblia</i> . São Paulo: Herder, 1969.	v. 1, p. 171-213.

• Obra monoautoral com mais de um volume: deve-se referenciar o volume específico. Nesse caso não se utiliza a partícula “In:”. O título do volume referenciado deve ser colocado em itálico. No final é necessário indicar entre parênteses o nome da coletânea (que é o nome da obra), seguido de vírgula e do específico volume referenciado.

### Exemplos:

VAZ, Henrique C. de Lima. *Introdução ao pensamento de Hegel: a Fenomenologia do espírito e seus antecedentes*. São Paulo: Loyola, 2020. (Obra filosófica inédita de Henrique C. de Lima Vaz, 1).  
 FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Obras psicológicas, 21).  
 PANIKKAR, Raimon. *Filosofia y Teología: el ritmo del Ser*. Las Gifford Lectures. Barcelona: Herder, 2019. (Obras Completas, 10/1).

Nos modelos anteriores, os diversos elementos têm os seguintes significados:

Autor da seção e autoria da obra	Título e subtítulo da seção	Imprensa	Coleção-Obra e volume
VAZ, Henrique C. de Lima. ou VAZ, H. C. de L. ou LIMA VAZ, H. C. de L.	<i>Introdução ao pensamento de Hegel: a Fenomenologia do espírito e seus antecedentes</i> .	São Paulo: Loyola, 2020.	(Obra filosófica inédita de Henrique C. de Lima Vaz, 1).
FREUD, Sigmund. ou FREUD, S.	<i>O mal-estar na civilização</i> .	Rio de Janeiro: Imago, 1996.	(Obras psicológicas, 21).
PANIKKAR, Raimon. ou PANIKKAR, R.	<i>Filosofia y Teología: el ritmo del Ser</i> . Las Gifford Lectures.	Barcelona: Herder, 2019.	(Obras Completas, 10/1).

### 5.13 Entrada de obra impressa de autor-entidade (órgãos públicos, entidades privadas, eventos, etc)

• No caso de eventos com data de término (concílios, sínodos, congressos, colóquios, simpósios, etc.) sem indicação de organizadores, o nome do autor-entidade é o evento.

#### Exemplos:

CONGRESSO EUCARISTICO INTERNACIONAL DE QUEBEC. *A Eucaristia: dom de Deus para a vida do mundo*. São Paulo: Paulus, 2007.

CONCÍLIO VATICANO II. *Unitatis Redintegratio*: decreto do Concilio Vaticano II sobre o ecumenismo. São Paulo: Paulinas, 1966. (*A Voz do Papa*, 44).

• No caso de entidades permanentes, a entrada se faz pelo nome por extenso da entidade-autora.

#### Exemplos:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *O ensino da Filosofia na formação presbiteral*. Brasília: Edições CNBB, 2017. (*Subsídios doutrinários*, 8).

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *Inspiração e verdade da Sagrada Escritura: a palavra que vem de Deus e fala de Deus para a salvação do mundo*. São Paulo: Paulinas, 2014.

### 5.14 Entrada de artigos e outros textos impressos em periódicos científicos

Um gênero literário especialmente importante a ser citado em trabalhos acadêmicos é o dos artigos científicos em periódicos ou revistas especializadas que tenham versão impressa. Nesse caso, a entrada pode ser feita valendo-se só da revista no formato em papel.

Na entrada de uma referência desse tipo, sobrenome e nome do autor devem aparecer em primeiro lugar, seguidos do título (e subtítulo, se houver) sem adicionar aspas nem no início nem no final. Aspas originalmente contidas no título devem ser mantidas. O nome do periódico é o único elemento que aparece em itálico, seguido do local de publicação (que pode ser o local da editora ou da instituição à qual o periódico é vinculado). Na indicação da data, os meses devem ser indicados abreviadamente na língua da revista, conforme a tabela anexada no final deste volume 2 do S.O.M.

Quando o texto do periódico não for artigo científico, após a indicação do ano deve ser acrescentado o tipo do texto, por exemplo: editorial ou nota bibliográfica.

Quando o texto do periódico não apresentar originalmente o nome de quem o escreveu, a entrada se faz por título, conforme indicado no subitem 4.1.3. O início da entrada é já a primeira palavra do título (primeira sem contar artigos definidos ou indefinidos, nem numerais). Essa primeira palavra (e eventuais artigos ou numerais que a precedem) é colocada em maiúsculas.

### Exemplos:

DRAWIN, Carlos Roberto. Pensar a/na existência: paradoxo e ontologia. <i>Síntese</i> , Belo Horizonte, v. 47, n. 148, p. 209-250, mai./ago. 2020.
GIUBILINI, Alberto; LEVY, Neil. What in the World is Collective Responsibility? <i>Dialectica</i> , Oxford-Malden, v. 72, n. 2, p. 191-217, June 2018.
GONZÁLEZ FAUS, José Ignacio. “Locura y escándalo”: un Mesías crucificado y una historia marcada por la cruz. <i>Perspectiva Teológica</i> , Belo Horizonte, v. 52, n. 3, p. 585-606, set./dez. 2020.
A PALAVRA de Deus. <i>Perspectiva Teológica</i> , Belo Horizonte, v. 41, n. 114, p. 157-163, mai./ago. 2009. Editorial.

Nos exemplos acima, os diversos elementos têm os seguintes significados:

Autor	Título e subtítulo do artigo	Revista e local	Tomo e fascículo	Parte	Data	Observação
DRAWIN, Carlos Roberto. ou DRAWIN, C. R.	Pensar a/na existência: paradoxo e ontologia.	<i>Síntese</i> , Belo Horizonte,	v. 47, n. 148,	p. 209-250,	mai./ago. 2020.	[nenhuma]
GIUBILINI, Alberto; LEVY, Neil. ou GIUBILINI, A.; LEVY, N..	What in the World is Collective Responsibility?	<i>Dialectica</i> , Oxford-Malden,	v. 72, n. 2,	p. 191-217,	June 2018.	[nenhuma]
GONZÁLEZ FAUS, José Ignacio. ou GONZÁLEZ FAUS, J. I.	“Locura y escándalo”: un Mesías crucificado y una historia marcada por la cruz.	<i>Perspectiva Teológica</i> , Belo Horizonte,	v. 52, n. 3,	p. 585-606,	set./dez. 2020.	[nenhuma]
[sem indicação de autor]	A PALAVRA de Deus.	<i>Perspectiva Teológica</i> , Belo Horizonte,	v. 41, n. 114,	p. 157-163,	mai./ago. 2009.	Editorial.

### 5.15 Entrada de textos em mídias digitais

É cada vez mais frequente que as obras referenciadas sejam textos configurados por uma base eletrônica, e não impressos. A entrada de textos desse tipo que tenham autor, data e página devem ser referidos, *num primeiro momento*, como qualquer texto impresso, de acordo com os subitens mostrados anteriormente neste capítulo. Muitas vezes os documentos em mídia digital não possuem, porém, número de página. Nesses casos, no momento de citá-los no texto principal do trabalho, deve-se utilizar o comentário “não paginado” (ou semelhante, desde que mantida uniforme ao longo de todo o trabalho) no lugar do que seria a indicação da página.

Se o documento disponível em mídia digital for acessível mediante uma URL, a entrada deve conter, *num segundo momento*, essa exata indicação pela qual se consegue tal acesso. A norma 6023 da ABNT de 2018 suprimiu os caracteres < e > que se colocavam, respectivamente, no início e no fim da URL. Deve ser indicada a data em que foi feito o acesso via internet ao texto digital, pois frequentemente os materiais disponibilizados *online* não estão ali em caráter permanente, mas sim de maneira efêmera ou transitória.

Em dissertações e teses, a primeira nota de rodapé que refere um texto disponível em mídia digital (e que por ser a primeira referência àquela obra precisa mostrar a referência total), deve incluir a URL e a data de acesso. Estas, também, não podem faltar na respectiva entrada na lista final de referências.

As obras referenciadas que são textos em mídias digitais podem pertencer a inúmeras categorias, das quais se apresenta a seguir uma lista que não tem a pretensão de esgotar as possibilidades.

- **Artigos científicos de periódicos em mídia digital**

Artigos científicos em periódicos ou revistas especializadas que tenham versão impressa podem ser referenciados pela versão digital que frequentemente é também oferecida aos leitores. Na entrada de uma referência desse tipo, segue-se, num primeiro momento, o que se prescreve para artigos em versão impressa no item 5.13. Num segundo momento, na mesma entrada acrescentam-se: o número DOI (*Digital Object Identifier*); a URL da qual o artigo pode ser baixado; a data de acesso.

No caso de artigos científicos em periódicos que existam unicamente em mídia digital, a indicação do número DOI, da URL de localização e da data de acesso é imprescindível.

**Exemplos:**

DRAWIN, Carlos Roberto. Lima Vaz: por que pensar o absoluto? *Síntese*, Belo Horizonte, v. 48, n. 150, p. 249-274, jan./abr. 2021. DOI: 10.20911/21769389v48n150p249/2021. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/4709/4587>. Acesso em: 03 nov. 2021.

NOLFI, Kate. Epistemically flawless false beliefs. *Synthese*, Dordrecht, v. 198, n. 12, p. 11291–11309, Dec. 2021. DOI: 10.1007/s11229-020-02787-w. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11229-020-02787-w.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

VICKERS, Peter. Disarming the Ultimate Historical Challenge to Scientific Realism. *British Journal for the Philosophy of Science*, Chicago, v. 71, n. 3, p. 987–1012, July/Sept. 2020. DOI: 10.1093/bjps/axy035. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/pdf/10.1093/bjps/axy035>. Acesso em: 9 nov. 2021.

OLIVEIRA, Cláudia Maria Rocha de. Homo patiens: implicações filosófico-teológicas da experiência do sofrimento. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 18, n. 56, p. 738-764, mai./ago. 2020. DOI: 0.5752/P.2175-5841.2020v18n56p738. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/18654/17752>. Acesso em: 11 nov. 2021.

ENYEGUE, Jean Luc. Spiritual Direction in an African Context: challenges and opportunities. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 53, n. 2, p. 353-369, Mai./Ago. 2021. DOI: 10.20911/21768757v53n2p353/2021. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/4691/4633>. Acesso em: 12 nov. 2021.

• **Textos de crônicas, reportagens e documentos obtidos *online***

Esse tipo de texto digital caracteriza-se por não ter paginação, embora possuam autoria clara, e entidade de origem e data bem definidas.

**Exemplos:**

- 1) DE MORI, Geraldo. Bem-aventurança e poesia. *Palavra & Presença*. Publicação semanal da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://faculdadejesuita.edu.br/fajeonline/palavra-presenca/bem-aventuranca-e-poesia/>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- 2) GLEISER, Marcelo. Ciência, fé e as três origens. *Folha de São Paulo*. Ciência. São Paulo, 20 de fevereiro de 2011. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe2002201102.htm>. Acesso em: 30 out. 2021.
- 3) FRANCISCO. Messaggio del Santo Padre in occasione dell’Incontro della Pontificia Accademia delle Scienze Sociali “Caritas, amicizia sociale e la fine della povertà”. *Bollettino [della] Sala Stampa della Santa Sede*, Vaticano, 2021. Disponível em: <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2021/10/03/0625/01338.html#es>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- 4) SÍNODO PARA A AMAZÔNIA. *Documento final*. Amazônia: Novos Caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral, 2019. Disponível em: <http://secretariat.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/documento-final-do-sinodo-para-a-amazonia.html>. Acesso em: 07 nov. 2021.

Por favor, mas se o texto não é paginado, como então citá-lo conforme o sistema autor-data?

É fácil, é só recordar o comentário feito no início deste subitem: nesses casos deve-se utilizar a indicação “não paginado” (ou semelhante, desde que mantida uniforme ao longo de todo o trabalho) no lugar do que seria a indicação da página. Os modelos acima ficariam assim:

- 1) DE MORI, 2021, não paginado.
- 2) GLEISER, 2011, não paginado.
- 3) FRANCISCO, 2021, não paginado.
- 4) SÍNODO PARA A AMAZÔNIA, 2019, não paginado.

• **Verbetes de enciclopédias ou dicionários em mídia digital**

Esse tipo de texto digital caracteriza-se por não ser paginado, podendo ter ou não autoria clara e data. Contudo, são textos que possuem uma bem definida entidade de origem (ainda que do mundo virtual), que em geral é de cunho acadêmico e/ou científico. Além disso, são textos integrantes de uma obra digital mais vasta que abarca um ou mais campos do conhecimento. Esses textos digitais constituem ali exposições monotemáticas feitas de modo ordenado e metódico, agrupadas segundo critério temático ou alfabético.

Se o texto referido não explicitar seu autor, a entrada faz-se pelo título do verbete, conforme o subitem 4.1.3.

A obra mais vasta à qual o texto está incorporado pode ou não ter organizadores. Tanto essa obra como os organizadores (se houver) devem também ser referidos. Para isso, grande relevância tem o uso do In em exata formatação, com inicial em maiúscula e seguido de dois pontos: “In:”. Essa partícula, assim formatada, transmite a ideia de texto *específico* em meio a obra *pluriautoral*.

#### Exemplos:

- 1) GASDA, Élio. Trabalho. In: DE MORI, Geraldo *et al.* (Orgs.). *Theologica Latinoamericana*: enciclopédia digital. Belo Horizonte, [2019]. Disponível em: <http://teologicalatinoamericana.com/?p=1501>. Acesso em: 13 out. 2021.
- 2) BORRMANS, Maurice. Allard Michel. In: POUILLON, François (Ed.). *Dictionnaire des orientalistes de langue française*. Paris, [2012]. Disponível em: <http://lodol.ehess.fr/dictionnairedesorientalistes/document.php?id=262>. Acesso em: 26 jun. 2021.
- 3) PHILOSOPHY. In: *Collins Online Dictionary*. Glasgow, [202-?] Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/philosophy>. Acesso em: 27 set. 2021.
- 4) CRIATIVIDADE. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. [202-?]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Criatividade>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Por favor, mas agora o texto referido, além de não ter paginação, também não tem ano de publicação, e ainda por cima alguns nem têm autor! Como citá-los no sistema autor-data?

Também não é difícil. Se o texto não tem autor, segue-se a opção indicada no subitem 4.1.3 (por título): usa(m)-se a(s) palavra(s) do início da entrada, que está(ão) em maiúsculas, pois é ela que guiará o leitor para encontrar aquela obra específica na lista final de referências. Se nenhuma data puder ser identificada na obra (publicação, *copyright*, distribuição, etc.), segue-se a orientação do subitem 4.6 (ano): usa-se pelo menos um ano aproximado e entre colchetes. Os modelos acima ficariam assim:

- 1) GASDA, [2019], não paginado.
- 2) BORRMANNNS, [2012], não paginado.
- 3) PHILOSOPHY, [202-?], não paginado.
- 4) CRIATIVIDADE, [202-?], não paginado.

#### • Dissertações e teses obtidas *online*

Há tempo considerável que trabalhos finais de doutorado e mestrado também se encontram disponibilizados ao vasto público em formato digital. Diversas instituições acadêmicas do Brasil e do exterior possuem bancos de obras que oferecem essa facilidade. A entrada de uma obra digital desse tipo deve, *num primeiro momento*, seguir o mesmo esquema indicado no subitem 5.9 para dissertações e teses impressas. *Num segundo momento*, na mesma entrada são acrescentados a URL da qual o trabalho pode ser baixado, e a data de acesso.

#### Exemplo:

PONTE, Moisés Nonato Quintela. *Afirmar o humano apesar do mal: um estudo teológico a partir da filosofia da vontade de Paul Ricoeur*. Orientador: Geraldo Luiz De Mori. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Departamento de Teologia, Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://www.faculdadejesuita.edu.br/dissertacoes-teologia-437/afirmar-o-humano-apesar-do-mal-um-estudo-teologico-a-partir-da-filosofia-da-vontade-de-paul-ricoeur-04092017-224410>. Acesso em: 02 mar. 2021.

- E-book, Kindle e ePUB:

Obras nessas mídias digitais têm o texto integral das obras impressas, mas não possuem numeração fixa das páginas. Além disso, as informações sobre a edição contidas em cada uma podem variar bastante, e serem deveras limitadas. Na entrada de uma obra digital desse tipo, devem ser colocadas as informações básicas de referência que possam ser nela encontradas. A informação do tipo de mídia digital deve ser colocada sempre em último lugar.

**Exemplos:**

- 1) SEDGWICK, Sally. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Petrópolis: Vozes, 2017. E-book. Disponível em: [http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca\\_s/aceso\\_login.php?cod\\_acervo\\_acessibilidade=5042842&acesso=aHR0cHM6Ly9taWRkbGV3YXJlLWJ2LmFtNC5jb20uYnIvU1NPL3VuaXNpbm9zLzk3ODg1MzI2NTQ0NDE=&label=acesso%20restrito](http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca_s/aceso_login.php?cod_acervo_acessibilidade=5042842&acesso=aHR0cHM6Ly9taWRkbGV3YXJlLWJ2LmFtNC5jb20uYnIvU1NPL3VuaXNpbm9zLzk3ODg1MzI2NTQ0NDE=&label=acesso%20restrito). Acesso em: 02 jul. 2021.
- 2) GARCIA RUBIO, Alfonso. *O encontro com Jesus Cristo vivo*. São Paulo: Paulinas 2016. E-book.
- 3) ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. 2016. (Clássicos Eternos). E-book.
- 4) SHAKESPEARE, William. *King Lear*. 2018. (The Complete Works). E-book.

A referência dos modelos acima, conforme o sistema autor-data, pode ser:

- 1) SEDGWICK, 2017, não paginado.
- 1) SEDGWICK, 2017, cap. 3.
- 2) GARCIA RUBIO, 2016, não paginado.
- 2) GARCIA RUBIO, 2016, cap. 9.
- 3) ASSIS, 2016, não paginado.
- 3) ASSIS, 2016, cap. 104.
- 4) SHAKESPEARE, 2018, não paginado.
- 4) SHAKESPEARE, 2018, ato 5.

- *Websites* institucionais

Os *websites* compõem hoje um vasto repositório de textos digitais que podem ser acessados facilmente sem sair do trabalho ou de casa. Um *website* é mantido por organizações ou pessoas que, por um período consistentemente prolongado, mantêm aquele local na internet no qual é possível o acesso a informações relativas a temas ou grupos de assuntos específicos. O tamanho do grupo de páginas da *World Wide Web* que compõe um *website* pode atingir proporções extraordinárias e fornecer rico material digital, muito proveitoso se corretamente citado em trabalhos acadêmicos.

A entrada que refere a *homepage* de um *website* deve, num primeiro momento, assumir o nome da organização ou pessoa como título na maneira indicada no subitem 4.1.3, e não como autor. Num segundo momento colocam-se a URL e a data de acesso.

A entrada que refere textos em páginas secundárias de um *website* deve referir primeiramente quem escreveu o texto, quando essa informação se encontra disponível. Caso contrário, é feita como entrada por título. Em ambos os casos, seguem-se URL e data de acesso.

### Exemplos:

- 1) ASSOCIAÇÃO Nacional de Pós-Graduação em Filosofia. [202-?]. Disponível em: <https://www.anpof.org/>. Acesso em 07 jun. 2021.
- 2) FERREIRA, Laíssa. *Intelectuais negras e o uso da interseccionalidade*. 2021. Disponível em: <https://www.anpof.org/comunicacoes/coluna-anpof/intelectuais-negras-e-o-uso-da-interseccionalidade>. Acesso em 07 jun. 2021.
- 3) FÉ y Alegria. 2021. Disponível em: <https://www.feyalegria.org/>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- 4) HORTA escolar de Fé e Alegria é reconhecida pela Prefeitura de São Paulo. 2021. Disponível em: <https://www.feyalegria.org/brasil/horta-escolar-de-fe-e-alegria-e-reconhecida-pela-prefeitura-de-sao-paulo/>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- 5) A SANTA Sé. [202-?]. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/vatican/pt.html>. Acesso em: 01 ago.2021.
- 6) GORI, Nicola. *Vaticano verde*. 2020. Disponível em: <https://www.vaticanstate.va/it/novita/item/482-vaticano-verde.html>. Acesso em: 01 ago.2021.

Plataformas, redes sociais e mídias de vídeo ou áudio seguem procedimentos semelhantes, a saber:

#### • Twitter

DIRETOR do SciELO, Abel Packer, apresenta hoje palestra na 4ª edição dos Simpósios Temáticos do Programa de Pós-Graduação em Química da UFMG. [São Paulo], 27 fev. 2015. Twitter: @redescielo. Disponível em: <https://twitter.com/redescielo/status/571261986882899969>. Acesso em: 25 mai. 2021.

A referência faz-se no sistema autor-título deste modo:

DIRETOR do SciELO [...], 2015.

#### • Instagram

SALGADO, Sebastião. *State of Mato Grosso, Brazil - 2005*. [S. l.], 5 maio 2018. Instagram: @sebastiaosalgadooficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/%20p/BiZu17fjxM1/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

A referência no sistema autor-data faz-se deste modo:

SALGADO, 2018.

### • Podcast

1) HANNAH Arendt e a vida ativa. [Belo Horizonte]: [s.n.], 2019. *Podcast*. Disponível em: <https://soundcloud.com/passoopensar/hannah-arendt-e-a-vida-ativa>. Acesso: 17 set. 2021.

A referência faz-se com o título abreviado e a data:

HANNAH Arendt [...], 2019.

2) PODCAST LXX: Brasil: parte 3: a república. [Locução de:] Cristian Gunter. [S.l.]:

Escreba Café, 19 mar. 2010. *Podcast*. Disponível em: <https://www.escribacafe.com/podcastlxx-brasil-parte-3-a-republica>. Acesso em: 04 out. 2021.

A referência faz-se com o título abreviado e a data:

PODCAST LXX [...], 2010.

### • Vídeos e filmes

Os tipos que se encaixam nesta categoria são diversos, mas devem adotar uma destas duas estruturas, às quais podem ser acrescentadas informações complementares que ajudem a identificar melhor a obra:

1) (Entrada) NOME DO AUTOR se for também apresentador [se houver; em maiúsculas]. *Título em itálico*. Direção e/ou produção [se houver a informação]. Local: Produtora ou “canal”, ano. Especificação do suporte (+ duração em minutos). Disponível em: URL [se houver]. Acesso em: data [se houver].

Ou

2) (Entrada) TÍTULO [primeira palavra em maiúsculas]. Direção e/ou produção [se houver a informação]. Local: Produtora ou “canal”, ano. Especificação do suporte (+ duração). Disponível em: URL [se houver]. Acesso em: data [se houver].

### Youtube

OLIVEIRA, C. M. R. *O humanismo em Henrique Cláudio de Lima Vaz*. Belo Horizonte: Canal Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 29 nov. 2019. Vídeo Youtube (8min55). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=20&v=9R9076EqDBE&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?time_continue=20&v=9R9076EqDBE&feature=emb_title).

Acesso: 02 ago. 2021.

A referência no sistema autor-data faz-se deste modo:

OLIVEIRA, 2019, min. 2.

A LÓGICA da Física. São Paulo: Canal da USP, 4 jul. 2017. Vídeo Youtube (1h32min15). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=VcoxL\\_gkiSg](https://www.youtube.com/watch?v=VcoxL_gkiSg). Acesso em 03 ago. 2021.

A referência faz-se com o título abreviado e a data:

A LÓGICA, 2019, min. 43-44.

## Filmes

UMA HISTÓRIA de amor e fúria. Direção de Luiz Bolognesi. Rio de Janeiro: Europa Filmes, 2013. DVD (110 min).

A referência faz-se com o título abreviado e a data:

UMA HISTÓRIA, 2013, min. 13.

## Telesséries

CORDEL encantado. Direção de Amora Mautner. Rio de Janeiro: Som Livre, 2013. DVD (12 discos, 18 horas).

A referência faz-se com o título abreviado e a data:

CORDEL, 2013, d. 2, min. 6-9.

- **Apresentação de slides**

Se o documento digital com o conjunto de *slides* for de natureza restrita ou privada, indicar pelo menos (quando possível) o nome do autor, o título da apresentação, a cidade, o ano, a indicação que é uma apresentação de *slides* e o número destes. Se o arquivo tiver sido disponibilizado na internet, acrescentar a URL e a data do último acesso.

**Exemplo:**

MOSER, José. *1820 e a primeira imigração suíça no Brasil*. Nova Friburgo, 2019. Apresentação PowerPoint, 33 slides. Disponível em: <http://www.URL.com/moser.php>. Acesso em: 28 nov. 2019.

### 5.16 Entrada de resenha (recensão) e nota bibliográfica

Uma resenha (ou recensão) é texto maior e mais elaborado que uma nota bibliográfica e contém apreciação crítica de um livro. Uma resenha pode conter até três, quatro ou cinco páginas. Uma nota bibliográfica é texto curto de até uma página contendo apenas uma apresentação da obra.

- Por favor, *citei* em meu trabalho uma resenha (recensão) ou nota bibliográfica. Na lista final de referências, como deve ser a entrada dela?

É fácil. Na lista final de referências, a entrada de um texto que é resenha (recensão) ou nota bibliográfica deve seguir esta sequência *mutatis mutandis*:

AUTOR da obra resenhada. Título da publicação resenhada. Local: Editora, data. Recensão de: AUTOR DA RESENHA. *Título do periódico que publicou a resenha*, cidade, volume, número, páginas, data.

**Exemplo:**

GRILLO, Andrea. *Ritos que educam: os sete sacramentos*. Brasília: Edições CNBB, 2017. Recensão por: TABORDA, Francisco. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 53, n. 1, p. 225-228, jan./abr. 2021.

• Por favor, já o meu caso é diferente. Devo *escrever* uma resenha (recensão) ou nota bibliográfica. Ali, como devo fazer a entrada da obra que estou analisando?

Não é difícil.

Resenhas (recensões) e notas bibliográficas são gêneros literários que têm uma forma única e exclusiva de formular e situar a entrada da obra que analisam. A entrada é posta no *início*, é o *primeiro* elemento que aparece. Isso se faz na forma de um cabeçalho antes do texto propriamente dito. Essa entrada, na forma de cabeçalho, deve conter informações completas e suplementares que só são colocadas no caso desses gêneros literários. Eis a lista delas:

**SOBRENOME**, nome de quem escreveu a obra analisada. **Título**: subtítulo da obra analisada. Indicação de eventual apresentação feita por outra pessoa que apareça na obra. Indicação de eventual tradutor e da língua original. Cidade: editora, ano. (Coleção, número da obra na coleção). Descrição física do livro analisado fornecendo medida da altura x medida da largura do livro em centímetros, e número de páginas seguido de p., ou outras numerações conforme a tabela que se encontra mais abaixo. Número do ISBN.

### Exemplo:

GRILLO, Andrea. *Ritos que educam: os sete sacramentos*. Apresentação: Dom Armando Buccioli. Tradução do italiano: Armando Buccioli, Marcos Antônio Cardoso Alcântara, Hugo C. da S. Cavalcante. Brasília: CNBB, 2017. (Vida e liturgia da Igreja, 4). 21 x 14 cm. 171 p. ISBN 978-85-7972-556-2.

À entrada feita com essa estrutura, e colocada na forma de cabeçalho, segue-se o texto com o conteúdo da apreciação propriamente dita. O último elemento, que encerra o texto, é o nome do autor da resenha (recensão) ou nota bibliográfica.

A descrição física da obra que se analisa deve incluir eventuais pormenores que variam com o tipo de numeração das páginas. Numa resenha, “a descrição física refere-se ao número de páginas, folhas ou volumes do documento que deve ser registrada da forma que aparece na obra”<sup>1</sup>, conforme a tabela:

### Exemplos:

xliv, 167 p. (quando há uma parte inicial com 44 páginas numeradas em algarismos romanos e parte seguinte com 167 páginas em numeração arábica).

302, xvi p. (quando há uma parte principal com 302 páginas numeradas em algarismos arábicos e parte final com 16 páginas numeradas em algarismos romanos).

432 p. (para obra cuja paginação se faz apenas com algarismos arábicos).

112 f. (para trabalhos acadêmicos impressos apenas em uma face da folha de papel).

---

<sup>1</sup> FRANÇA; VASCONCELLOS, 2014, p. 168.

### 5.17 Entrada de entrevistas

• No meu trabalho utilizei informações obtidas em entrevista com uma pessoa. São informações que não se encontram em nenhum outro lugar. Na lista final de referências, como deve ser a entrada dessa entrevista?

É fácil. No caso de entrevistas individuais não publicadas, a entrada é feita pelo nome da pessoa entrevistada. Seguem-se na entrada: o tema da entrevista, a cidade e o local onde a entrevista aconteceu, a data e o nome da pessoa que fez a entrevista.

**Exemplo:**

MALDAMÉ, Jean-Michel. *Teilhard de Chardin*. Toulouse: Couvent des Dominicains, 2012. Entrevista concedida a Aparecida Maria Vasconcelos.

• Já no meu caso, utilizei em meu trabalho informações de uma entrevista que havia sido publicada. Como deve ser a entrada dessa entrevista na lista final de referências?

**Nesse caso**, a entrada deve ser feita pelo nome de quem entrevistou. Seguem-se: eventual título que essa entrevista publicada recebeu, título do veículo no qual esse material foi publicado, cidade, volume, número, páginas, data, mais a explicitação de que se trata de uma entrevista.

**Exemplo:**

CASTELLO BRANCO, Lúcia. Encontro com escritoras portuguesas. *Boletim do Centro de Estudos Portugueses*, Belo Horizonte, v. 13, n. 16, p. 103-114, jul./dez. 1993. Entrevista.

### 5.18 Entrada de diversos *lugares teológicos*

Apresentam-se a seguir, em ordem alfabética, diversos modelos de entrada para *lugares teológicos* típicos: Bíblias, textos do Magistério, teólogos, teólogas e documentos eclesiais.

Recomenda-se que os nomes de autores nessas categorias – pessoas ou entidades – apareçam sempre (na entrada e nas referências ao longo do texto) na forma usada pela língua em que se escreve o trabalho.

Sugere-se não utilizar, à guisa de complemento do nome de quem escreveu a referida obra, os epítetos Santo, Santa, Papa, Bispo, Dom, Padre, Madre, Cardeal, Monsenhor, nem por extenso nem abreviados. Caso venham utilizados, podem ser colocados após a última palavra do nome, precedidos de vírgula e apenas com a inicial em maiúscula.

AGOSTINHO DE HIPONA. *A cidade de Deus*. São Paulo: Américas, 1961. (Biblioteca de Cultura Cristã).

AGOSTINHO DE HIPONA. *A fé e o símbolo. Primeira Catequese aos não cristãos. A disciplina cristã. A continência*. São Paulo: Paulus, 2013. (Patrística, 32).

AGOSTINHO DE HIPONA. *Confissões*. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010. (Livros que mudaram o mundo, 12).

ALEXANDRE DE HALES. *Summa Theologica*. Roma: Collegii S. Bonaventurae, 1979.

APOCALIPSE. In: <i>Bíblia de Jerusalém</i> . 11.ed. São Paulo: Paulus, 2016. p. 2142-2168.
ATANÁSIO DE ALEXANDRIA. <i>Sur l'incarnation du Verbe</i> . Paris: Cerf, 1973. (Sources chrétiennes, 199).
BASÍLIO DE CESAREIA. <i>Traité du Saint-Esprit</i> . Paris: Cerf, 1968. (Sources Chrétiennes, 17).
BENTO XVI. <i>Carta encíclica Deus caritas est</i> . São Paulo: Paulinas, 2005.
BENTO XVI. <i>Exortação apostólica pós-sinodal Verbum Domini</i> . Roma: 2010. Disponível em: <a href="https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html">https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html</a> . Acesso em: 10 mar. 2021.
BÍBLIA de Jerusalém. 11.ed. São Paulo: Paulus, 2016.
BÍBLIA Sagrada Africana: texto sagrado da Bíblia da Difusora Bíblica. Luanda (Angola): Paulinas, [2004].
BÍBLIA Sagrada. 18.ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Canção Nova, 2017.
BÍBLIA Sagrada: Antigo e Novo Testamento [...] por João Ferreira de Almeida. Ed. rev. e atual. no Brasil. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
BÍBLIA Sagrada: nova versão internacional. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2000.
BÍBLIA Tradução Ecumênica. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2020.
A CARTA a Diogneto. Petrópolis: Vozes, 1976. (Fontes de catequese, 10).
1ª CARTA de João. In: <i>Bíblia Sagrada</i> . 18.ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Canção Nova, 2017. p. 1504-1509.
CARTA de Judas. In: <i>Bíblia Sagrada</i> . 18.ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Canção Nova, 2017. p. 1512-1513.
CATARINA DE SENA. <i>La vita di Santa Caterina da Siena compilata dal B. Raimondo da Capua</i> . Roma: Tipografia di Monte Citorio, 1866.
CATECISMO da Igreja Católica. 6.ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas: Loyola, 1993.
CÓDIGO de Direito Canônico. São Paulo: Loyola, 2001.
COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. <i>A sinodalidade na vida e na missão da Igreja</i> . Roma: 2018. Disponível em: <a href="https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_po.html">https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_po.html</a> . Acesso em: 17 nov. 2021.
COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. <i>Liberdade religiosa para o bem de todos: uma abordagem teológica dos desafios contemporâneos</i> . Brasília: CNBB, 2021. (Documentos da Igreja, 66).
CONCÍLIO VATICANO II. <i>Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações</i> . 29.ed. Coordenação de Frederico Vier. Petrópolis: Vozes, 2000.
CONCÍLIO VATICANO II. <i>Constitución Pastoral Gaudium Spes</i> . In: CONCILIO VATICANO II. <i>Constituciones, decretos, declaraciones, documentos pontificios complementarios</i> . Madrid: Editorial Católica, 1965. p. 209-356. (Biblioteca de Autores Cristianos, 252).
CONCÍLIO VATICANO II. <i>Constituciones, decretos, declaraciones, documentos pontificios complementarios</i> . Madrid: Editorial Católica, 1965. (Biblioteca de Autores Cristianos, 252).

<p>CONCÍLIO VATICANO II. <i>Constituição Dogmática Dei Verbum</i>. In: CONCÍLIO VATICANO II. <i>Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações</i>. 29.ed. Coordenação de Frederico Vier. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 124-147.</p>
<p>CONCÍLIO VATICANO II. <i>Constituição Dogmática Lumen Gentium</i>. In: CONCÍLIO VATICANO II. <i>Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações</i>. 29.ed. Coordenação de Frederico Vier. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 9-123.</p>
<p>CONCÍLIO VATICANO II. <i>Dei Verbum: constituição dogmática sobre a revelação divina</i>. 5.ed. São Paulo: Paulinas, 2000. (A Voz do Papa, 37).</p>
<p>CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. <i>Campanha da Fraternidade 2019: texto-base</i>. Brasília: CNBB, 2018.</p>
<p>CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. <i>Comunidade de comunidades: uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia</i>. 5.ed. São Paulo: Paulus, 2015.</p>
<p>CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. <i>Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários</i>. 2.ed. Brasília: CNBB, 2018.</p>
<p>CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. <i>Carta aos bispos da Igreja Católica sobre o atendimento pastoral das pessoas homossexuais</i>. Roma, 1986. Disponível em: <a href="https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19861001_homosexual-persons_po.html">https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19861001_homosexual-persons_po.html</a>. Acesso em: 06 nov. 2021.</p>
<p>CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. <i>Orientações para a utilização das competências psicológicas na admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio</i>. Roma, 2007. Disponível em: <a href="https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20080628_orientamenti_po.html">https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20080628_orientamenti_po.html</a>. Acesso em: 30 out. 2021.</p>
<p>CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. <i>A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio: conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano</i>, Medellín, 1968. Petrópolis: Vozes, 1970.</p>
<p>CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. <i>Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe: 13-31 de maio de 2007</i>. São Paulo: Paulus, 2007.</p>
<p>DENZINGER, Heinrich; HÜNERMANN, Peter (Orgs.). <i>Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral</i>. São Paulo: Paulinas/Loyola, 2007.</p>
<p>DIDAQUÊ: catecismo dos primeiros cristãos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>
<p>SEGUNDA EPÍSTOLA aos Coríntios. In: <i>Bíblia de Jerusalém</i>. 11.ed. São Paulo: Paulus, 2016. p. 2017-2030.</p>
<p>EPÍSTOLA aos Efésios. In: <i>Bíblia de Jerusalém</i>. 11.ed. São Paulo: Paulus, 2016. p. 2039-2047.</p>
<p>EVANGELHO segundo Marcos. In: <i>Bíblia Sagrada</i>. 18.ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Canção Nova, 2017. p. 1242-1266.</p>
<p>FRANCISCO. <i>Carta encíclica Laudato Sí: sobre os cuidados com a casa comum</i>. Petrópolis: Vozes, 2015.</p>
<p>FRANCISCO. <i>Exortação apostólica Evangelii Gaudium</i>. Roma: 2013. Disponível em: <a href="https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.pdf">https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.pdf</a>. Acesso em: 12 nov. 2021.</p>

FRANCISCO. <i>Exortação apostólica pós-sinodal Querida Amazônia</i> . Roma: 2020. Disponível em: <a href="https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.pdf">https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.pdf</a> . Acesso em: 16 nov. 2021.
GREGÓRIO DE NISSA. <i>A criação do homem. A alma e a ressurreição. A grande catequese</i> . São Paulo: Paulus, 2011. (Patrística, 29).
HILDEGARDA DE BINGEN. <i>Scivias (Scito vias Domini): conhece os caminhos do Senhor</i> . São Paulo: Paulus, 2015. (Amantes do Mistério).
INTRODUÇÃO a Jeremias. In: <i>Bíblia Sagrada</i> . 18.ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Canção Nova, 2017. p. 969-970.
INTRODUÇÃO aos Profetas. In: <i>Bíblia de Jerusalém</i> . 11.ed. São Paulo, Paulus, 2016. p. 1230-1253.
ISAÍAS. In: <i>Bíblia de Jerusalém</i> . 11.ed. São Paulo: Paulus, 2016. p. 1254-1361.
JEREMIAS. In: <i>Bíblia Sagrada</i> . 18.ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Canção Nova, 2017. p. 970-1033.
JOÃO PAULO II. <i>Pronunciamentos do Papa no Brasil: textos apresentados pela CNBB</i> . Petrópolis: Vozes, 1980.
JOÃO PAULO II. <i>Exortação apostólica pós-sinodal Christifidelis Laici</i> . Roma: 1988. Disponível em: <a href="https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html">https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html</a> . Acesso em: 28 fev. 2021.
MISSAL ROMANO restaurado por decreto do Segundo Concílio Ecumênico Vaticano Segundo [...]. Tradução portuguesa da 2ª edição típica realizada e publicada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com acréscimos aprovados pela Santa Sé. 3.ed. São Paulo: Paulus; Petrópolis: Vozes, 1992.
PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. <i>A interpretação da Bíblia na Igreja</i> . 8.ed. São Paulo: Paulus, 2009.
TERESA DE ÁVILA. <i>Castelo interior ou Moradas</i> . São Paulo: Paulus, 2018. (Espiritualidade).
TERESA DO MENINO JESUS. <i>Obras completas: textos e últimas palavras</i> . São Paulo: Loyola, 1997.
TOMÁS DE AQUINO. <i>Suma contra os Gentios</i> . São Paulo: Loyola, 2015-2016. 4 v.
TOMÁS DE AQUINO. <i>Suma Teológica: a fé, a esperança, a caridade, a prudência: II seção da II parte, questões 1-56</i> . São Paulo: Loyola, 2004. v.5.
VICARIATO EPISCOPAL PARA A AÇÃO PASTORAL DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE. <i>Projeto de Evangelização Proclamar a Palavra: diretrizes da ação evangelizadora da Arquidiocese de Belo Horizonte</i> . Coordenação de Pe. Áureo Nogueira de Freitas. Belo Horizonte: FUMARC, 2017.

# 6

## ABREVIATURAS E SIGLAS

Abreviaturas são reduções de palavras ou locuções, em geral encerradas com um ponto, como por exemplo:

ex.	= exemplo.
Dr.	= Doutor.
p.	= página.
p.e.f.	= por especial favor.

Algumas abreviaturas são também siglas. Uma sigla é a redução de título complexo a forma breve, mais facilmente lida e pronunciada, mediante a utilização de letras, sílabas ou partes iniciais, como por exemplo:

MG	= Minas Gerais.
ANPOF	= Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia.
CAPES	= Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
SAB	= Serviço de Animação Bíblica.
DETRAN	= Departamento de Trânsito.

Mas, por favor, como lidar com abreviaturas e siglas em textos acadêmicos?  
É fácil. Veja como se faz.

### 6.1 Orientações preliminares

As abreviaturas e siglas são utilizadas para evitar a repetição de palavras e expressões frequentemente empregadas no texto. [...] “Quando uma sigla ou abreviatura for apresentada pela primeira vez no texto, deve estar entre parênteses e ser precedida do nome por extenso”<sup>1</sup>.

**Exemplo:**

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi fundada em 1952. Pertencem a ela todos os bispos diocesanos, coadjutores e auxiliares do país, assim como os outros bispos titulares cujo encargo foi confiado pela Sé Apostólica. A CNBB realiza anualmente sua assembleia geral.

Para as abreviaturas dos textos bíblicos devem ser usadas aquelas que são habituais na língua em que se escreve o texto acadêmico. Em português, são as abreviaturas que se encontram indicadas no início da *Bíblia da CNBB*, da *Bíblia de Jerusalém* e da *Bíblia Tradução Ecumênica*.

Nomes de países e cidades não devem ser abreviados, “a não ser **quando se trata** de abreviaturas universalmente aceitas, como: EUA ou USA (Estados Unidos), UK (Reino Unido). Portanto, escreve-se sempre por extenso [o nome da cidade]: São Paulo (e não S. Paulo ou S.P.)”<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> FRANÇA; VASCONCELLOS, 2014, p. 111.

<sup>2</sup> FRANÇA; VASCONCELLOS, 2014, p. 111.

Para abreviaturas dos meses do ano na língua portuguesa e em outras línguas, consultar o anexo no final deste volume do S.O.M.

Não deve ser utilizada a abreviatura “Cf.”. Quando, eventualmente numa nota explicativa, se quer remeter a outra obra ou autor, deve ser empregada a palavra *conferir* (sem itálico) por extenso.

Não se utilizam letras duplicadas para indicar plural, por exemplo: VV. AA. (vários autores), pp. (páginas), vv. (versículos), cc. (colunas), nn. (números), EE. EE. (Exercícios Espirituais), EE. UU. (Estados Unidos). VV. AA. ou AA. VV. não se usa nunca. Página, versículo, coluna e número, tanto no singular como no plural, são abreviados da mesma maneira como “p.”, “v.”, “c.” e “n.”. Exercícios Espirituais abreviam-se como EE.

## 6.2 Formulação de abreviaturas e siglas

**Abreviaturas e siglas podem ser usadas, por exemplo, para indicar entidades, documentos magisteriais, periódicos (revistas), e as principais obras do autor estudado. Mas como aproveitar as já existentes? Como adaptá-las, se necessário? Como criar uma nova?**

O critério para adotar ou formular uma sigla deve ser a fácil inteligibilidade dela por parte do leitor, que já está acostumado com inúmeras siglas-padrão. A razão da existência de abreviaturas e siglas é facilitar a atividade de leitura. Se siglas e abreviaturas passarem a dificultar essa atividade, perdem sua razão de ser. Tenha continuamente presente o seguinte: “ao redigir, coloque-se sempre na posição do leitor”<sup>3</sup>.

**Existem relações de siglas-padrão internacionais, mas quem escreve tem liberdade para reformulá-las e até mesmo criá-las, desde que facilitem a compreensão de quem lê. As siglas e abreviaturas podem ser adaptadas segundo as exigências do trabalho e as cores do ambiente acadêmico local. Por isso, o rol das possíveis siglas é infinito.**

Para um elenco abrangente de siglas e abreviaturas em Teologia, pode-se consultar o grandioso elenco contido numa das últimas edições da obra que se tornou referência:

IATG<sup>2</sup> = SCHWERTNER, S. *Internationales Abkürzungsverzeichnis für Theologie und Grenzgebiete*, 2. Aufl. Berlin-New York: De Gruyter, 1992.

IATG<sup>3</sup> = SCHWERTNER, S. *Internationales Abkürzungsverzeichnis für Theologie und Grenzgebiete*, 3. Aufl. Berlin-Boston: De Gruyter, 2014.

## 6.3 Lista de abreviaturas e siglas

Trabalhos breves que usem poucas siglas e abreviaturas não precisam criar uma lista especial para explicá-las. “Quando em pequeno número, podem ser registradas no próprio texto”<sup>4</sup>.

Em artigos, monografias, dissertações e teses, contudo, a quantidade de abreviaturas e siglas que se usam costuma ser grande. Por isso deve-se construir uma lista das abreviaturas e siglas utilizadas que mostre, ao lado de cada uma, a explicitação simplificada de seu significado. Tal lista tem a importante função de decodificar todas elas ao leitor. Nessa lista devem estar incluídas não apenas siglas que indiquem autores (por exemplo, CNBB, CELAM), mas todas que apareceram ao longo do texto. Os detalhes fornecidos na lista de abreviaturas e siglas devem ser simplificados em relação aos que aparecem na lista final de referências.

<sup>3</sup> ABRAHAMSOHN, 2009, p. 55.

<sup>4</sup> FRANÇA; VASCONCELLOS, 2014, p. 112.

As abreviaturas e siglas devem constar em lista ordenada alfabeticamente. Eventuais números presentes na sigla não devem interferir na ordem alfabética. As siglas devem compor um só elenco sem subdivisões, seguidas do nome por extenso. Ao compor seu elenco único, quem escreve deve evitar que haja duas siglas ou abreviaturas idênticas referenciando coisas diferentes: quem lê ficaria confuso a respeito do significado exato delas.

Monografias, dissertações e teses colocam a **lista de abreviaturas e siglas nas páginas introdutórias**. Artigos a situam no final, antes da lista final de referências.

**Exemplo no início de uma tese:**

### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<i>Adv.Haer.</i>	= <i>Adversus Haereses</i> , Ireneu de Lyon
AF I	= <i>Antropologia Filosófica</i> , v. 1, Henrique de Lima Vaz
AF II	= <i>Antropologia Filosófica</i> , v. 2, Henrique de Lima Vaz
AS	= <i>Acta synodalia sacrosancti concilii oecumenici Vaticani II</i>
AT	= Antigo Testamento
At	= Atos dos Apóstolos
cap.	= capítulo
CC	= <i>Contra Celsum</i> , Orígenes
CNBB	= Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
2Cor	= Segunda Carta aos Coríntios
DAp	= Documento de Aparecida
DGAE	= Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil
DH	= <i>Enchiridion symbolorum definitionum [...]</i> , H. Denzinger e P. Hünermann
Dt	= Deuteronômio
DV	= <i>Dei Verbum</i> , Concílio Vaticano II
GW	= <i>Gesammelte Werke</i> , Georg W.F. Hegel
<i>In Gen.</i>	= <i>Homilia in Genesim</i> , João Crisóstomo
KpV	= <i>Kritik der praktischen Vernunft</i> , Immanuel Kant
KrV A	= <i>Kritik der reinen Vernunft</i> , 1781, Immanuel Kant
KrV B	= <i>Kritik der reinen Vernunft</i> , 1787, Immanuel Kant
Lc	= Evangelho de Lucas
LS	= <i>Laudato Sí'</i> , Francisco
MySal	= <i>Mysterium Salutis</i> , J. Feiner e M. Lohrer
NT	= Novo Testamento
RdM	= <i>Raízes da modernidade</i> , Henrique de Lima Vaz
RM	= <i>Redemptoris Missio</i> , João Paulo II
Rm	= Carta aos Romanos
s.	= sura, surata
ScG	= <i>Suma contra os Gentios</i> , Tomás de Aquino
SM	= <i>Sacramentum Mundi</i> , K. Rahner
1Sm	= Primeiro Livro de Samuel
ST	= <i>Suma Teológica</i> , Tomás de Aquino
trad.	= tradução, tradutor

#### 6.4 Exemplos de abreviaturas e siglas para a Teologia

Por razões pedagógicas, dividimos os exemplos em sete categorias.

- Abreviaturas e siglas para conteúdos da Bíblia

Código	Significado
HDt	Historiografia deuteronomista
Dt 5-8	Livro do Deuteronomio, capítulos 5 a 8 (integrais)
Pr 24,2	Livro dos Provérbios, capítulo 24, versículo 2
Mt 2,3-5	Evangelho de Mateus, capítulo 2, versículos 3 a 5
Mt 13,3-8.13	Evangelho de Mateus, capítulo 13, versículos 3 a 8 e versículo 13
1Cor 12,3.6.11-33	Primeira Carta aos Coríntios, capítulo 12, versículo 3, versículo 6 e versículos 11 a 33
Jó 3,23-25; 6,1-4	Evangelho de João, capítulo 3, versículos 23 a 25 e capítulo 6, versículos 1 a 4 (o hífen curto significa “a” outro versículo do mesmo capítulo)
Jó 2,13-4,54	Evangelho de João, capítulo 2, versículo 13 a capítulo 4, versículo 54 (o hífen longo significa “até” versículo de outro capítulo)

- Abreviaturas e siglas para edições da Sagrada Escritura

Código	Significado
ARA	A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento [...] por João Ferreira de Almeida, ed. revista e atualizada [...]
AT	Antigo Testamento
BHS	Bíblia Hebraica Stuttgartensia
BJ	Bíblia de Jerusalém, São Paulo
BS	Bíblia Sagrada, CNBB
BSA	Bíblia Sagrada Africana
LXX	Bíblia dos Setenta
NT	Novo Testamento
NIV	Bíblia nova versão internacional
TEB	Tradução Ecumênica da Bíblia, São Paulo
TOB	Traduction Oecumenique de la Bible, Paris

- Abreviaturas e siglas para textos e documentos da Igreja

Código	Significado
AG	<i>Decreto Ad Gentes</i> do Concílio Vaticano II
CIC	Catecismo da Igreja Católica (edição em português)
CCE	Catechismus Catholicae Ecclesiae (edição em latim)
CDC	Código de Direito Canônico (edição em português)
CIC	Codex Iuris Canonici (edição em latim)
DV	Constituição <i>Dei Verbum</i> do Concílio Vaticano II
GS	Constituição <i>Gaudium et Spes</i> do Concílio Vaticano II
LG	Constituição <i>Lumen Gentium</i> do Concílio Vaticano II
SC	Constituição <i>Sacrosanctum Concilium</i> do Concílio Vaticano II

• Abreviaturas e siglas para textos clássicos

Código	Significado
<i>Adv.Haer.</i>	<i>Adversus haereses</i> de Ireneu de Lyon
<i>Civ.Dei</i>	<i>De civitate Dei</i> de Agostinho de Hipona
<i>Conf.</i>	<i>Confissões</i> de Agostinho de Hipona
<i>DeTrin.</i>	<i>De Trinitate</i> de Agostinho de Hipona
ScG	<i>Summa contra Gentiles</i> de Tomás de Aquino
ST	Suma Teológica de Tomás de Aquino (edição em português)
STh	Summa Theologiae de Tomás de Aquino (edição em latim)

• Abreviaturas e siglas para entidades

Código	Significado
CpDF	Congregação para a Doutrina da Fé
CpEC	Congregação para a Educação Católica
CdIC	Congregatio pro Institutione Catholica
CEP	Congregação para a Evangelização dos Povos
CGE	Congregatio pro Gentium Evangelizatione
CB	Congregação para os Bispos
CpE	Congregatio pro Episcopis
CELAM	Conselho Episcopal Latino-americano
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CTI	Comissão Teológica Internacional
PCB	Pontifícia Comissão Bíblica
SRR	Sacra Romana Rota

• Abreviaturas e siglas para coleções, obras de referência e dicionários

Código	Significado
AnBib	Analecta Biblica, Roma
AncB	Anchor Bible, New York
ANET	Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament, Princeton
ANF	The Ante-Nicene Fathers, New York
AS	Acta Synodalia Sacrosanti Concilii Oecumenici Vaticani II, Cidade do Vaticano
BAC	Biblioteca de Autores Cristianos, Madrid
BAug	Bibliothèque Augustinienne, Paris
BKV	Bibliothek der Kirchenväter, Kempten
CCSG	Corpus Christianorum. Series Graeca, Turnhout
CCSL	Corpus Christianorum. Series Latina, Turnhout
CSCO	Corpus Scriptorum Christianorum Orientalium, Roma
CSEL	Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum, Viena
DBS	Dictionnaire de la Bible Supplément, Paris
DEB	Dicionário Enciclopédico da Bíblia, Petrópolis
DH	H. Denzinger–P. Hünermann, Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral, São Paulo

DS	H. Denzinger–A. Schönmetzer, El Magisterio de la Iglesia, Barcelona, a partir de 1963
Dz	H. Denzinger, Enchiridion Symbolorum definitionum et declarationum de rebus fidei et morum, Freiburg, antes de 1963
DSp	Dictionnaire de Spiritualité Ascétique et mystique, Paris
DTB	Dicionário de Teologia Bíblica, São Paulo
DTC	Dictionnaire de Théologie Catholique, Paris
DTF	Dicionário de Teologia Fundamental, São Paulo
DTI	Dizionario Teologico Interdisciplinare, Torino
EB	Enchiridion Biblicum, Bologna
EV	Enchiridion Vaticanum, Bologna
GCS	Die griechischen christlichen Schriftsteller, Berlin
IATG <sup>2</sup>	S. Schwertner, Internationales Abkürzungsverzeichnis für Theologie und Grenzgebiete, 2 Auflage. Índice internacional de abreviaturas para Teología y materias afines, 2a edición, Berlin-New York
LThK	Lexikon für Theologie und Kirche, Freiburg im Breisgau
MS	Mysterium Salutis, Compêndio de dogmática histórico-salvífica, Petrópolis
NHC	Nag Hammadi Codices
NJBC	R. Brown; J. Fitzmyer; R. Murphy, The New Jerome Biblical Commentary, Englewood Cliffs
PG	J. Migne, Patrologiae cursus completus, Series I, Ecclesia Graeca, Paris
PL	J. Migne, Patrologiae cursus completus, Series II, Ecclesia Latina, Paris
SC	Sources Chrétiennes, Paris
SM	Sacramentum Mundi, Enciclopedia Teológica, Barcelona
TRE	Theologische Realenzyklopädie, Berlin-New York
TWNT	G. Kittel, Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament, Stuttgart

• Abreviaturas e siglas para periódicos

Código	Significado
AAS	Acta Apostolicae Sedis, Roma
AtTeol	Atualidade Teológica, Rio de Janeiro
Bib	Biblica, Roma
BZ	Biblische Zeitschrift, Paderborn
EE	Estudios Eclesiásticos, Madrid
EsBib	Estudos Bíblicos, Petrópolis
EstB	Estudios Bíblicos, Salamanca
EsTe	Estudos Teológicos, São Leopoldo
ETL	Ephemerides Theologicae Lovanienses, Louvain
Greg	Gregorianum, Roma
HeRe	Hekima Review, Nairobi
HorTeol	Horizonte Teológico, Belo Horizonte
NRT	Nouvelle Revue Théologique, Bruxelles
NTS	New Testament Studies, Cambridge
PerspTeol	Perspectiva Teológica, Belo Horizonte

PRC	Periodica de Re Canonica, Roma
RB	Revue Biblique, Jerusalém
REB	Revista Eclesiástica Brasileira, Petrópolis
RevistB	Revista Bíblica, Buenos Aires
RIBLA	Revista de Interpretação Bíblica Latino-americana, Petrópolis
RLAT	Revista Latinoamericana de Teología, San Salvador
RThom	Revue Thomiste, Toulouse
RTL	Revue Théologique de Louvain
SalTer	Sal Terrae, Madrid
ScTh	Scripta Theologica, Pamplona
SEDOC	Serviço de Documentação, Petrópolis
Teoc	Teocomunicação, Porto Alegre
ThX	Theologica Xaveriana, Bogotá
TS	Theological Studies, Milwaukee
ZKTh	Zeitschrift für katholische Theologie, Innsbruck



# 7

## ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

Segundo a norma 14724 da ABN, de 2011, a estrutura do trabalho acadêmico compreende duas partes: externa e interna. Podemos deste modo pensar um trabalho acadêmico como sendo um gênero literário que, na sua forma mais completa, constitui um livro impresso que contém uma parte externa e outra interna.

A parte de fora é uma série de especiais **elementos materiais** que protegem, embelezam e fornecem o substrato para apor uma identificação do livro que seja externamente visível a quem o procura: capa, sobrecapa, folhas de guarda, lombada ou dorso da publicação, orelhas.

A parte interna, que só se revela quando a obra é aberta e folheada, pode ser distinguida em três categorias de elementos:

### 7.1 Elementos pré-textuais.

São a série de páginas internas que precedem o texto principal do trabalho. Essas páginas contêm textos relevantes, mas não o texto principal a obra, que vem depois. Elas têm natureza auxiliar. Em certo sentido as páginas com os elementos pré-textuais são preparatórias para o acesso ao texto principal. Elas contêm: falsa folha de rosto, folha de rosto, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, listas diversas, sumário, prefácio e/ou apresentação.

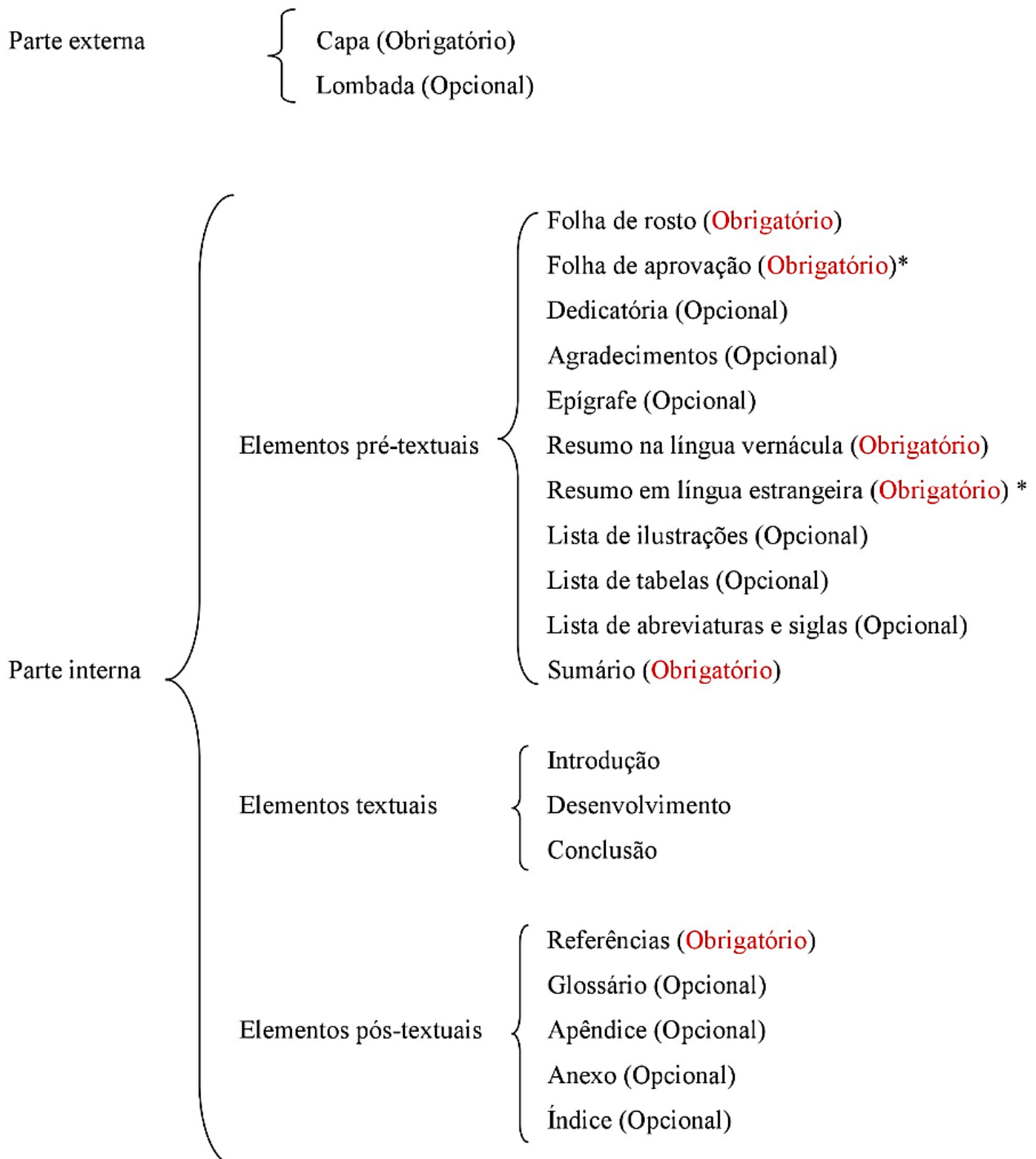
### 7.2 Elementos textuais.

É o texto principal do trabalho, a razão de ser de toda a obra. No gênero literário de trabalho acadêmico, o texto principal é subdividido em três grandes categorias: introdução, desenvolvimento repartido em capítulos, e conclusão.

### 7.3 Elementos pós-textuais de apoio e localização.

São a série de páginas internas que sucedem ao texto principal do trabalho, e de modo particular a **conclusão**: posfácio, referências bibliográficas, glossário, apêndices, índice de nomes, índice remissivo.

Confira a lista dos elementos das partes interna e externa na página seguinte.



\*Exceto para Monografia de Bacharelado/Licenciatura

# 8

## A “FACE”

Há elementos do trabalho acadêmico que são bastante específicos para esse gênero literário, e que precisam ter características precisas para que o trabalho seja aceito. Alguns deles representam como que a face ou fachada do trabalho. Eles transmitem de imediato as primeiras impressões sobre a obra.

### 8.1 Capa

A capa é elemento obrigatório tanto para monografias de bacharelado (TCC) como para projetos de pesquisa de dissertação ou tese e, especialmente, para as dissertações e teses propriamente ditas.

Quando da entrega definitiva de trabalho que caracteriza a etapa final de um ciclo (graduação, mestrado e doutorado), as instruções para entrega dessa versão final devem ser verificadas na Secretaria do Curso. A parte externa da obra (monografia de bacharelado, dissertação e tese) precisa preencher alguns requisitos físicos no que diz respeito a materiais e cores:

- As monografias de bacharelado devem ser encadernadas em espiral, com capa em cartolina leve.
- As dissertações e teses, na sua versão final após a apresentação à banca, devem ter capa dura. No Departamento de Filosofia a cor dessa capa é vinho-*bordeaux*, com letras douradas. No Departamento de Teologia a cor da capa é azul marinho (azul escuro), com letras douradas.

A lombada com inscrição é exigida para os dois casos acima em que se usa capa dura: dissertações e teses na sua versão final após passarem pelo exame da banca. O que estiver escrito na lombada precisa ser legível de cima para baixo. Na lombada, os elementos escritos devem estar nesta ordem:

- Primeiro, em cima, o nome de quem escreveu o trabalho, com as iniciais do prenome seguidas pelo sobrenome com inicial em maiúscula.
- Título do trabalho, todo ele em maiúsculas, sem o subtítulo.
- Ano.
- Por fim, embaixo, um espaço livre com quatro centímetros de comprimento para fixação da etiqueta da biblioteca.

### 8.2 Folha de rosto

Uma folha de rosto é a folha de abertura de um livro, a primeira folha impressa da obra. Ela é muito importante pois é como se apresentasse o “rosto” ou a “face” da obra, isto é, aqueles elementos distintivos que exprimem sua natureza ou feição peculiar e exclusiva, as informações fundamentais a respeito do livro, que diferem aquela obra de todas as demais.

A folha de rosto é elemento obrigatório tanto para monografias de bacharelado (TCC) como para projetos de pesquisa para dissertação ou tese, e também para as dissertações e teses. Nessa primeira folha impressa da obra, a página da frente (anverso) deve mostrar uma série de elementos:

- Nome completo de quem escreveu o trabalho.
- Título do trabalho.
- Subtítulo, se houver.
- Descrição da natureza do trabalho final.
- Nome de quem orientou o trabalho.
- Nome do coorientador, se houver.
- Cidade da instituição.
- Nome da instituição.
- Ano.

Na Pós-graduação exige-se outrossim a especificação da área de concentração da pesquisa.

### 8.3 Descrição da natureza do trabalho

A descrição da natureza do trabalho é necessária para projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. Trata-se de descrição padronizada específica para a categoria do trabalho. Ela especifica se o curso é de graduação ou de pós-graduação, a unidade e o nome da instituição aos quais o texto será submetido, e o objetivo (obtenção de título, grau pretendido e outros)<sup>1</sup>.

**Exemplos:**

#### **Para projeto de pesquisa:**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em [Filosofia, ou Teologia] da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, como parte das exigências para admissão ao [Mestrado, ou Doutorado].

#### **Para monografia:**

Monografia apresentada ao curso de [Filosofia, ou Teologia] da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, como requisito parcial para obtenção do título de [Bacharel, ou Licenciado] em [Filosofia, ou Teologia].

#### **Para monografia:**

Monografia apresentada ao Curso de [Especialização em Juventude, ou Espiritualidade Cristã e Orientação Espiritual] da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Teologia.

---

<sup>1</sup> FRANÇA; VASCONCELLOS, 2014, p. 38-39.

**Para dissertação:**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em [Filosofia, ou Teologia] da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em [Filosofia, ou Teologia].

**Para tese:**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Teologia.

#### 8.4 Folha de Aprovação

A folha de aprovação é elemento obrigatório para dissertações e teses por ocasião de sua entrega definitiva, após a aprovação pela banca de professores e a efetivação das correções requeridas. Sua inserção deve ser feita imediatamente após a folha de rosto. A folha de aprovação definitiva será fornecida pela Secretaria de Pós-Graduação.

#### 8.5 Resumo e palavras-chave

Artigos, monografias, projetos, dissertações e teses precisam apresentar também, nas páginas iniciais, um resumo acompanhado de palavras-chave ou descritores, conforme a terminologia da norma 6028 da ABNT.

O resumo é a apresentação concisa dos pontos relevantes do trabalho acadêmico. Em monografias, dissertações e teses, não se deve meramente reaproveitar o resumo que havia sido elaborado no projeto. Com o texto final pronto do trabalho, o resumo pode e deve ser reformulado e reconstruído. O resumo deve ser escrito em um único parágrafo, com espaçamento simples entre linhas.

A extensão do resumo é variável, dependendo da exigência da instituição:

- de 150 a 500 palavras para os trabalhos na Faculdade que o exigem.
- de 100 a 250 palavras para os artigos de periódicos.
- de 50 a 100 palavras para resumos destinados a indicações breves.

As palavras-chave ou descritores representam os temas principais que aparecem no conteúdo do trabalho. Elas devem ser colocadas logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão *Palavras-chave*. As diferentes palavras-chave são separadas entre si por ponto, e esse conjunto é finalizado por ponto final. Devem ser apresentadas de 3 a 5 palavras-chave por resumo.

## Exemplos:

**RESUMO:** Esta dissertação oferece uma interpretação sobre os fundamentos, aspectos e consequências da formulação do justo meio, que é propriedade da justiça em Tomás de Aquino presente em sua obra *Suma de Teologia (Summa Theologiae)*. Tal formulação foi investigada, essencialmente, do ponto de vista filosófico, considerando os aspectos teológicos de maneira periférica. Esse exercício é oportuno, pois o entendimento filosófico do conceito de justo meio pode colaborar com paradigmas éticos atuais. Nosso objetivo, inicialmente, é descrever os aspectos metafísicos-antropológicos fundamentais para a elaboração e compreensão do justo meio enquanto propriedade da virtude. Em seguida, demonstrar as principais noções que envolvem a justiça enquanto virtude moral. Por fim, investigar a origem do conceito de justo meio, e como Tomás de Aquino o desenvolveu enquanto propriedade da justiça. Concluímos esta dissertação com o papel e a importância do justo meio para a formulação de uma filosofia moral que contribua para a realização humana, buscando, especialmente, a ordem social e o bem supremo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Virtude. Propriedade. Justiça. Justo meio. Tomás de Aquino.

**RESUMO:** Esta pesquisa parte da consideração de que há uma deficiência pneumatológica que perpassa as tradições da teologia cristã no Ocidente e que se manifesta no desequilíbrio teológico entre cristologia e pneumatologia. Constata-se que o tratamento privilegiado da cristologia acarretou desfigurações e equívocos nas formas da experiência histórica da Igreja. Os movimentos pentecostais e de renovação espiritual são considerados sinais dos tempos na América Latina, reações à hipertrofia cristológica, e são fundantes na autocompreensão e na práxis da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB), denominação da tradição protestante pentecostal renovada. Propõe-se que a eclesiologia pneumatológica desenvolvida pelo teólogo católico latino-americano Victor Codina dispõe de categorias relevantes para ampliar a reflexão e as práticas pastorais daquela denominação. Considera-se que a relevância da eclesiologia pneumatológica codiniana está na capacidade de o teólogo articular seu pensamento a partir da realidade latino-americana, preocupando-se entre outros em resgatar, na vida da Igreja, o protagonismo de pessoas que padecem com diversas formas de exclusão; buscar o equilíbrio entre a tradição e as Escrituras; empenhar-se no diálogo ecumênico e atentar às questões ambientais. Codina ocupa-se, igualmente, em traduzir em linguagem pastoral acessível o testemunho da espiritualidade inaciana, a importância do Concílio Vaticano II e a riqueza da teologia oriental. Com o objetivo de elencar elementos para o diálogo entre a eclesiologia pneumatológica de Victor Codina e a práxis da IPRB, primeiramente realiza-se discussão acerca do estágio atual da reflexão teológica sobre pneumatologia e eclesiologia. Para construir pontes para o diálogo ecumênico, foram selecionados quatro pontos da eclesiologia pneumatológica de Victor Codina: a espiritualidade inaciana; a eclesiologia e pneumatologia da teologia da tradição cristã oriental; a eclesiologia e pneumatologia do Concílio Vaticano II, incluindo-se as discussões do período pós-conciliar; e a eclesiologia e pneumatologia das teologias latino-americanas. Apresentam-se, brevemente, o percurso histórico e os fundamentos teológico-pastorais da IPRB. A partir dos quatro elementos selecionados, coteja-se o pensamento de Victor Codina e a práxis teológica e pastoral da IPRB em diálogo ecumênico. Constata-se, mesmo entre tradições cristãs protestantes pentecostais renovadas, o déficit pneumatológico. Conclui-se que o diálogo ecumênico entre as tradições cristãs ocidentais e orientais se configura como caminho viável e enriquecedor, e que a eclesiologia pneumatológica de Victor Codina viabiliza elementos que permitem esse diálogo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espírito Santo. Pneumatologia. Victor Codina. Pentecostalidade. América Latina.

## 8.6 E os demais trabalhos?

Por favor, este capítulo até agora falou apenas da “face” de projetos, monografias, dissertações e teses. Como ficam, porém, os muitos e diversos trabalhos escritos que são necessários nas diversas disciplinas da Graduação e da Pós?

É fácil. Também os trabalhos escritos que precisam ser apresentados nas diversas disciplinas precisam ter uma “face”, isto é, uma parte inicial que transmite de imediato as primeiras e mais básicas informações sobre o texto que vem a seguir. Nesses casos, contudo, trata-se de uma “face” bastante simplificada, reduzida ao essencial. A “face” é aí um cabeçalho, situado como primeiro elemento no alto da primeira página, ao qual se seguem imediatamente (na mesma página) o título do trabalho e o texto principal. Os trabalhos escritos das disciplinas devem ter este cabeçalho:

**Para trabalhos escritos das diversas disciplinas:**

FAJE – Departamento de [Filosofia, ou Teologia]

Disciplina: [nome da disciplina + ano + semestre; por exemplo: Ética – 2022/1º]

Docente: [nome completo]

Discente: [nome completo sublinhado]

Data: [data marcada para entrega]

## 8.7 Modelos para Graduação e Pós-Graduação

As páginas seguintes apresentam uma série de modelos úteis tanto para a Graduação como Pós-Graduação na Faculdade Jesuíta. Para cada ciclo seguem-se os modelos:

Graduação: exemplos de capa e folha de rosto para monografia.

Pós-Graduação: exemplo de folha de rosto para projeto.

Pós-Graduação: exemplos de capa, folha de rosto e folha de aprovação para dissertação.

Pós-Graduação: exemplos de capa, folha de rosto e folha de aprovação para tese.

## Graduação

## CAPA - MONOGRAFIA

Cleiton Nery Santana

*Times 12,  
minúsculo,  
negrito,  
centralizado*

*Título: centralizado, Times 14,  
maiúsculo, negrito, espaço  
entrelinhas 1,5 cm  
Subtítulo (se houver): Times 12,  
maiúsculo, sem negrito, espaço  
entrelinhas 1,5 cm*

**A INTERPRETAÇÃO ARENDTIANA DO CONCEITO DE AMOR  
EM SANTO AGOSTINHO**

*Adaptar texto: Monografia de  
Bacharelado em Teologia;  
Monografia de Licenciatura  
em Filosofia.*

*Times 12,  
minúsculo,  
Centralizado  
Espaço  
entrelinhas duplo*

**Monografia de Bacharelado em Filosofia**

Orientadora: Profa. Dra. Nádia Souki

*Times 12, minúsculo, sem  
negrito, centralizado,  
Espaço entrelinhas  
simples*

Belo Horizonte  
FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia  
2009

## Graduação

**FOLHA DE ROSTO - MONOGRAFIA**

**Cleiton Nery Santana**

*Times 12,  
minúsculo,  
negrito,  
centralizado*

*Título: centralizado, Times 14,  
maiúsculo, negrito, espaço  
entrelinhas 1,5 cm  
Subtítulo: Times 12, maiúsculo, sem  
negrito, espaço entrelinhas 1,5 cm*

**A INTERPRETAÇÃO ARENDTIANA DO CONCEITO DE AMOR  
EM SANTO AGOSTINHO**

*Times 12, minúsculo, sem  
negrito, centralizado,  
Espaço entrelinhas  
simples*

Monografia apresentada ao curso de  
Filosofia [de Teologia] da Faculdade  
Jesuíta de Filosofia e Teologia, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel [Licenciado] em Filosofia [em  
Teologia].

Orientadora: Profa. Dra. Nádia Souki

Belo Horizonte  
FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia  
2009

*Times 12, minúsculo, sem  
negrito, centralizado,  
Espaço entrelinhas  
simples*

3 cm

2 cm

3 cm

2 cm

3 cm

2 cm

## Pós-Graduação

**FOLHA DE ROSTO – PROJETO DE DISSERTAÇÃO OU TESE**

**Aparecida Maria de Vasconcelos**

*Times 12, minúsculo, negrito, centralizado*

*Título: centralizado, Times 14, maiúsculo, negrito, espaço entrelinhas 1,5*  
*Subtítulo: Times 12, maiúsculo, sem negrito, espaço entrelinhas 1,5*

**“UM CAMINHO NOVO E VIVO”**

UMA RELEITURA DA HUMANIDADE DE JESUS NA REFLEXÃO  
CRISTOLÓGICA RECENTE DE EDWARD SCHILLEBEECKX

*Adaptar este texto conforme o curso e titulação.*  
*Recuo: 7cm*  
*Fonte: Times 12*  
*Espaço entrelinhas: simples*

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, como parte das exigências para admissão ao Mestrado.

*Adaptar este texto conforme o curso.*  
*Times 12, minúsculo, sem negrito, espaço entrelinhas: duplo*

Área de concentração: Teologia Sistemática  
Linha de Pesquisa: Interpretação da Tradição Cristã no Horizonte Atual  
Orientador: Prof. Dr. Geraldo Luiz De Mori

*Times 12, minúsculo, sem negrito, centralizado, espaço entrelinhas simples*

Belo Horizonte  
FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia  
2009

*3 cm*

*3 cm*

*2 cm*

*2 cm*

*2 cm*

## Pós-Graduação

## CAPA - DISSERTAÇÃO

M. N. Quintela

AFIRMAR O HUMANO APESAR DO MAL

2009

Moisés Nonato Quintela Ponte

*Times 12,  
minúsculo,  
negrito,  
centralizado*

*Título: centralizado, Times 14,  
maiúsculo, negrito, espaço  
entrelinhas 1,5 cm  
Subtítulo: Times 12, maiúsculo, sem  
negrito, espaço entrelinhas 1,5 cm*

**AFIRMAR O HUMANO APESAR DO MAL**

UM ESTUDO TEOLÓGICO A PARTIR DA FILOSOFIA DA VONTADE

DE PAUL RICOEUR

*Adaptar este  
texto à natureza  
do trabalho*

*Times 12,  
minúsculo,  
Centralizado  
Espaço entrelinhas  
duplo*

Dissertação de Mestrado em Teologia [Filosofia]

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Luiz De Mori

*Caso tenha sido  
bolsista de agência  
do governo brasileiro*

Apoio PAPG-FAPEMIG

*Times 12, minúsculo, sem  
negrito, centralizado,  
Espaço entrelinhas  
simples*

Belo Horizonte  
FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia  
2009

*Modelo para lombada  
(Encadernação em capa  
dura)*

## Pós-Graduação

**FOLHA DE ROSTO - DISSERTAÇÃO**

**Moisés Nonato Quintela Ponte**

*Times 12, minúsculo, negrito, centralizado*

*Título: centralizado, Times 14, maiúsculo, negrito, espaço entrelinhas 1,5*  
*Subtítulo: Times 12, maiúsculo, sem negrito, espaço entrelinhas 1,5*

**AFIRMAR O HUMANO APESAR DO MAL**  
 UM ESTUDO TEOLÓGICO A PARTIR DA FILOSOFIA DA VONTADE  
 DE PAUL RICOEUR

*Adaptar este texto conforme curso e titulação.*  
*Recuo: 7cm*  
*Fonte: Times 12*  
*Espaço entrelinhas: simples*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia [em Filosofia] da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Teologia [em Filosofia].

*Times 12, minúsculo, sem negrito, espaço entrelinhas: duplo*

{ Área de concentração: Teologia Sistemática \*  
 Orientador: Prof. Dr. Geraldo Luiz De Mori

*Times 12, minúsculo, sem negrito, centralizado, espaço entrelinhas simples*

Belo Horizonte  
 FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia  
 2009

\* Para o Curso de Filosofia – usar Linha de Pesquisa.  
 Exemplo: Linha de Pesquisa: Ética

3 cm

3 cm

2 cm

2 cm

**Pós-Graduação****FOLHA DE APROVAÇÃO – DISSERTAÇÃO****Tiago Zeni****MÍSTICA E AÇÃO EM BERGSON****A EXPERÊNCIA MÍSTICA COMO FONTE DE AÇÃO TRANSFORMADORA DA  
HUMANIDADE**

Esta Dissertação foi julgada adequada à obtenção do título de Mestre em Filosofia e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Filosofia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia.

Belo Horizonte, 22 de agosto de 2014.

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Álvaro Mendonça Pimentel / FAJE (Orientador)

---

Prof. Dr. Delmar Cardoso / FAJE (Coorientador)

---

Prof. Dr. Ulpiano Vázquez Moro / FAJE

---

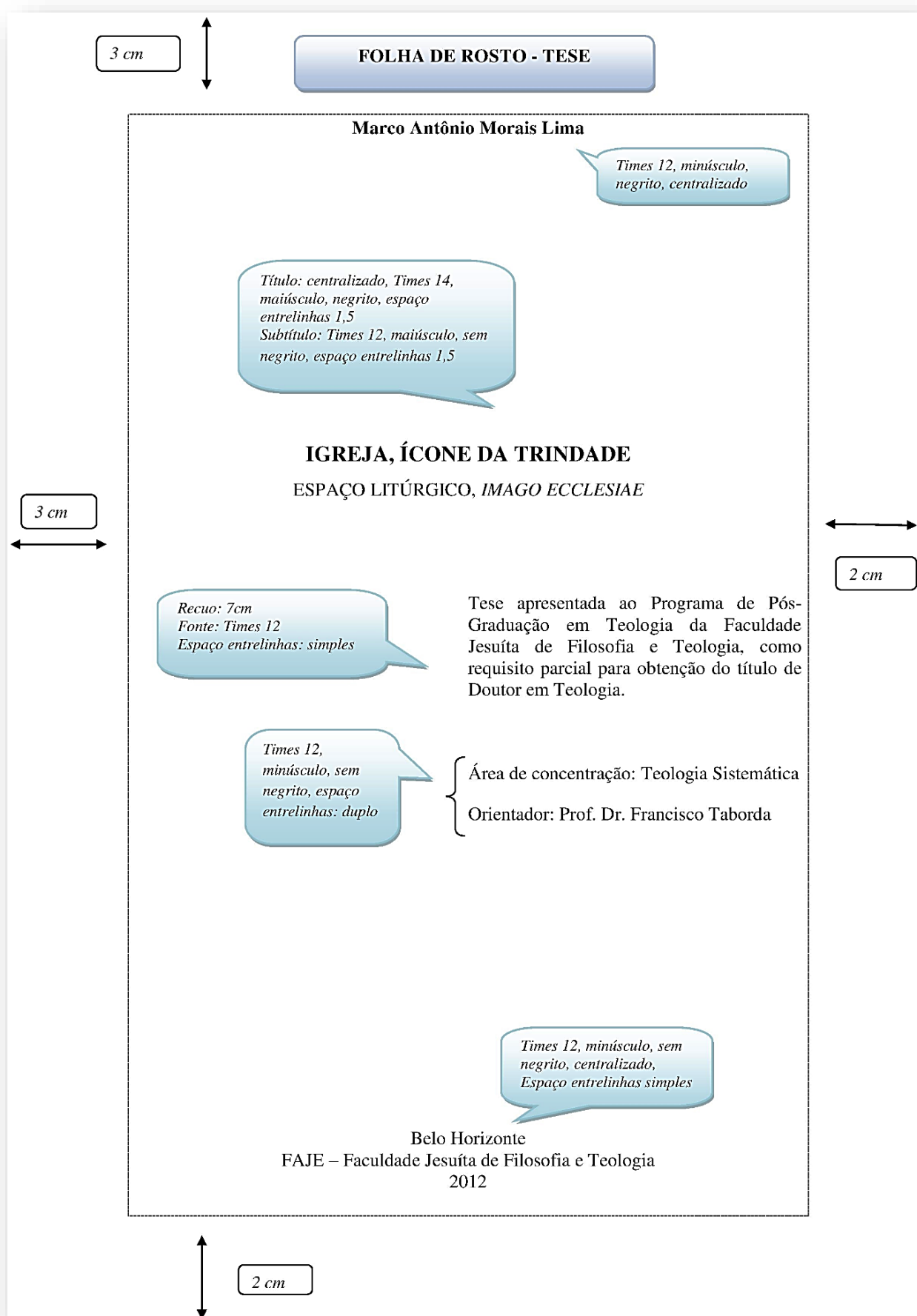
Prof. Dr. Marco Antônio Sousa Alves / UFMG

## Pós-Graduação

<b>CAPA - TESE</b>	
<b>M. A. M. Lima</b>	<p><b>Marco Antônio Morais Lima</b></p> <p><i>Times 12, minúsculo, negrito, centralizado</i></p> <p><i>Título: centralizado, Times 14, maiúsculo, negrito, espaço entrelinhas 1,5 cm</i>  <i>Subtítulo: Times 12, maiúsculo, sem negrito, espaço entrelinhas 1,5 cm</i></p>
<b>IGREJA, ÍCONE DA TRINDADE</b>	<p><b>IGREJA, ÍCONE DA TRINDADE</b>  <b>ESPAÇO LITÚRGICO, <i>IMAGO ECCLESIAE</i></b></p> <p>Tese de Doutorado em Teologia</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Francisco Taborda</p> <p><i>Times 12, minúsculo, Centralizado Espaço entrelinhas duplo</i></p>
<b>2012</b>	<p><i>Caso tenha sido bolsista de agência do governo brasileiro</i></p> <p>Apoio PAPG-FAPEMIG</p> <p><i>Times 12, minúsculo, sem negrito, centralizado, Espaço entrelinhas simples</i></p> <p>Belo Horizonte            FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia            2012</p>

*Modelo para lombada (Encadernação em capa dura)*

## Pós-Graduação



**Pós-Graduação****FOLHA DE APROVAÇÃO – TESE****Luis Augusto Darío Tomás Herrera Rodríguez****CONVERSANDO CON QOYLLURIT'Í****LA HERMENÉUTICA TEOLÓGICA DE DAVID TRACY Y EL DIÁLOGO TEOLÓGICO  
INTERCULTURAL CON LOS CLÁSICOS RELIGIOSOS ANDINOS**

Esta Tese foi julgada adequada à obtenção do título de Doutor em Teologia e aprovada em sua forma final pelo Curso de Doutorado em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia.

Belo Horizonte, 02 de junho de 2014.

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Ulpiano Vázquez Moro / FAJE (Orientador)

---

Prof. Dr. Geraldo Luiz De Mori / FAJE

---

Prof. Dr. Johann M. Herman Jozef Konings / FAJE

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Clara Lucchetti Bingemer / PUC-Rio

---

Prof. Dr. Pedro Rubens Ferreira Oliveira / UNICAP

# 9

## COMO ESCREVER INTRODUÇÃO E CONCLUSÃO?

Por favor, escrevi todos os três capítulos do meu trabalho final de conclusão de um ciclo de estudos. Não sei direito, porém, como escrever agora a introdução e a conclusão do trabalho. Parece que eu já disse tudo o que tinha para dizer. O que devo colocar ali? O que devo evitar?

Não é difícil. Você fez bem em deixar para redigir a introdução e a conclusão *só depois* de ter aprontado os capítulos. Os capítulos prontos é que fornecerão o material principal para você escrever tanto a introdução como a conclusão do trabalho. Mas você ainda não escreveu tudo o que tem a dizer. Apresenta-se a seguir uma síntese do que introdução e conclusão devem conter<sup>1</sup>.

### 9.1 Sobre a introdução

Num TCC, numa dissertação de mestrado ou tese de doutorado, a seção denominada *Introdução* pode ser dividida em *três* áreas temáticas ou subseções. Cada uma delas pode ser composta de um ou mais parágrafos.

Na primeira área ou subseção da introdução, faz-se a apresentação do tema que é trabalhado, analisado e investigado no TCC, dissertação ou tese. Essa primeira área serve para indicar quais as características mais relevantes do assunto, onde ele se manifesta ou ocorre, o que contribui para ele e o que o afeta. Tal indicação ou apresentação é feita mediante:

- A conceituação e definição do tema.
- A indicação da natureza do tema.
- A justificação da importância do tema.

Um recurso que pode ser incluído nessa primeira área da introdução é a apresentação do tema sob forma interrogativa, como uma questão graficamente sinalizada mediante ponto de interrogação.

Na segunda área da introdução faz-se o que se chama de *revisão de literatura* ou descrição do *estado da arte*. Essa subseção da introdução descreve o que já se conhece sobre o tema que é trabalhado, analisado e investigado no trabalho. A *revisão de literatura* ou *estado da arte* faz-se obrigatoriamente acompanhada das citações bibliográficas correspondentes. São indicadas ali:

---

<sup>1</sup> Esta síntese baseia-se em: ABRAHAMSOHN, 2009, p. 25-29.39-47; CHAVES, Marco Antonio. *Projeto de pesquisa: guia prático para monografia*. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007; p. 81 -84; KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 144-146; MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017, p. 271-272; MICHALISZYN, Mario Sérgio; TOMASINI, Ricardo. *Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 148-149.

- As pessoas que já estudaram o assunto.
- As contribuições que essas pessoas trouxeram.
- As principais correntes que porventura existem entre os especialistas no assunto.
- A situação em que se encontra o conhecimento sobre aquele tema na atualidade.

Esse é o momento de serem indicados também os elementos polêmicos ou controvertidos que podem existir nas análises anteriormente feitas, e as diferenças ou discordâncias naquele campo. Cabe também nessa altura a indicação dos pontos que ainda não foram suficientemente esclarecidos ou que se encontram ainda obscuros. Cabe também explicitar o que ainda não se sabe sobre o assunto. Os pontos não ainda suficientemente esclarecidos, e o que ainda não se sabe sobre o assunto, são, afinal, o motivo pelo qual o presente trabalho veio a ser realizado.

A terceira e última área ou subseção da introdução contém a pergunta que o TCC, dissertação ou tese pretende abordar, analisar e responder. Essa questão é apresentada de modo sintético, junto com a explicitação do objetivo principal e, eventualmente, também dos objetivos secundários, caso existam. Tais objetivos correspondem àquilo a que a pesquisa pretende atingir. Eles indicam o que a pessoa se propõe a demonstrar no trabalho. A indicação dos objetivos precisa se dar de maneira objetiva e específica, e não de modo vago.

Essa última subseção da introdução deve oferecer um quadro claro e sintético do percurso compreendido no conjunto da obra, que estará à frente, nas páginas sucessivas.

Tal seção também apresenta tanto o método utilizado no estudo como a delimitação da abrangência da pesquisa (por exemplo: delimitação temática, cronológica, geográfica, confessional).

Podem ser também antecipados nessa última seção da introdução (desde que de maneira bastante resumida) os resultados e as conclusões às quais o trabalho chegará.

A introdução não deve incluir dedicatórias, agradecimentos ou observações próprias ao âmbito da vida privada de quem escreve o trabalho.

## 9.2 Sobre a conclusão

Num TCC, numa dissertação de mestrado ou tese de doutorado, a seção intitulada *Conclusão* precisa, de certa maneira, estar em continuidade com aquela chamada *Introdução*, mesmo que as duas estejam separadas pelos diversos capítulos de desenvolvimento daquele trabalho acadêmico. A conclusão retoma a pergunta inicial que, na introdução, havia sido apresentada como aquilo que o trabalho estava para abordar e responder. Tal retomada precisa ser feita, na conclusão, à luz das contribuições trazidas pelos diversos capítulos desenvolvidos no trabalho.

É comum que, no final de cada capítulo e à guisa de fecho deles, a pessoa que fez a pesquisa já viesse apresentando as principais conclusões parciais daquele capítulo individual. Agora, na conclusão do TCC, da dissertação ou da tese, quem escreve deve apresentar sinteticamente o resumo e resultado global dos diversos resultados parciais e conclusões particulares que foram sendo apresentados anteriormente, em cada capítulo do trabalho. Tal resultado global, apresentado na conclusão, é agora mostrado tendo em vista o problema inicial relatado na introdução. Deve ser feita uma seleção dos resultados que merecem ser discutidos na conclusão, sem envolver agora, contudo, os detalhes metodológicos. Na conclusão trata-se de focalizar os pontos e dados mais relevantes e, baseando-se neles, elaborar deduções lógicas que confirmem e correspondam aos objetivos que haviam sido anunciados na introdução. A conclusão não deve conter resultados ou dados novos que não tenham

sido apresentados nos capítulos precedentes. Mas ela tampouco deve se limitar a eles. “A construção de conclusões exige um salto teórico necessário ... exige interpretação dos dados. Não é uma interpretação livre, pois deve ser ajustada aos dados, mas não é restrita a eles”<sup>2</sup>.

Na conclusão, as ideias devem ser apropriadamente vinculadas e articuladas, com o intuito de apresentar o resultado final como decorrência evidente dos resultados obtidos. A conclusão deve mostrar claramente como, de que modo, a pergunta inicial foi respondida, e se isso foi feito parcial ou plenamente.

Em relação ao universo dos autores analisados, a conclusão deve apresentar as semelhanças e diferenças do atual trabalho. Deve-se ir além de uma mera comparação com tais autores, e ser apresentada uma interpretação própria do que foi pesquisado e apresentado.

Sempre tendo por base os resultados apresentados e obtidos ao longo da pesquisa, a conclusão deve ser expressão de uma arte na qual abre-se à inteligência de quem escreve a possibilidade de articular as ideias e informações obtidas mediante argumentações favoráveis ou contrárias. Quem escreve também pode apresentar – e argumentativamente desconstruir – objeções contrárias que poderiam ser apresentadas por hipotéticos adversários. Essa arte, contudo, deve se manter dentro dos estritos limites dos resultados apresentados e obtidos; trata-se de uma arte que exclui todo voluntarismo, e que exige maduro sentido de autocritica para não ir além do que os resultados permitem. “As conclusões baseadas em recursos psicológicos [...] raramente são aceitas pelos leitores. O texto é um argumento lógico e você deve proceder dessa forma. Não conclua pelo que você deseja, mas por aquilo que a análise lógica permite. É melhor defender uma ideia sólida do que apenas a nossa vontade”<sup>3</sup>.

Eventualmente, a pesquisa pode ter trazido resultados e questões inesperadas. A conclusão é ocasião propícia para sublinhá-los. Ela é também o momento mais apropriado para indicar problemas que porventura tenham sido descobertos, novas questões que talvez tenham aflorado, e que poderão alimentar futuras pesquisas. Se for o caso, quem escreve pode explicitar que, visando estudar tais novos problemas e questões, está desenvolvendo ulteriores investigações que serão apresentadas posteriormente em outro trabalho.

Enfim, a conclusão também pode incluir figuras explicativas que ajudem a mostrar e resumir algum tópico das respostas finais trazidas pelo trabalho.

---

<sup>2</sup> VOLPATO, 2010, p. 24.

<sup>3</sup> VOLPATO, 2010, p. 114.



# 10

## ORIENTAÇÕES E MODELOS PARA PROJETO DE MONOGRAFIA

Quem faz a Graduação precisará realizar o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), ou monografia. Um ano antes de entregar esse trabalho final na Secretaria Acadêmica, contudo, será necessário depositar ali o *projeto* do trabalho. O projeto, em si, já compõe um notável e profícuo exercício acadêmico de sistematização e elaboração de ideias.

### 10.1 Passos prévios

Antes de elaborar o projeto, é necessário estudar o tema do projeto, de modo a ter alguma questão que queira aprofundar. Não há exigência de originalidade. Comece a pensar um tema com o qual tenha afinidade, que lhe seja cativante do ponto de vista reflexivo e investigativo. É indispensável a atratividade do tema, a capacidade que ele tem de lhe despertar o interesse e motivar a simpatia. Esse gosto será fundamental para que a monografia chegue a bom porto.

O tema pode ser uma dúvida relevante para a qual ainda não tenha resposta, ou mesmo um assunto que ainda não tenha estudado. O interesse “surge das mais diferentes maneiras, dentre elas: em função de seu trabalho, momento profissional em que se encontra [...], leitura de livros e artigos de revistas especializadas de sua área de interesse, consultas a catálogos de teses, dissertações e monografias em geral”<sup>1</sup>. A partir daí é que brota o ponto de partida, o ponto ou problema que precisa ser esclarecido e sobre o qual o projeto se desenvolverá.

Dentro desse quadro, pegue então uma folha de papel e ali procure explicitar por escrito algumas das seguintes características do tema:

- Em qual campo (da Filosofia ou da Teologia) o tema se encontra?
- De que autor ou autora se trata? (Em Teologia, um “autor” não necessariamente será um indivíduo, mas pode ser: um livro da Bíblia, um concílio, um sínodo, uma conferência episcopal).
- Nesse autor/a, há algum assunto de particular interesse?
- Nesse assunto, há algum conceito em especial a trabalhar?
- Há alguma obra específica daquele autor/a que lhe vem em mente?
- À luz das explicitações feitas às indagações acima, procure então deslindar as variáveis X, Y e Z desta formulação: “Vejo que naquele/a autor/a se encontra o importante elemento X, que é relevante pelo motivo Y e que apresenta o assunto ou problema Z a ser esclarecido”.

Fale com o professor ou professora que deseja para orientar seu trabalho. Cada projeto precisa ter uma exata localização institucional dentro das coordenadas que são fornecidas pela versão atualizada

---

<sup>1</sup> TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. *Como fazer monografia na prática*. 12.ed. Rio de Janeiro: Getúlio Vargas, 2006, p. 18.

do *Ano Acadêmico*. O/a orientador/a da monografia precisa ser encontrado/a em correspondência ao que o *Ano Acadêmico* mostra a respeito da Pós-graduação do respectivo departamento:

- Em Filosofia: em correspondência às áreas de concentração em linhas, aos grupos e aos projetos de pesquisa.

- Em Teologia: em correspondência às áreas, linhas e projetos de pesquisa.

No Departamento de Teologia, cada estudante deve confrontar suas primeiras intuições com o/a acompanhante regular de estudos (que poderá, eventualmente, sugerir alguns nomes de possíveis orientadores/as). No entanto, a definição do/a orientador/a da monografia será feita em diálogo com o coordenador do curso de Teologia, que zelará pelo equilíbrio na distribuição dos projetos entre os/as professores/as do quadro permanente do departamento. Após a aprovação do projeto, desde o primeiro encontro com o/a orientador/a deverá ser utilizado o *Relatório de Acompanhamento da Monografia*.

## 10.2 Elementos do projeto de monografia

Há uma série de seções ou elementos formais que precisam aparecer no texto do projeto: cabeçalho, título, nome de quem orienta e localização institucional da pesquisa, resumo, objetivos principal e secundários, justificativa (só para o Departamento de Filosofia), metodologia, plano da monografia, cronograma e bibliografia. Veremos um a um em sequência.

### 10.2.1 Cabeçalho (em cima, alinhado à direita)

O cabeçalho do projeto deve mostrar as seguintes informações:

- Tipo do documento.
- Nome da instituição.
- Especificação do departamento.
- Nome do/a aluno/a (sublinhado).
- Cidade e data de entrega.

### 10.2.2 Título (e subtítulo, se houver) centralizado em maiúsculas

Em um projeto, título e subtítulo são ainda provisórios, estão como que em “fase de teste”. Esses elementos visam expressar tanto o assunto (o “objeto material”) como a perspectiva de estudo ou ângulo de visão (o “objeto formal” = “sob o aspecto de...”, “como visto por...”, “segundo...”, “nos escritos de...”).

No título, a delimitação deve ser bem específica, a mais clara possível, indicando por exemplo: o nome de um autor, o problema e a obra analisada. O título deve ser breve, direto e preciso para anunciar adequadamente o tema (“o quê?”). Pode-se acrescentar um subtítulo para ajudar a esclarecer o conteúdo, objeto e objetivo do trabalho. Juntos, título e subtítulo não devem ultrapassar 20 palavras.

### 10.2.3 Nome de quem orienta e localização institucional da pesquisa

Essas informações devem estar rigorosamente de acordo com o que o *Ano Acadêmico* do ano corrente indica como área de concentração, linha de pesquisa, grupo e projeto de pesquisa de quem orienta o trabalho.

### 10.2.4 Resumo

É necessário explicar, mediante um texto de 5 a 10 linhas, o título e subtítulo de tal modo que se perceba realmente o núcleo da questão.

### 10.2.5 Objetivos

Devem ser elencados sumariamente aqueles pontos que se pretendem alcançar com o projeto. Eles visam responder às perguntas: “em vista de quê”? “Para quê”? Esses pontos a serem alcançados podem ser distinguidos em duas categorias: principal ou primário, e secundários ou complementares.

- Objetivo primário ou principal.

Ele deve ser um só. Trata-se do objeto central da pesquisa: ele expressa a questão, problema, conceito, tema ou hipótese a ser trabalhada. Descreva aquilo que, dentro do texto, busca se atingir como propósito mais central ou destacado da exposição. Em vista de que coisa, no espaço do texto, o trabalho será feito? No raciocínio a ser construído pelas palavras do texto, a exposição será desenvolvida para quê? O objetivo principal pode ser “examinar tal tema/tal teoria em tal autor”, e deve corresponder àquilo que aparece indicado no título.

- Objetivos secundários ou complementares.

Um modo de definir os objetivos secundários é explicitar objetivos que se deduzem do principal, que a ele se relacionam como complementares. Outro modo é explicitar o objeto a ser desenvolvido e demonstrado como tema central de cada capítulo. Afinal, como parte de sua pesquisa ou colateralmente com ela, pode-se concomitantemente focar em outros objetivos de natureza complementar em relação ao objetivo principal da pesquisa, que estão subordinados a este. Os objetivos complementares podem ser desdobramentos do objetivo principal, ou servirem para apoiá-lo. No conteúdo do texto que será produzido, buscam-se que outros elementos subordinados? O trabalho será feito em vista de que outros pontos complementares que aparecerão explicitados naquele texto?

### 10.2.6 Justificativa (só para o Departamento de Filosofia)

No Departamento de Filosofia, dá-se uma atenção especial ao subitem *Justificativa*. Trata-se de responder a: “por quê”? Estamos aqui no núcleo do projeto. Recomenda-se que este elemento tenha de duas a três páginas. A justificativa deve expor:

- O problema que será examinado.
- A argumentação empregada pelo autor/a que está sendo examinado.
- Os principais comentadores e intérpretes que discutem o problema.
- A fundamentação dos objetivos principal e secundários.

### 10.2.7 Metodologia

Trata-se de responder a: “como”? Neste item do projeto deve-se dizer como será feita a pesquisa. Indicam-se primeiramente as fontes bibliográficas e o porquê das escolhas. Nos campos da Filosofia e da Teologia, o método é quase sempre o da pesquisa bibliográfica, isto é, a pesquisa sobre textos que dizem respeito ao assunto.

Após expor a metodologia, é fundamental expor a delimitação de sua pesquisa. A delimitação é a demarcação das fronteiras, o estabelecimento dos limites dentro dos quais sua pesquisa ficará circunscrita. A delimitação é a especificação daquelas coisas que, apesar de importantes, não serão examinadas, embora o objeto material talvez o sugira. A delimitação pode ser feita em diversos âmbitos, por exemplo temático, categorial, confessional, temporal, espacial.

No Departamento de Filosofia, um subitem da metodologia pode ser já o plano ou esquema provisório. Nesse caso, a metodologia deve englobar a explicitação da expectativa do número de

capítulos com os quais se estrutura a exposição do tema. Recomendam-se três capítulos, com um mínimo de dois e máximo de quatro.

### 10.2.8 Plano ou esquema provisório da monografia

No Departamento de Teologia, esta deve ser uma seção específica do projeto.

Tanto em Filosofia como em Teologia, trata-se de indicar um plano inicial e provisório, que pode ser posteriormente modificado. Coloca-se por escrito a divisão em capítulos que, pensa-se, o trabalho final terá. Acrescentam-se também eventuais subdivisões internas a cada capítulo que ajudem a tematizar os passos que o texto fará.

### 10.2.9 Cronograma

O projeto deve conter uma previsão da época em que cada fase principal será concluída, precisando-se o mês e o ano. Nessa projeção das etapas de consecução, é importante prever a fase do fichamento analítico (em papel ou em arquivo eletrônico) dos elementos úteis para pesquisa e redação. O fichamento é necessário porque o conjunto de informações a serem recolhidas será demasiadamente grande para ser apenas memorizado. Não pretenda escrever todo o trabalho de um jato só a partir do que tem na memória. Um cronograma pode mostrar:

- Previsão para concluir a pesquisa básica e o fichamento.
- Previsão da entrega de um esquema detalhado a quem orienta o trabalho.
- Previsão de entrega da primeira versão do primeiro capítulo.
- Previsão de entrega da primeira versão do segundo capítulo.
- Previsão de entrega da primeira versão do terceiro capítulo.
- Previsão de entrega da primeira versão da introdução, conclusão e lista de referências.
- Previsão de entrega do trabalho final à secretaria.

### 10.2.10 Bibliografia

No Departamento de Filosofia, deve-se indicar a bibliografia básica e a secundária, num mínimo de 10 títulos. Recomenda-se a quantidade de aproximadamente 15 obras.

No Departamento de Teologia, devem ser indicados no mínimo dois títulos de livros e/ou artigos que falem especificamente do assunto do trabalho, e que foram anteriormente examinados e comprovados como fontes confiáveis e seguras para a pesquisa. Devem também ser indicadas mais algumas obras gerais, como:

- Comentários (livros ou artigos) que abordem o assunto.
- Verbetes específicos sobre o assunto que se encontram em enciclopédias e dicionários.

### 10.2.11 Tamanho e apresentação

No Departamento de Teologia, um projeto de monografia deve ter duas páginas, ou no máximo três.

Para os dois departamentos, o papel é A4, em fonte Times New Roman 12, espaçamento entre linhas 1,5. Veja em seguida os modelos:



dfghjklzxcvbnmqwertyuibnmaqwertbnmaqwertuyiopasdfghjklzxc  
 vbnmqwertyuiopasdfghjklzxcvbnmqwertyuiopasbnmaqwertuyiop  
 asdfghjklzxcvbnmqwertyuiopasdfghjklzxcvbnmqwertyuiopasdfgh  
 klzxcvbnmaqwertuyiopasdfghjklzxcvbnmqwertyuiopasdfghjklzxcv  
 vbnmqwertyuidfghklzxcvbnmaqwertuyiopasdfghjklzxcvbnmqwerty  
 uiopasdfghjklzxcvbnmqwertyuiyuiiopasdfghjklzxcvbnmqwertyu  
 iopasbiopasdfghjklzxcvbnmqwertyuiopasdfghjklzxcvbnmqwertyui  
 opasdfghkl.

### Metodologia

A abordagem da antropologia no *Discurso do Método* partirá da distinção entre *res cogitans* e *res extensa*. Posteriormente serão analisadas as características substanciais tanto da *res cogitans* como da *res extensa*, evidenciando-se como essas duas esferas tão diferentes no esquema cartesiano se mantêm vivas e não só operam, mas resultam em um ser humano real, e o que isso significa. O trabalho terá três capítulos. No primeiro, será considerado o pensamento antropológico anterior a Descartes, focalizando a pesquisa nos pensadores do século XIII. No segundo se examinarão a lógica subjacente à antropologia cartesiana, seus pressupostos e elementos. No terceiro e último capítulo será considerada a evolução posterior à obra cartesiana na sua relação com a visão antropológica dos pensadores que moldaram a Ciência moderna a partir de Bacon e Hobbes, até a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* de 1789, e como isso se manifesta ainda nos dias de hoje.

### Esquema provisório

#### INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I: A visão de ser humano nos séculos anteriores a Descartes.

CAPÍTULO II: Análise da antropologia segundo o *Discurso do Método* de R. Descartes.

CAPÍTULO III: Evolução da antropologia no pensamento científico moderno até o século XVIII, e sua herança hoje.

#### CONCLUSÃO

#### Bibliografia básica:

ANDRADE, Érico. *A ciência em Descartes: fábula e certeza*. São Paulo: Loyola, 2017. (Leituras filosóficas).

CORTELLA, Mario Sergio. *Descartes: a paixão pela razão*. São Paulo: FTD, 1988.

COTTINGHAM, John (Org.). *Descartes*. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.

DESCARTES, René. *Carta-prefácio dos princípios da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Clássicos).

DESCARTES, René. *Discurso do método*. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: do Humanismo a Descartes*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2005. v. 3.

SKIRRY, Justin. *Compreender Descartes*. Petrópolis: Vozes, 2010. (Compreender).

SPINELLI, Miguel. *Bacon, Galileu e Descartes: o renascimento da filosofia grega*. São Paulo: Loyola, 2013. (Humanística).

VAZ, Henrique C. de Lima. *Antropologia Filosófica*. São Paulo: Loyola, 2020. (Questões filosóficas, 1).

#### Cronograma

	Leitura e fichamento da bibliografia	Redação do primeiro capítulo	Redação do segundo capítulo	Redação do terceiro capítulo	Revisão do texto integral	Entrega à Secretaria da Graduação
11/2020 a 01/2021	<b>X</b>					
01 e 02/2021		<b>X</b>				
03 e 04/2021			<b>X</b>			
05 e 06/2021				<b>X</b>		
07 e 08/2021					<b>X</b>	
13/09/2021						<b>X</b>

-----  
Aprovação pelo/a Orientador/a

-----  
Assinatura do/a Aluno(a)

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## Modelo de Projeto de Monografia para Teologia

### PROJETO DE MONOGRAFIA

Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

Departamento de Teologia

Discente: Nome completo

Belo Horizonte, dia, mês, ano

### A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

#### SEGUNDO A *INTRODUÇÃO À TEOLOGIA* DE JOÃO BATISTA LIBANIO

Orientador/a:

Área de concentração:

Linha de pesquisa:

Projeto de Pesquisa:

#### Resumo

João Batista Libanio vê a *Introdução à Teologia* como z x c v b n m a q w e r t y u i o p a s d f g h j k l z x c v b n m q w e r t y u i o p a s d f g h j k l z x c v v b n m q w e r t y u i o p a v b n m q w e r t y u i o p a s d f g h j k l z x c v v b n m n m q w e r t y u i o p a s d f g h j k l z x c v v b n m q w e r t y u i o p a s d f g h j k l z x c v b n m a q w e r t y u i o p a s d f g h j k l z x c v b n m q w e r t y u i o p a s d f g h j k l z x c v v b n m q w e r t y u i o p a s d f g h j k l. Consideramos, enfim, as críticas a essa concepção.

#### Objetivos

Objetivo principal: mostrar um exemplo claro de conceptualização da Teologia da Libertação no ambiente brasileiro.

Objetivos específicos: 1) Mostrar o contexto no qual surgiu a Teologia da Libertação. 2) Expor as concepções de Libanio sobre o assunto na obra *Introdução à Teologia*. 3) Sistematizar os desdobramentos posteriores à obra de Libanio a respeito do assunto e expor a situação eclesial atual à luz das reflexões anteriores.

#### Metodologia

A pesquisa bibliográfica focalizará a natureza da Teologia da Libertação surgida na década de 1960 na América Latina. Posteriormente serão analisadas as linhas-mestras da apresentação a respeito desse

tema na *Introdução à Teologia* de João Batista Libanio, evidenciando-se como a opção preferencial pelos pobres e o necessário vínculo entre fé e promoção da justiça são dimensões estruturantes da reflexão teológico-pastoral, e o que isso significa do ponto de vista sócio-eclesial. O trabalho terá três capítulos. No primeiro serão consideradas as obras de Gustavo Gutierrez, Leonardo Boff e Jon Sobrino enquanto pioneiras desse modo de fazer teologia. No segundo se examinará a estrutura da apresentação libaniana, evidenciando-se pontos focais e gonzos em torno dos quais os demais elementos se movem e organizam. No terceiro e último capítulo será considerada a evolução posterior à obra libaniana em sua relação tanto crítica como carecente de complementação com as conferências episcopais, o magistério e os sínodos mais recentes no contexto do pontificado do Papa Francisco e da Teologia do Povo.

Esquema provisório

## INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I: A discussão sobre a origem da Teologia da Libertação

CAPÍTULO II: O conceito de Teologia da Libertação segundo a *Introdução à Teologia* de Libanio

CAPÍTULO III: Reflexão sistemático-crítica e atualização teológico-pastoral.

## CONCLUSÃO

Bibliografia básica:

AZCUY, Virginia Raquel; GARCIA, Diego; SCHICKENDANTZ, Carlos Federico (Orgs.). *Lugares e interpelaciones de Dios: discernir los signos de los tiempos*. Santiago de Chile: Universidad Alberto Hurtado, 2017. (Teología de los tiempos).

BOFF, Leonardo. *Da libertação: o sentido teológico das libertações sócio-históricas*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1980. (Teologia, 19).

CORPAS DE POSADA, Isabel (Org.). *Pueblo de Dios: miradas y caminos*. Bogotá: PPC, 2014.

LIBANIO, João Batista. *Introdução à Teologia: perfil, enfoques, tarefas*. 9.ed. São Paulo: Loyola, 2014.

PALACIO, Carlos. *Deslocamentos da Teologia, mutações do cristianismo: a teologia aos 40 anos do Vaticano II*. São Paulo: Loyola, 2001. (CES, 12).

SCANNONE, Juan Carlos. *A Teologia do Povo: raízes teológicas do Papa Francisco*. São Paulo: Paulinas, 2019.

Cronograma:

Pesquisa básica e fichamentos: agosto-outubro de 2019.

Submissão do esquema detalhado ao Orientador: novembro de 2019.

Entrega da primeira versão do capítulo 1: fevereiro de 2020.

Entrega da primeira versão do capítulo 2: março 2020.

Entrega da primeira versão do capítulo 3: maio de 2020.

Entrega da primeira versão de introdução, conclusão e lista de referências: junho de 2020.

Entrega do trabalho final à Secretaria: julho de 2020.

-----  
Aprovação pelo/a Orientador/a

-----  
Assinatura do Aluno(a)

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## ORIENTAÇÕES PARA PROJETO DE DISSERTAÇÃO OU TESE

Apresentam-se aqui orientações para redigir um projeto de dissertação de mestrado ou tese de doutorado, tanto em Filosofia como em Teologia. Nos projetos para mestrado e doutorado o caminho é semelhante, mas o aprofundamento será maior no segundo caso. A dissertação de mestrado deve sobretudo mostrar a informação criteriosa e a compreensão crítica do assunto. Já o projeto para o doutorado supõe um posicionamento pessoal diante da problemática (por isso se chama “tese”, uma proposição a ser exposta e defendida). O projeto de doutorado deve manifestar um novo saber, uma contribuição original, um avanço na reflexão. Também a elaboração de uma maneira nova de apresentar a problemática é uma contribuição para esse avanço.

### 11.1 Apresentação do tema (“o quê?”) – Extensão máxima: 15 linhas

Elabore uma breve descrição que identifica e descreve *o que* vai ser examinado no trabalho. Trata-se do tema ou objeto do estudo. Visa-se aqui uma descrição sumária do assunto, da indagação ou da problemática sobre a qual versará o trabalho.

#### Exemplo em Filosofia:

O tema do projeto é a possibilidade e o limite de aplicação da lógica paraconsistente à ação ética.

#### Exemplo em Teologia:

O tema de nosso projeto de pesquisa é a fala de Jesus nas frases introduzidas pela fórmula “Eu sou” seguida por um predicado de majestade.

Crie um título e subtítulo provisórios. Num primeiro momento, eles servirão para registro de seu projeto. Contudo, em função do progresso do trabalho, eles posteriormente poderão ser modificados até a ocasião de entrega do texto final.

O título identifica o *objeto material* (tal fato, teoria ou texto), ao passo que o subtítulo especifica o *objeto formal*, o ângulo de visão ou de abordagem (“sob o aspecto de...”; “como visto por...”; “segundo...”; “nos escritos de...”).

O título (com o subtítulo) não deve ultrapassar 20 palavras, inclusive para não complicar o registro na Secretaria e no Currículo Lattes.

#### Exemplo em Filosofia:

Possibilidade e limites de aplicação à Ética da lógica paraconsistente de Newton da Costa

#### Exemplo em Teologia:

As autoafirmações “Eu sou” de Jesus no Quarto Evangelho segundo a exegese do século XXI.

## 11.2 Objetivo (“em vista de quê”/“Para quê?”) – Extensão máxima total: 25 linhas

Note-se que por *objetivo* refere-se aqui ao que aparecerá explicitamente no conteúdo do texto. Não se trata de objetivos em âmbitos que transcendem ou vão além do conteúdo do texto, como seriam por exemplo: “Obter um título acadêmico” ou “Realizar um sonho pessoal”. Estas são coisas que se encontram para lá do conteúdo do texto, e por isso não servem aqui.

### 11.2.1 Objetivo principal

Em aproximadamente cinco linhas, expresse aquilo que se pretende alcançar dentro do texto do trabalho a ser realizado. Descreva aquilo que, dentro do texto, busca-se atingir como propósito mais central ou destacado da exposição. *Em vista de que*, no espaço do texto, o trabalho será feito? No raciocínio a ser construído pelas palavras do texto, *para que* a exposição será desenvolvida? Pode ser “examinar tal tema/tal teoria em tal autor” ou algo assim.

O objetivo principal deve corresponder àquilo que aparece indicado no título.

#### Exemplo em Filosofia:

Examinar a relação entre ação ética e lógica paraconsistente.

#### Exemplo em Teologia:

Examinar a historicidade das expressões “Eu sou”, de Jesus, no evangelho de João.

### 11.2.2 Objetivos secundários ou complementares

Como parte de sua pesquisa ou colateralmente com ela pode-se, concomitantemente, focar em outros objetivos. Eles têm a natureza de serem complementares ou secundários em relação ao objetivo principal da pesquisa, de estarem subordinados a ele. Os objetivos complementares podem ser desdobramentos do objetivo principal, ou servirem para apoiá-lo. No conteúdo do texto que será produzido, que outros elementos subordinados buscam-se atingir? O trabalho será feito *em vista de que* outros pontos complementares que aparecerão explicitados naquele texto?

Para obter a formulação dos objetivos complementares ou secundários podem ser seguidas duas vias. Uma é obter um objetivo complementar a partir de cada capítulo que consta do plano provisório que está sendo apresentado no projeto. Nesse caso, cada capítulo forneceria um objetivo complementar a ser perseguido rumo a consecução do objetivo maior e principal do trabalho. Outra via é a especificação de questões secundárias que atravessam ou acompanham o trabalho todo, e não apenas cada capítulo individual.

#### Exemplo em Filosofia:

- 1) Estudar os limites da lógica clássica de Aristóteles, segundo as formulações de Frege e Russell, evidenciados nos paradoxos de Russel e Burali-Forti.
- 2) Examinar a capacidade da lógica paraconsistente de suportar contradição e seu conceito de quase-verdade.
- 3) Elencar as aplicações já existentes da lógica paraconsistente em economia, computação e psicanálise.
- 4) Expor a ação ética conforme apresentada por Aristóteles, Kant e pelo utilitarismo.
- 5) Estudar a aplicabilidade de princípios da lógica paraconsistente ao agir ético.

#### Exemplos em Teologia:

- 1) Verificar o valor epistemológico do historicismo fundamentalista.
- 2) Examinar o estilo retórico da autopredicação figurativa.
- 3) Relevar as consequências pastorais do literalismo.

### 11.3 Justificativa e relevância (“por quê?”) – Extensão máxima: 50 linhas

Explique as circunstâncias objetivas e os motivos subjetivos que o levam a escolher esse tema. Trata-se de explicitar as razões, os motivos, pelos quais o tema do projeto será examinado. *Por que* tal objeto de estudo será submetido por você a uma reflexão metódica e ordenada? Aqui pode-se recorrer a elementos de âmbitos que transcendem ou vão além do conteúdo do texto.

#### Exemplo em Filosofia:

[texto com aproximadamente duas a três páginas]

#### Exemplo em Teologia:

O retrocesso da Teologia crítica e o avanço do assim chamado fundamentalismo, que, em todas as formas do cristianismo, recusa por um lado a criteriologia epistemológica e, por outro, a hermenêutica consciente e autocrítica, põe em xeque os principais expoentes da exegese crítica do século XX. Com isso, ameaça-se todo esforço acadêmico e pastoral em levar ao povo outra maneira de ler a Bíblia (e de gostar dela) que seja diferente do literalismo ingênuo de séculos anteriores. Isso tem graves consequências tanto para o ensino da Teologia como para a apropriação pessoal e pastoral das Escrituras, que, conforme os últimos papas, devem ser o coração da Teologia cristã, que são [*tal e tal coisa, etc. ...*].

Além disso, minha experiência pastoral pessoal me ensinou [*tal e tal coisa, etc. ...*].

Julgo que o estudo que pretendo realizar pode iluminar [*tal e tal coisa, etc. ...*].

### 11.4 Estado da questão (“da arte”) e “ponta” da pesquisa – 1 a 3 páginas

O estado da questão, *status quaestionis* ou “estado da arte” é uma breve exposição das posições recentes em torno do assunto. Caso seja necessário, faça nessa breve exposição um recuo até as teses clássicas pressupostas pelas opiniões recentes, as quais naquelas se baseiam ou contra elas reagem.

O *status quaestionis* apresentado no projeto é provisório. Deverá ser retomado, de modo mais completo e aprofundado, como primeiro capítulo da dissertação ou tese.

No *status quaestionis* não basta simplesmente elencar em ordem cronológica os estudos (livros ou artigos) recentes. É preciso mostrar como eles interagem entre si e com as posições clássicas. Que novidades eles propõem, e como elas são acolhidas no âmbito (filosófico ou teológico) acadêmico? É ocasião para revelar de modo sintético os efeitos desses estudos anteriores, mostrando como são eles recebidos num âmbito mais amplo.

Esta parte deve mencionar as obras relevantes dos últimos anos. O número concreto desses anos pode ser variável em função do assunto. Alguns assuntos são aprofundados apenas raras vezes no lapso de meio século, outros enchem as bibliotecas em cinco anos. A abrangência desse *status quaestionis* deve ser discutida com um entendido no assunto, preferencialmente quem orienta o projeto.

Embora o acento esteja mais no “mapa” das principais opiniões ou visões acerca do tema, claro que no “estado da questão” se mencionam as obras (livros ou artigos) mais relevantes (que significam uma contribuição original na discussão). Não é preciso mencionar todos os estudos que tocam no assunto, porque muitos são apenas repetições das contribuições marcantes. O projeto não é o lugar de se fazer longas citações formais. Basta apontar, de modo sucinto, o significado das principais contribuições na reflexão filosófica ou teológica. Ao individuar determinada opinião de um autor (de preferência por citação conceitual), inclua a referência de fonte em forma abreviada (autor-data-página) no texto (não em nota de rodapé), cuidando que a referência bibliográfica completa se encontre no fim do projeto.

Além de constatar o “estado da questão” (ou seja, como está a discussão), é preciso, sobretudo para o doutorado, indicar em que sentido ou direção você pretende contribuir para o avanço da reflexão. Isso se chama a “*ponta*” de sua pesquisa. Essa “ponta”, porém, pressupõe sólido conhecimento daquilo que está sendo discutido, que é “o estado da questão”. É aí que se verifica o adágio que ficou famoso ao ser utilizado por Isaac Newton no século XVII: “Se vi mais longe, foi por que estive sobre os ombros de gigantes”. Se não houver esse sólido conhecimento (“os ombros dos gigantes”), sua contribuição corre o risco de ser irreal (por falta de base) ou, ao contrário, inócua, por repetir apenas aquilo que já é conhecimento notório (o que seria “chover no molhado”).

### 11.5 Metodologia e delimitação – Extensão máxima: 25 linhas

Baseado no *status quaestionis* (isto é, tendo observado bem o terreno e subido “sobre os ombros de gigantes”), projeta-se a melhor via para alcançar o objetivo do trabalho, ou seja, projeta-se o método. Nos campos da Filosofia e da Teologia o método é quase sempre o da pesquisa bibliográfica, isto é, a pesquisa sobre textos que dizem respeito ao assunto. Trata-se de método sobejamente conhecido pelos profissionais da área. A grande maioria das pesquisas de mestrado e doutorado utiliza esse método. Isso, entretanto, não exclui que, dependendo do assunto, outros métodos sejam necessários. Por exemplo, o trabalho poderá exigir métodos adicionais nos campos da Linguística ou da Arqueologia. Ou ainda, o trabalho poderá exigir métodos de pesquisa de campo (entrevistas). Quando o assunto inclui tópicos de caráter sociológico, econômico ou demográfico, provavelmente serão empregados métodos sociográficos ou estatísticos. E ainda: em tópicos de, por exemplo, Ecologia ou Medicina, poderão ser necessários métodos característicos das Ciências da Natureza.

Conhecendo suficientemente a matéria a ser examinada e os métodos disponíveis, pode-se delimitar com segurança a pesquisa tanto no aspecto material como no aspecto formal: é a descrição da metodologia. Faça uma projeção dos passos que vão ser seguidos e do instrumental envolvido em cada passo.

Nessa projeção dos passos a serem seguidos e do instrumental é importante prever a fase do *fichamento analítico* (em papel ou em arquivo eletrônico) dos elementos úteis para a pesquisa e para a redação do trabalho. O fichamento é necessário porque o conjunto de informações a serem recolhidas será demasiadamente grande para ser apenas memorizado; não pretenda escrever todo o trabalho de um jato só a partir do que tem na memória.

*Confira o último subitem do capítulo 1, com dicas a respeito de fichamento.*

Após expor a metodologia, é fundamental expor a delimitação da sua pesquisa. A delimitação é a demarcação das fronteiras, ou estabelecimento dos limites, dentro dos quais sua pesquisa ficará circunscrita. A delimitação é a especificação daquelas coisas que, apesar de importantes, não serão examinadas embora o objeto material talvez o sugira. A delimitação pode ser feita em diversos âmbitos, como por exemplo: temático, categorial, confessional, temporal, espacial.

#### Exemplo em Filosofia:

Ao tratar das relações entre lógica clássica e lógica paraconsistente, não as trataremos como mutuamente exclusivas ou em relação de superação, mas em visão abrangente de complementaridade. Para a definição de lógica paraconsistente limitar-nos-emos à exposição de Newton da Costa. Na consideração do agir ético, serão utilizadas as principais contribuições das formulações de [*tal e tal autor*]. Do utilitarismo, consideraremos as posições de [*tais e tais autores*].

### Exemplo em Teologia:

Ao tratar dos milagres de Jesus não examinaremos as condições físicas de sua possibilidade, mas, acolhendo o testemunho dos evangelistas a respeito da ocorrência, examinaremos o sentido religioso e literário que eles têm no texto evangélico.

Não examinaremos a cientificidade linguístico-histórica das etimologias heideggerianas, mas o sentido que Heidegger evoca através de suas considerações etimológicas.

Limitar-nos-emos apenas à bibliografia de [tal] confissão religiosa, que por si só fornece abundante material de pesquisa. Utilizaremos apenas autores compreendidos entre [tal e tal] ano, ou década, ou até [tal] ano, ou a partir de [tal] período, ou que desenvolveram suas reflexões em [tal] continente.

#### 11.6 Exequibilidade – Extensão máxima: 15 linhas

Tendo projetado a pesquisa segundo os tópicos anteriores, é mister considerar sua exequibilidade ou factibilidade. Será possível colocar em prática aquilo que aparece no projeto? Será que é razoavelmente admissível dar conta das atividades previstas nos dois anos disponíveis para a dissertação de mestrado ou nos quatro anos do doutorado? Como o quadro da pandemia do nefasto vírus Covid-19 afeta sua pesquisa? Será possível ter acesso ao material impresso que será submetido à pesquisa bibliográfica? Será possível ter acesso facilitado à Faculdade e aos outros centros de pesquisa? Haverá condições financeiras para realizar a pesquisa? Há garantia de acompanhamento sério e contínuo por parte de quem orientará a pesquisa?

#### 11.7 Plano provisório – 1 a 2 páginas

Descreva brevemente, na forma de uma lista dos pontos principais, a estrutura que em princípio se pensa que o texto final possuirá. Elabore, de maneira logicamente ordenada e em sequência, todos os elementos que serão pesquisados e transformados em texto redigido. Lembre-se que é um plano provisório, e essa lista certamente sofrerá alterações posteriores. A estrutura do plano poderá ser modificada a qualquer momento em função do progresso da pesquisa ou da redação.

Leve em consideração o lema clássico: “*Ordo inventionis non est ordo expositionis*”. Isso quer dizer: “A ordem de concepção (isto é, de descoberta, criação, e nesse sentido, de invenção) não é a ordem de exposição (isto é, de apresentação)”. O trabalho deve manifestar ambas as dimensões:

- *Ordo inventionis*: como serão encontrados e coletados os dados.
- *Ordo expositionis*: a ordem lógica em que serão expostos/explanados.

Há diversos modos de conceber o plano da futura obra. O plano provisório poderá ser apresentado com estrutura mais sintética e com capítulos grandes. O plano poderá também ser mais analítico ou pormenorizado, com capítulos ou tópicos menores, porém em maior quantidade. A opção por um ou outro modo será feita na dependência da maneira de se trabalhar, assim como da própria matéria a ser apresentada. A tradicional proporcionalidade entre todos os capítulos (isto é, todos os capítulos com mais ou menos o mesmo tamanho) é um critério relativo, pois nem todas as matérias podem ser tratadas em capítulos aproximadamente iguais.

Um exemplo geral de esquema provisório é o seguinte:

- Introdução (breve e não numerada: ela expõe de forma discursiva o roteiro da sequência do texto que será desenvolvido à frente).
- Capítulo 1: descrição do tema e *status quaestionis*.

- Capítulo 2: organização dos dados (da *inventio*).
- Capítulos 3 e seguintes (tantos quantos forem necessários): desdobramentos do tema e argumentação.
- Parte final: Conclusão. Uma regra fundamental é que numa conclusão não podem ser introduzidos elementos novos, ou seja, que ainda não tenham sido comentados nos capítulos anteriores. O próprio termo *conclusão* já indica que se trata apenas de tirar a conclusão lógica daquilo que foi anteriormente exposto. Na conclusão são explicitados juntos os principais resultados revelados pelo conjunto da investigação anterior. É também a ocasião para manifestar alguma possível abertura do tema rumo a futuras pesquisas. Numa conclusão de tese de doutorado deve-se também explicitar a confirmação da contribuição original, feita com aquele trabalho, que representou um avanço na reflexão em Filosofia ou Teologia.
- Anexos. Caso necessário podem ser previstos anexos para mostrar material (como análises, estatísticas, textos, etc.) que dificilmente poderia ser incluído no decorrer da exposição dos capítulos.
- Referências bibliográficas. A lista das referências deve estar no fim, e ser única. Jamais elabore mais de uma lista, ainda que a multiplicidade de listas possa lhe parecer bonita ou pedagógica. Na verdade, irá apenas dificultar a vida do leitor. Com uma lista única o leitor não precisará procurar um item bibliográfico em várias listas diferentes, mas numa só. Tal lista única de referências bibliográficas deve necessariamente ser apresentada em ordem alfabética, com o mesmo intuito de facilitar a vida do leitor quando ele fizer uma busca a partir das referências abreviadas usadas no texto ou nas notas de rodapé.

### 11.8 Cronograma – Meia página

Para ser realista, calcule de trás para frente (em ordem cronológica inversa), a partir da data de entrega máxima fixada pelo Programa de Pós-Graduação (que *não* é a data da defesa!), o tempo (longo!) necessário para: redação e correções finais, e sequência de redações provisórias, até chegar aos momentos iniciais (leitura e coleta de dados). Então coloque isso num esquema, mas agora elaborado na ordem cronológica real, começado pelos trabalhos iniciais e terminando na data da *entrega* (não da *defesa*) da dissertação ou tese na Secretaria da Pós-Graduação. Não se deve detalhar demais, pois seria irreal.

### 11.9 Bibliografia de partida – Mestrado: uns 25 títulos – Doutorado: cerca de 100

Identifique e liste as referências completas (conforme a ABNT e o manual do S.O.M.) das fontes que pretende utilizar. Se registrar verbetes específicos oriundos de dicionários ou capítulos individuais de obras coletivas, registre a referência completa do artigo (com “In” + obra coletiva + páginas), mas também, em entrada à parte, a referência apenas da obra coletiva completa ou do dicionário completo.

Na fase de pesquisas para obter o levantamento dos artigos que serão utilizados, faça de modo regressivo. Comece pesquisando os artigos importantes no ano corrente. Depois vá recuando cronologicamente um ano por vez, até onde razoavelmente seja necessário ou oportuno, conforme a natureza do assunto e o aconselhamento de quem orienta o projeto.

Na lista de referências, a classificação das entradas segue ordem alfabética e deve compor uma lista única (conforme as normas da ABNT e do S.O.M.). Artigos de revistas e textos acessíveis na internet são incluídos no meio dos outros itens conforme a ordem alfabética.

## REFERÊNCIAS

ABRAHAMSOHN, Paulo. *Redação científica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024*: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6027*: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15287*: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BASTOS, Cleverson Leite. *Aprendendo a aprender*: introdução à metodologia científica. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHAVES, Marco Antônio. *Projeto de pesquisa*: guia prático para monografia. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

FARINA, Raffaello. *Metodologia*: avviamento alla tecnica del lavoro scientifico. 4.ed. Roma: Ateneo Salesiano, 1986.

FERNANDES, Francisco. *Dicionário de verbos e regimes*. 4.ed. Porto Alegre: Globo, 1971.

FERNANDES, Francisco. *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. 2.ed. Porto Alegre: Globo, 1971.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica*: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LIBANIO, João Batista. *Introdução à vida intelectual*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 69. (Humanística, 1).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, Valdir. *Apostila Metodologia da Pesquisa Teológica: apontamentos para as aulas*. Belo Horizonte: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE, 2009. Apostila não publicada.

MICHALISZYN, Mario Sérgio; TOMASINI, Ricardo. *Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. *Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. *Como fazer monografia na prática*. 12.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. (FGV Prática).

VOLPATO, Gilson. *Dicas para redação científica*. 3.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

## ANEXO

## ABREVIATURAS DOS MESES EM DIVERSOS IDIOMAS

	Português	Espanhol	Italiano	Francês	Inglês	Alemão
<b>Janeiro</b>	jan.	enero	genn.	janv.	Jan.	Jan.
<b>Fevereiro</b>	fev.	feb.	febbr.	févr.	Feb.	Feb.
<b>Março</b>	mar.	marzo	mar.	mars	Mar.	März
<b>Abril</b>	abr.	abr.	apr.	avril	Apr.	Apr.
<b>Mai</b>	maio	mayo	magg.	mai	May	Mai
<b>Junho</b>	jun.	jun.	giugno	juin.	June	Juni
<b>Julho</b>	jul.	jul.	luglio	juil.	July	Juli
<b>Agosto</b>	ago.	agosto	ag.	août	Aug.	Aug.
<b>Setembro</b>	Set.	sept.	sett.	sept.	Sept.	Sept.
<b>Outubro</b>	out.	oct.	ott.	oct.	Oct.	Okt.
<b>Novembro</b>	nov.	nov.	nov.	nov.	Nov.	Nov.
<b>Dezembro</b>	dez.	dic.	dic.	déc.	Dec.	Dez.



## SOBRE AS AUTORAS E O AUTOR

### Aparecida Maria Vasconcelos

Possui doutorado em Teologia Sistemática (FAJE, 2015); mestrado em Teologia Sistemática (FAJE, 2009); graduação em Teologia (ISI/CES, 2003-2006); graduação em Filosofia propedêutica à Teologia (ISI/CES - 2002); especialização em Psicopedagogia (CEPEMG - Unicentro Newton Paiva, 2001); graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (Orientação Educacional, 1987); graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação de João Monlevade (Supervisão Escolar, 1980). Coursou 1 ano com bolsa de doutorado-sanduíche da FAPEMIG no *Centre Sèvres Facultés Jésuites* (Paris, 2012). É professora associada no Departamento de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) em Belo Horizonte e Editora-adjunta do periódico *Perspectiva Teológica*. É pesquisadora do Grupo de Estudos em Cristologia e do Grupo Filosofia, Mística e Estética, registrados no CNPq. Sócia da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER). Vencedora do Concurso de Teses Doutorais SOTER-PAULINAS em 2017. É autora de diversos artigos e do livro *Cristo e o Universo: a visão mística de Teilhard de Chardin* (publicado por Edições Paulinas em 2018).

### Zita Mendes Rocha

Possui Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1995), Graduação em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2011). Atualmente é bibliotecária da Biblioteca Padre Vaz, da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia.

### César Andrade Alves SJ

Doutor em Teologia pela *Pontificia Università Gregoriana* (2008), Mestre em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (2000), Bacharel em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (1998) e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1983). Presbítero da Companhia de Jesus. Leciona Teologia desde 2002. Atualmente é professor associado no Departamento de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) em Belo Horizonte e pesquisador no mesmo Departamento. É membro do Conselho Departamental de Teologia e da Comissão Editorial da revista *Perspectiva Teológica*. É diretor da Coleção FAJE. É autor de vários artigos e dos livros *Método teológico e Ciência* (publicado por Edições Loyola) e *Inspirazione e verità: genesi, sintesi e prospettive della dottrina sull'ispirazione biblica del concilio Vaticano II - DV 11* (publicado por Armando Editore, Roma).

